



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST / MCTIC
MESTRADO PROFISSIONAL EM PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA – PPACT

ANNE MARIE LAFOSSE PAES DE CARVALHO

Matrícula: 2019-38

**Patrimônio bibliográfico universitário:
Construindo parâmetros para a formação
de coleções especiais na Universidade
Federal Fluminense**

Novembro/2021 - Rio de Janeiro / Brasil



Patrimônio bibliográfico universitário: Construindo parâmetros para a formação de coleções especiais na Universidade Federal Fluminense

por

Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho

Aluna do Mestrado Profissional em
Preservação de Acervos de Ciência e
Tecnologia

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia.

Área de concentração: Acervos de ciência e tecnologia

Linha de Pesquisa: Linha 2 – Acervos, Conservação e Processamento

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro

MAST/MCTI

Rio de Janeiro, novembro de 2021

C331p Carvalho, Anne Marie Lafosse Paes de
Patrimônio bibliográfico universitário: construindo parâmetros para a
formação de coleções especiais na Universidade Federal
Fluminense/Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho; Fabiano
Cataldo de Azevedo, orientador; Maria Lucia de Niemeyer Matheus
Loureiro, coorientadora. Rio de Janeiro, 2021.

143 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Museu de Astronomia e Ciências
Afins, Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência
e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021

1. Coleções Especiais. 2. Patrimônio Bibliográfico Universitário. 3.
Universidade Federal Fluminense 4. Curso Autônomo de Biblioteconomia.
5. Coleção Paulo Py Cordeiro. I Azevedo, Fabiano Cataldo, orient. II.
Loureiro, Maria Lucia de Niemeyer Matheus, orient III. Museu de
Astronomia e Ciências Afins. IV. Título.

CDD

Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho

Patrimônio bibliográfico universitário: Construindo parâmetros para a formação de coleções especiais na Universidade Federal Fluminense

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia.

Aprovada em: ___/___/___

Banca Examinadora:

Orientador: _____

Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo
PPACT/Museu de Astronomia e Ciências Afins
Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – ICI/UFBA

Coorientadora: _____

Profa. Dra. Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro
PPACT/Museu de Astronomia e Ciências Afins

Examinador Interno: _____

Profa. Dra. Cláudia Penha dos Santos
PPACT/Museu de Astronomia e Ciências Afins

Examinador Externo: _____

Profa. Ma. Stefanie Cavalcanti Freire
Departamento de Biblioteconomia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Suplente interno: _____

Profa. Me. Ozana Hannesch
PPACT/Museu de Astronomia e Ciências Afins

Suplente externo: _____

Bibliotecário Me. Alexandre Medeiros Correia de Sousa
Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Controle em Qualidade em Saúde

Rio de Janeiro, 2021

Dedico este trabalho à Professora Hagar Espanha Gomes por ser uma das mentoras do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense e continuar desenvolvendo até os dias de hoje um grande legado para os profissionais da área, inovando e disseminando saberes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu marido, meus filhos, minhas noras e netos pela paciência e apoio de sempre;

Aos meus avós, Roberto Alvim Corrêa e Georgina Lopes Alvim Corrêa que foram imprescindíveis para a minha educação e amor à leitura.

A todos os professores do PPACT/ MAST pelas aulas ministradas e palestras proferidas;

Aos meus orientadores Professor Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo e Professora Dra. Maria Lucia Niemeyer Matheus Loureiro por todo trabalho que tiveram e por estarem sempre incentivando e me dando força para seguir em frente;

A José Luiz Martins do Nascimento, um amigo muito especial, por sempre ter me estimulado a voltar a estudar e a fazer o mestrado, principalmente se fosse na área de história...

A Elias Souza Pires, meu amigo e meu mestre querido que sempre está pronto para me ouvir, sugerir, questionar e ensinar;

A minha amiga Andréia Rodrigues que me incentivou a participar da seleção e esteve ao meu lado durante todo o percurso;

As minhas amigas Dione Gonçalves e Sheila Faivichenco que estão sempre prontas para me ajudar e me apoiar.

A Victor Hugo Rodrigues Salles, pela amizade e por todo apoio, tanto profissional quando pessoal.

A minha coordenadora (in memoriam), Sandra Lopes Coelho que me mostrou que nem tudo é como queremos que seja e que as pessoas nem sempre são como achamos que são;

A minha Superintendente, Deborah Motta Ambinder que torceu comigo cada vitória para a seleção do Mestrado;

A minha amiga, historiadora, Mariana Rodrigues Tavares, pela leitura atenta do meu trabalho e pelas sugestões críticas muito importantes e toda a paciência e incentivo que me ofereceu.

A todos aqueles que direta ou indiretamente estiveram ao meu lado, me apoiando, me incentivando a estudar.

“Mas quando mais nada subsiste de um passado remoto, após a morte das criaturas e a destruição das coisas, sozinhos, mais frágeis porém mais vivos, mas imateriais, mais persistentes, mais fiéis, o odor e o sabor permanecem ainda por muito tempo, como almas, lembrando, aguardando, esperando, sobre as ruínas de tudo o mais, e suportando sem ceder, em sua gotícula impalpável, o edifício imenso da recordação”.

Marcel Proust, 1871-1922. *Em busca do tempo perdido - No caminho de Swann.*

RESUMO

A partir de uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, este trabalho trata da formação de coleções especiais em bibliotecas universitárias e tem como objetivo geral a construção de parâmetros de seleção e avaliação a serem aplicados nas bibliotecas da Universidade Federal Fluminense, o que constitui seu produto técnico-científico. Parte das premissas que acervos bibliográficos universitários são parte integrante do patrimônio de ciência e tecnologia e têm papel relevante na preservação da memória científica do país, das universidades e dos seus cursos. Questiona a data de publicação como critério indiscutível para o desbastamento, argumenta que a análise deve considerar cada obra individualmente e que a missão das bibliotecas deve estar relacionada com a da universidade a que servem também como espaços de preservação da memória da instituição. A partir dessas premissas, propõe como modelo a criação de uma coleção especial, a qual foi denominada Coleção Paulo Py Cordeiro, integrada pelas obras adotadas nos primeiros anos do Curso Autônomo de Biblioteconomia. Defende a preservação dessas obras, utilizadas pelas primeiras gerações de bibliotecários formados na Universidade.

Palavras-chave: Coleções Especiais. Patrimônio Bibliográfico Universitário. Universidade Federal Fluminense Curso Autônomo de Biblioteconomia.. Coleção Paulo Py Cordeiro.

ABSTRACT

From a qualitative methodological approach, this work addresses the development of special collections in university libraries and its general objective is the elaboration of selection criteria to be applied in the libraries of Federal Fluminense University, which constitutes its technical-scientific product. It is based on the premises that university bibliographic collections are an integral part of science and technology heritage and play a relevant role in preserving the scientific memory of the country, universities and their courses. The date of publication is questioned as an indisputable criterion for thinning, argues that the analysis must consider each work individually and that the mission of the libraries must be related to that of the university, which they also serve as spaces for preserving the memory of institution. Based on these premises, the creation of Paulo Py Cordeiro Collection, a special collection integrated by the works adopted in the first years of the Autonomous Librarianship Course is proposed as a model. The work advocates the preservation of these works, used by the first generations of librarians who attended the University.

Keywords: Special Collections. University Bibliographic Heritage. Federal Fluminense University. Autonomous Course in Librarianship. Paulo Py Cordeiro Collection.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma da Superintendência de Documentação	57
Figura 2: Dia de visita guiada de calouros no LACORD, onde são transmitidas orientações básicas sobre preservação e o trabalho do laboratório	59
Figura 3: Trabalho de pesquisa de um documento	59
Figura 4: LACORD. Material que passou por procedimento de conservação curativa, secando e aguardando novo procedimento	59
Figura 5: Banho de desacidificação de um documento	60
Figura 6: Treinamento de Pequenos Reparos	60
Figura 7: Acervo sendo organizado para envio para as Unidades responsáveis	63
Figura 8: Acervo organizado enviado e armazenado no CORES	63
Figura 9: Coleção de livros de Biblioteconomia	63
Figura 10: Coleção de livros de Biblioteconomia	63
Figura 11: Acervo doado pela USP	65
Figura 12: Acervo SBAT que futuramente será incorporado ao CORES	65
Figura 13: Acervo não circulante da BCG	66
Figura 14: Acervo não circulante da BCG	66
Figura 15: Carimbo mais antigo localizado	72
Figura 16: Carimbo da U.F.E.R.J.	72
Figura 17: Carimbo do Curso Autônomo de Biblioteconomia	72
Figura 18: Carimbos apostos no mesmo documento	73
Figura 19: Carimbo do IACS	73
Figura 20: Carimbo do Núcleo de Documentação / 1976	73
Figura 21: Carimbo MEC – UFF – NDC	73
Figura 22: Carimbos da U.F.E.R.J., IACS E Núcleo de Documentação	74
Figura 23: Selo seco MTIC SD e número que acreditamos ser de registro do documento na Biblioteca	74
Figura 24: Carimbo com dados do valor da obra, vendedor e data de venda	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Livros por idioma	70
Quadro 2: Livros por período	70
Quadro 3: Tipos de Carimbos, úmidos e secos na obra e dedicatórias/assinaturas	71
Quadro 4: Obras Raras e/ou Valiosas	80
Quadro 5: Exemplares Raros e/ou Valiosos	82
Quadro 6: Peças Raras e/ou Valiosas	84
Quadro 7: Aspectos para análise de acervos bibliográficos universitários	86

SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

BCG - Biblioteca Central do Gragoatá

C&T – Ciência e Tecnologia

CAR - Comissão de Arquivo

CBI - Comissão de Biblioteca

CCN - Catálogo Nacional Coletivo

CDD – Classificação Decimal de Dewey

CDU – Classificação Decimal Universal

CGDI/SDC - Coordenação de Gestão e Difusão da Informação

CMB – Coleção Memória da Biblioteconomia

CORES - Centro de Obras Raras e Especiais

HUAP – Hospital Antônio Pedro

IACS - Instituto de Artes e Comunicação Social

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

INBCM - Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LACORD - Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos

MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins

MEC – Ministério da Educação

NDC – Núcleo de Documentação

PCC&T - Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia

PPACT - Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia

SDC - Superintendência de Documentação

SGRI - Serviço de Gerenciamento de Recursos Informacionais

SPDC- Seção de Planejamento e Desenvolvimento de Coleções

U.F.E.R.J. - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UFF - Universidade Federal Fluminense

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA	28
1.1 Patrimônio bibliográfico universitário	30
1.2 Coleções e coleções especiais	41
1.3 Desbastamento: inquietações patrimoniais	44
2 A BIBLIOTECONOMIA E O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO DA UFF: O CONTEXTO DA COLEÇÃO PAULO PY CORDEIRO	52
2.1 A Biblioteconomia na UFF	53
2.2 O Núcleo de Documentação da UFF	54
2.3 O Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos O Centro de Obras Raras e Especiais	58
2.4.1 De uma visita técnica à Coleção Paulo Py Cordeiro	66
2.4.1.1 Características da coleção	69
3 O PRODUTO TÉCNICO CIENTÍFICO: CONSTRUINDO PARÂMETROS PARA A FORMAÇÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS NA UFF	77
3.1 Documentos para a gestão de coleções especiais e livros raros das bibliotecas da UFF	79
3.2 Propostas para os critérios de seleção	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	95
ANEXO 1	104
ANEXO 2	107
APÊNDICE 1: Acervo que passou por procedimentos de higienização mecânica, conservação curativa, acondicionamento, listagem e transferência para o CORES.	110
APÊNDICE 2: Acervo que se encontra no LACORD aguardando procedimento de higienização mecânica, conservação curativa, acondicionamento e transferência para o CORES.	132

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O acervo bibliográfico de uma biblioteca não é uma coleção amorfa e indivisa e sim um conjunto de coleções distintas e complementares, em redor das quais funciona a instituição. A tarefa de seleção, então, obedece à necessidade de adicionar novas publicações a cada coleção, de acordo com sua importância individual e dentro dos recursos bibliográficos da entidade. Cada grupo de material tem seus próprios objetivos, isto é, cumpre uma função determinada dentro da instituição. Coletivamente, essas coleções contribuem para que a biblioteca cumpra sua múltipla função como centro de informação, depósito de material de estudo e fonte de leituras recreativas. Cada coleção da biblioteca se forma de maneira independente, livro por livro, mas todas elas mantêm uma relação de interdependência. (LITTON, 1975, p. 59)

As palavras de Gaston Litton (1975) expressam a complexidade da gestão de coleções bibliográficas, algo que teóricos antes e depois dele expuseram também sobre diferentes pontos de vista. No bojo dessa atividade de gerenciamento, o processo de formação e desenvolvimento de coleções exige muita atenção do profissional Bibliotecário.

O **tema desta pesquisa** é formação e desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas universitárias por meio da construção de parâmetros de seleção a serem aplicados no momento da avaliação da coleção.

No contexto de uma biblioteca setorial em uma universidade pública, o desbastamento¹ de coleções deve ser feito a partir de um estudo profundo sobre o acervo, sobre os cursos que ele atende e também sobre a própria Instituição, considerando não apenas critérios cronológicos. É preciso verificar até que ponto determinados critérios de descarte² podem apagar o lastro de parte do patrimônio bibliográfico de Ciência e Tecnologia e com isso levar ao próprio apagamento da história dos cursos e disciplinas ministrados na Universidade.

Com base em nossa experiência como bibliotecária e conservadora/restauradora, conhecimento empírico, leituras prévias para esta pesquisa e a formação recebida ao longo desse mestrado, assumimos como **primeira**

¹ De acordo com Maciel e Mendonça (2006 p. 25)), desbastamento consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais – os depósitos especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais”

² De acordo com Maciel e Mendonça (2006 p. 25), “descarte consiste na retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma”.

premissa que, dentro do contexto de uma biblioteca universitária, considerando sua coleção patrimônio bibliográfico de Ciência e Tecnologia, logo seu papel na preservação da memória científica brasileira, devemos se incluir como meta de gestão que o desbastamento seja feito também levando em conta o item individual e não apenas uma massa agrupada indicando autor, título e data.

Isto nos leva à **segunda premissa**, qual seja: a data de publicação não deve ser um critério indiscutível para a remoção de uma obra do espaço circulante, sem considerar os riscos de esquecimento já que a relação de aderência patrimonial pode residir no contexto em que fora produzido (por exemplo, o impacto causado pela primeira vez que determinada teoria fora publicada ou a primeira tradução etc.) e/ou nos elementos extrínsecos existentes. Esses poderiam ser agrupados como marcas de proveniência, como uma dedicatória de um autor para um professor, um carimbo que marca a incorporação de um acervo privado, anotações manuscritas que feitas por um professor etc.

A missão da Instituição e Biblioteca devem estar relacionadas e incluir a organização de seus acervos, a disseminação da informação e, não menos importante, a conservação preventiva. Dentro dessa última, pode-se incluir, por exemplo, a preservação da memória e identidade da instituição.

Pensando em bibliotecas também como locais de salvaguarda de itens que ancoram memórias, este trabalho defende a preservação de uma coleção de livros da área de Biblioteconomia, que acreditamos ter sido utilizados pelas primeiras gerações de bibliotecários formados na Universidade e por isso as consideramos significativas para a memória e identidade desses profissionais.

Pierre Nora, em seu artigo *Entre Memória e História*, nos fala que os objetos mais simbólicos de nossa memória seriam “os arquivos, as bibliotecas, os dicionários e os museus com o mesmo atributo que as comemorações, as festas, o Pantheon ou o Arco do Triunfo; o dicionário Larousse e o muro dos Federados” (NORA, 1993, p. 12). O autor também define a história como a “reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais” e a memória como sendo um “fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente”.

O professor Alessandro Portelli (2018) define a memória como sendo uma relação entre o passado e o presente e completa dizendo que seria uma memória compartilhada, memória de um grupo que teve a mesma experiência, isto é, algo em

comum. Na mesma entrevista, ele cita Umberto Eco que “falava que existem coisas que esquecemos porque não significam nada e outras coisas que significam demais. O esquecimento está em muitas formas de memória”. (CAVALCANTI, p.274). Tanto momentos importantes quanto acontecimentos cotidianos podem ser esquecidos se não tiverem um significado.

No contexto da Formação e Desenvolvimento de Coleções os livros têm um ciclo dentro da biblioteca. De acordo com Simone da Rocha Weitzel (2013) elaborar uma política de desenvolvimento de coleções faz parte do processo de construção de soluções com o objetivo de se ter um equilíbrio entre as necessidades dos usuários e as possibilidades de recursos das Instituições que mantêm a biblioteca.

É necessário que se entenda bem as diversas etapas que compõem esse ciclo. Weitzel usa a analogia do guarda-chuva para indicar as nove etapas que devem ser seguidas para a elaboração de uma política, que são os “estudos da comunidade³, política de seleção⁴, seleção⁵, aquisição⁶, política de aquisição⁷, desbastamento⁸, avaliação⁹, política de avaliação¹⁰ e política de desbastamento”¹¹ (WEITZEL, 2013, p. 21).

Numa biblioteca universitária por sua complexidade que visa também atender os cursos de graduação e pós-graduação há o momento da avaliação, cuja periodicidade será definida pela política de desenvolvimento de coleções. Entendemos que “a avaliação de coleções compõe o rol das atividades relacionadas

³ De acordo com Maciel e Mendonça (2006), servindo de subsídio para a política de desenvolvimento, estão os estudos sobre a comunidade na qual a biblioteca está inserida.

⁴ De acordo com Figueiredo, o documento de política de seleção é um instrumento de trabalho primariamente destinado a dar suporte às decisões de seleção.

⁵ Seleção, de acordo com Figueiredo (1998, p. 84) é um processo de tomada de decisão, título a título.

⁶ De acordo com Figueiredo (1998 p. 84-85) aquisição é o processo que implementa as decisões tomadas no processo de seleção.

⁷ Desbastamento consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais.

⁸ De acordo com Maciel e Mendonça (2006 p. 25) descartar materiais em uma coleção consiste em selecionar aqueles documentos que, através da função de avaliação, foram considerados desnecessários.

⁹ “Função do desenvolvimento da coleção, relacionada com planejamento, seleção, revisão e desbastamento” (FIGUEIREDO, 1993, p. 102).

¹⁰ Para Weitzel (2013 p. 61), uma política para avaliação de coleções deve considerar no mínimo três elementos principais: quem será o responsável pelo processo, definição de padrões e critérios e metodologias e métodos a serem empregados.

¹¹ “Processo de extrair títulos ou partes da coleção, quer para remanejamento, quer para descarte”. (FIGUEIREDO, 1993, p. 102).

com o desenvolvimento de coleções de materiais informacionais” (MACHADO, 2018, p. 97).

Durante o processo de seleção ocorre o procedimento de desbastamento, que, a priori, é um “conceito agregador de dois subprocessos: remanejamento e descarte” (WEITZEL, 2013, p. 66), e se insere, por sua vez no processo de avaliação da coleção – o qual detalharemos no próximo capítulo. O destino final do desbastamento não é necessariamente o descarte, também conhecida como “seleção negativa, ou seja, o “processo de retirada de títulos ou partes da coleção, para fins de doação ou eliminação, esta última decisão tomando em consideração aspecto físico da obra” (FIGUEIREDO, 1993, p. 102). Tendo em mente que desbastamento é um ajuste do acervo, para Weitzel (2013, p. 67) o remanejamento pode ocorrer, principalmente, por três razões:

- a) As obras que apresentam maior valor por sua raridade ou importância para a instituição podem ser remanejadas para locais de armazenamento especial destacados das coleções correntes. O ambiente poderá ser controlado em termos de climatização e segurança patrimonial;
- b) As obras danificadas e/ou que necessitam de atenção especializada em relação à sua conservação ou preservação são remanejadas temporariamente para outro local, enquanto recebem tratamento apropriado, retornando depois ao local original de armazenamento;
- c) Obras que ainda apresentam relevância, mas estão abaixo da taxa média de uso em relação às coleções correntes e/ou são coleções retrospectivas.

A análise dos itens **a** e **b** representam elementos que endossam nossa proposta. No caso do item **a**, esta dissertação propõe que a avaliação seja feita com os livros ainda na área de armazenamento original, para que não haja necessidade de transferência para uma área provisória. Acreditamos que a transferência, além de aumentar o fluxo de trabalho, dificulta ainda mais a gestão de preservação. O caso do item **b** também contribui para nossa reflexão, pois o descarte de itens por motivos de seu estado físico nem sempre é o indicado, e muitas vezes coloca os bibliotecários em situações difíceis.

Os itens **a** e **b** foram muito importantes para a construção desta pesquisa. Porém, compreendendo a imensa complexidade desse processo, partindo de nossa

experiência e articulando com assuntos estudados nesse mestrado chegamos à **proposição do tema deste trabalho**: critérios de seleção no desbastamento visando o remanejamento¹² de coleções especiais em biblioteca universitária.

Alguém poderia perguntar: uma vez que houve uma seleção que promoveu a entrada de itens na coleção, por que uma nova avaliação? A resposta poderia ser muito complexa, mas podemos resumir citando a quinta lei da biblioteconomia, ou seja, “uma biblioteca é um organismo em crescimento” (RANGANATHAN, 1931). Logo, como qualquer organismo, é invariavelmente mutável. Além disto, dependendo da área do conhecimento o fluxo de produção pode ser muito grande.

Com base em E. G. Evans (1995), Machado (2018, p. 98) sugere que “desse modo o bibliotecário avalia o que foi adquirido por compra, permuta ou doação após passar por criterioso estudo de seleção pautado nas necessidades de informação da comunidade de usuários da biblioteca e nos objetivos da biblioteca e da mantenedora”. Por tanto, não se questiona a necessidade de avaliação da coleção e conseqüentemente desbastamento e até mesmo o descarte, o que está posto é a necessidade de pensar esses procedimentos com ainda maior atenção. Sugere-se também que existam critérios indicativos para a formação de coleções especiais.

As bibliotecas não têm como absorver e guardar todos os documentos, os já existentes e as novas aquisições. Entretanto, é forçoso que se crie um processo que minimize as perdas graves que podem ocorrer nas bibliotecas. Para isso a avaliação é imprescindível e deve ter como base para o trabalho de seleção o conhecimento do documento em si, de suas características, a história do curso ao qual ele atende e também a história da universidade em si¹³.

Assim, um dos pontos cruciais necessários é um estudo sobre o que deve ser realmente considerado um patrimônio bibliográfico para uma biblioteca universitária, verificando o que seria imprescindível para os usuários reais e potenciais da

¹² “Processo de retirar títulos ou partes da coleção, para outros locais menos acessíveis”. (FIGUEIREDO, 1993, p. 102). Tanto o remanejamento e sobretudo o descarte desencadeiam uma série de procedimentos administrativos. Como esse não é o foco da pesquisa, recomenda-se consulta de Weitzel, 2013.

¹³ Não está se falando de pensamentos puristas, tradicionalistas, ultraconservadores de ojeriza e repulsa ao novo e ao digital. Em absoluto, mas na eventual perda de itens que podem, por vezes contribuir para a manutenção de um curso, para atrair usuários potenciais, por exemplo. Vivemos numa época onde há uma falsa ideia de que tudo está na Web, tudo está digitalizado. Acreditamos, porém, que a Pandemia de COVID-19 tem mostrado um cenário bem diferente, pelo menos em nosso país, no circuito das bibliotecas universitárias públicas.

instituição. A seleção é necessária, o descarte acontecerá, mas essa decisão deve ser pautada da forma mais ponderada possível para que documentos valiosos não sejam perdidos. Bibliotecas universitárias frequentemente se veem compelidas a seguir critérios quase draconianos estabelecidos pelo Ministério da Educação. Esses, ao que denotam, parecem não levar em consideração as diferenças na forma de produção do conhecimento entre os cursos de Ciências Sociais e Biomédicas, por exemplo.

É importante lembrar que “a biblioteca universitária está inserida no contexto da educação superior, que possibilita o acesso à educação pública e de qualidade”. Isto acontece como parte do “pressuposto de desenvolvimento social e inclusão, a partir do tripé: ensino, pesquisa e extensão”. (ARAÚJO et al., 2018, p. 660).

Simone da Rocha Weitzel e Ana Rosa Santos (2018, p. 66) salientam que “as políticas de desenvolvimento de coleções apresentam critérios para atender ao credenciamento e credenciamento das Instituições de Ensino Superior”, indicando assim a prioridade das coleções de ensino e, com isso, esquecendo que as Bibliotecas devem apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O segundo ponto trabalhado pelas autoras é a “**desvalorização das coleções e com isso a memória dos campos da ciência e tecnologia por falta de critérios**” (WEITZEL; SANTOS, 2018, p. 66, grifo nosso). É imprescindível que os critérios de coleções especiais sejam desenvolvidos para que possamos salvaguardar a memória representada em nossos acervos.

Dentro desse cenário, parece que “**a resposta que as bibliotecas universitárias vêm oferecendo em todo o mundo tem sido, conforme visto, o descarte massivo e sistemático das coleções impressas**” (WEITZEL; SANTOS, 2018, p. 64, grifo nosso). Situação que parece em desalinho com o papel social da biblioteca e suas funções primordiais. O descarte dessas coleções, sem critérios, vem causando grandes perdas de acervos.

Ainda com esse cenário, exposto aqui a guisa de introdução e como tal também numa perspectiva empírica, acreditamos na urgência de começar a quebrar esse ciclo, pois acreditamos que tais procedimentos impõem um risco de descontinuidade de determinadas documentações, e conseqüentemente apagamentos.

Além das pressões impostas pelo MEC, outra dificuldade que as bibliotecas universitárias passam nos dias de hoje é a falta de espaço físico, o que leva ao

desbastamento direcionado para o remanejamento ou ao próprio descarte, sem contar as inúmeras questões subjetivas e imponderáveis como pressões administrativas.

Até que ponto as bibliotecas universitárias estão preservando a memória dos cursos, a partir do lastro de suas coleções? Fabiano Cataldo de Azevedo (2018) e Luana Peleja Sobrinho (2019) mostraram alguns processos de formação das bibliotecas universitárias no Brasil como resultado da reforma universitária entre 1968 e 1969 e da criação dos sistemas de biblioteca nas décadas de 1970 e 1980 (MIRANDA, 1993). Inúmeros acervos fundadores de bibliotecas setoriais têm sua origem em doações de professores do próprio quadro da instituição e/ou através de projetos governamentais. Esses dados podem configurar informações complementares de uma história que ainda contém várias lacunas.

Luiz Antônio Cunha (1988) e Sérgio Miceli (2001) fazem parte de uma larga bibliografia que nos apresentou como alguns cursos universitários foram se formando com a vinda de professores estrangeiros. Temos aí a conformação de pioneirismos de determinados cursos de graduação. Na avaliação de uma coleção em biblioteca setorial deve-se levar todos esses aspectos em consideração. No caso específico da Biblioteconomia, estudos anteriores já mostraram que também a década de 1960 foi marcante (ORTEGA, 2009), o que possivelmente pesquisas em continuação à nossa poderão mostrar reflexos e influências.

Dentro dessa mesma linha de raciocínio trabalhos como Cunha (1986, 1988, 2007); Bárbara Freitag (1986); Otaíza de Romanelli (1986) e Azevedo (2018) mostraram a configuração dos cursos superiores na primeira metade do século XX no Brasil, sobretudo as dificuldades de importação, produção, traduções. Ou seja, será que ainda sobrevivem nos acervos de nossas bibliotecas indícios que apontem para esse percurso histórico que poderíamos considerar como história da ciência e da técnica de produção do impresso brasileiro num período ainda tão pouco estudado?

Acreditamos que é de extrema importância para a universidade elaborar critérios para a seleção de obras raras e especiais. Muitos títulos que são doados ou adquiridos podem não fazer parte ou talvez não sejam relacionados com o acervo de uma determinada biblioteca. Mesmo assim, por ter sido doado por um professor da instituição ou ter sido solicitado para aquisição para uso temporário, talvez possam, depois de estudos e avaliações, ser descartados. Temos ciência que a Biblioteca não tem condições de absorver todas as doações e permanecer com todos os livros já

incorporadas ao acervo. Um estudo de avaliação de coleções seria imprescindível para que possamos, utilizando critérios já pré-determinados, elaborar esta avaliação.

Ao longo de 26 anos trabalhando na Universidade Federal Fluminense (UFF), sendo dezoito deles como bibliotecária, cerca de oito anos como conservadora e seis como responsável pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LACORD foi possível conhecer várias bibliotecas da Instituição e seus acervos. Ainda que empiricamente, percebemos que os usuários geralmente procuram pelos livros que foram editados mais recentemente e os livros que estejam com melhor estado físico, isto é, sem danos em sua encadernação.

Nesse contexto, em 2019, realizamos uma visita à Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) e, conhecemos uma área denominada *Acervos Não Circulantes*. Trata-se de um espaço destinado a livros que, após o processo de avaliação da coleção, ficam ali por um tempo até seguir para outras duas etapas: remanejamento, que poderá ser dentro da própria universidade (inclusive voltando para o local onde estava) ou descarte.

A área *Acervos Não Circulantes* recebia livros do acervo geral após a avaliação e verificação de ausência de utilização por mais de dez anos. Esse princípio é atinente aos preceitos teóricos de Formação e Desenvolvimento de Coleções e detalhado nas *Diretrizes para a formação e o desenvolvimento do acervo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense* (SILVESTRE, 2017). O espaço de *Acervos Não Circulantes* é adaptado e, apesar de ter estantes para armazenar o acervo e circulação de ar, é um local de passagem de servidores da biblioteca, de terceirizados como a equipe de limpeza, zeladoria, portaria, manutenção e de outros profissionais, o que torna o acervo muito vulnerável a possíveis sinistros.

Esse cenário levou à formulação de uma questão relevante para esta pesquisa: dentro do contexto da Biblioteca Central do Gragoatá: a partir de critérios básicos, seria possível que a seleção durante o processo de desbastamento acontecesse diretamente no local original de guarda, sem a necessidade de passar pela sala de *Acervos Não Circulantes*, e assim ser encaminhado diretamente para o setor específico?

Com relação à nossa questão da pesquisa, e levando em consideração que se trata do produto final de um mestrado profissional, o **objetivo geral** é propor uma

metodologia para a seleção de livros para compor o conjunto de coleções especiais e livros raros tendo como norteador central o princípio de aderência patrimonial (GONÇALVES, 2005).

Estabelecemos três **objetivos específicos** que buscam expor a questão central da pesquisa: **analisar** os documentos balizadores para critérios de seleção de livros raros e especiais já existentes na UFF; **mapear** as características mais importantes da coleção Paulo Py Cordeiro que endossam e exemplificam a relação patrimonial com o curso de Biblioteconomia da UFF; **propor** os parâmetros para elaboração de critérios para avaliação das obras raras e coleções especiais nas bibliotecas da UFF partindo de documentação sobre a história dos cursos e da avaliação dos livros e suas marcas.

Ao elegermos livros de Biblioteconomia como nosso universo de estudo é desejo que o resultado da pesquisa possa também auxiliar no processo decisório de outras coleções. Consideramos que a memória dos cursos não está apenas na produção de professores, mas também nos livros que foram usados por eles e alunos na formação, pois como também objetos de seleção podem documentar traços da trajetória da história da ciência. E ao cumprir esse papel, de certo modo, como indica Ingrid Lopes de Souza (2017), evidencia a memória de um grupo profissional.

Durante a visita que realizamos à Biblioteca Central do Gragoatá, ao fazer uma análise preliminar dos livros, notamos que alguns carimbos nas folhas de rosto indicavam: “Curso Autônomo de Biblioteconomia da UFF”. Percebemos também que outros carimbos traziam informações pouco conhecidas sobre o início do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense (UFF), que ocorreu em 1963, o que indicou se tratar de livros que formaram as primeiras turmas deste curso.

Essa poderia ser considerada como a “coleção lastro” que, de acordo com Antonio Lisboa Carvalho de Miranda, também é conhecida como “básica” por ser “fundamental para a pesquisa e o ensino, na medida em que visa a oferecer o que é considerado de maior valor e permanência na literatura especializada” (MIRANDA, 1993, p.32). Trata-se de um conjunto bibliográfico que formou a primeira geração de profissionais em determinada universidade. Nesse sentido, acreditamos que elas também constituiriam parte da memória e identidade de uma área do conhecimento.

A partir dessa constatação e de nossa própria relação identitária optamos por tomar essa coleção como objeto de análise nesta dissertação. Para além disso, a

recente pesquisa feita por Polyanne Ferreira da Silva (2020) revelou que a Biblioteconomia não tem sido foco de estudo quando se discute formação e desenvolvimento de coleções especiais. Como uma ciência que organiza o conhecimento, consideramos uma importante **justificativa** contemplar um acervo de Biblioteconomia nessa discussão. Consideramos necessário lançar mais luz sobre essa área que como "Servus servorum Scientiae" (Servos da Ciência) vem contribuindo para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia.

A título de exemplo, cabe destacar que a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) organizou os livros provenientes do início do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em uma coleção especial denominada Coleção Memória da Biblioteconomia (CMB). a coleção "representa as bases teóricas do desenvolvimento biblioteconômico e da formação de profissionais da área no Brasil. Reúne as obras utilizadas desde o primeiro Curso de Biblioteconomia, iniciado em 1915 pela Biblioteca Nacional, e que originou a atual graduação oferecida na UNIRIO" (BIBAS, 2019, p. 13).

Procuramos verificar com o responsável pela biblioteca o interesse em remanejar todos os itens relacionados à Biblioteconomia para o Centro de Obras Raras e Especiais (CORES). Para que essa transferência fosse realizada, de acordo com as "Diretrizes para o desenvolvimento do Acervo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense" "é necessário que ambas as bibliotecas concordem com a cessão e recebimento do material selecionado" (SILVESTRE, 2017, p. 21), e que este material esteja em condições de uso.

Dessa maneira, de comum acordo, fizemos o remanejamento, como detalharemos no segundo capítulo. A maioria dos títulos existentes no CORES faz parte de uma Coleção específica, que decidimos denominar Coleção Paulo Py Cordeiro, **e que será nosso campo de investigação** (LAKATOS; MARCONI, 2021). Paulo Py Cordeiro foi um dos professores responsáveis pela criação do Curso de Biblioteconomia, tendo sido o primeiro diretor do então Núcleo de Documentação (NDC) da UFF, órgão hoje denominado Superintendência de Documentação (SDC).

Para este trabalho, partimos do pressuposto que a coleção Paulo Py Cordeiro é parte integrante do patrimônio bibliográfico da UFF e que seu descarte resultaria no apagamento de parte da memória da Universidade e da história da Biblioteconomia no Brasil.

Ademais é uma coleção de lastro, ou seja, o reflexo da memória de uma geração de profissionais, não só de uma área, pois representa também forma reconhecível (DOUGLAS, 1986) e identidade. No Rio de Janeiro, por décadas, só existiram três cursos de Biblioteconomia, sendo dois em universidades públicas - a UNIRIO, instituição herdeira do curso inicialmente ministrado na Biblioteca Nacional, e a Universidade Federal Fluminense -, e um em instituição privada, a Universidade Santa Úrsula. Os profissionais formados por cada uma ainda hoje têm uma identidade perceptível. A nosso ver, não preservar os livros que fizeram parte desse processo pode contribuir para descaracterizar a narrativa histórica. Sem contar as iniciativas de cursos à distância¹⁴, dentre os quais um da UFF (que ainda não foi iniciado), a graduação presencial em Biblioteconomia é atualmente oferecida também pela UFRJ, e a UNIRIO conta também com um Curso de Licenciatura na área.

Para reduzir as perdas de patrimônio bibliográfico da UFF, acreditamos que desenvolver parâmetros para avaliação das obras raras e coleções especiais constitui uma via para que estes acervos sejam avaliados e salvaguardados. O processo de avaliação, nesse caso, poderia ser em duas etapas: na primeira, o acervo seria avaliado como todos os outros documentos existentes na biblioteca, onde os livros são remanejados para o setor não circulante. Em uma segunda etapa, o documento poderia ser analisado de forma a ser alvo de atribuição de valores relacionados à sua história, o porquê de ter sido adquirido e incorporado à biblioteca, a qual curso atendeu, quando foi adquirido, entre outros.

Além desta Introdução, a dissertação está organizada em três capítulos e as considerações finais. **No primeiro capítulo**, trabalharemos a importância de desenvolver uma política de desenvolvimento de coleções entendendo que é imprescindível que as bibliotecas possuam acervos condizentes com sua missão. Definimos livros raros e coleções especiais, pois estes conceitos são básicos para entendermos e selecionarmos nossos acervos especiais. Pensamos no patrimônio bibliográfico de uma maneira ampla, considerando que as memórias locais e identidades nacionais são associadas, como ressaltado por Orlanda Jaramillo e Sebastián-Alejandro Marín-Agudelo. Em Juan Miguel Palma Peña, vimos que o

¹⁴ No Estado do Rio de Janeiro, Cursos de Biblioteconomia na modalidade à distância são oferecidos pelas seguintes instituições de ensino superior: UFF, UFRJ, UNIRIO, Centro Universitário ABEU (não iniciados); Universidade Salgado de Oliveira e Universidade Santa Cecília.

espaço da biblioteca é um espaço socializador, e que deve ser o local de preservação cultural e patrimonial. Ainda neste capítulo, vimos a biblioteca universitária como uma biblioteca de Ciência e Tecnologia pois a Universidade é a instância de pesquisa e é com base nos acervos das bibliotecas que muitos trabalhos foram desenvolvidos.

No **segundo capítulo**, faremos um breve histórico da Superintendência de Documentação da UFF, órgão responsável por coordenar as diversas bibliotecas e o Arquivo Central da Universidade. Aprese e apresentaremos o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos e o Centro de Obras Raras, ambos subordinados à Coordenação de Bibliotecas da Superintendência de Documentação. Faremos também um breve apontamento histórico do Curso de Biblioteconomia da UFF. No capítulo apresentaremos e analisaremos a Coleção Paulo Py Cordeiro com suas características. Abordaremos as marcas existentes na coleção que se constituíram importantes indícios para pressupor que fizeram parte da bibliografia do curso de Biblioteconomia em seus primeiros anos.

Com base nessa coleção e características observadas, desenvolvemos no **terceiro capítulo** o **Produto Técnico**, que é uma proposta de critérios de seleção de coleções especiais para minimizar as perdas do patrimônio bibliográfico universitário.

CAPÍTULO 1

Fundamentação teórico-metodológica

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Ao realizar pesquisa em que propõe a formação de coleção especial na Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química da UFRJ, Souza (2017) indicou critérios de seleção para uma coleção formada dentro da própria universidade, de modo a cumprir o papel de subsidiar as áreas abrangidas por seu acervo e atender às disciplinas de graduação e pós graduação. Neste estudo, abordamos também a formação de uma coleção a partir do acervo de uma biblioteca universitária.

Frente a tal característica, e considerando a compreensão de Eva Maria Marconi e Marina de Andrade Lakatos (2021), pretendemos aqui uma pesquisa exploratória e voltada para um interesse prático, classificada como descritiva porque faz a exposição do cenário e experimental uma vez que toma um caso para construir o produto final.

Na fase exploratória, a pesquisa bibliográfica nos proporcionou um mergulho em assuntos que orbitam o tema central (como veremos no próprio capítulo) e uma análise mais detalhada e crítica aos documentos administrativos identificados, que formam importante base para nosso trabalho. A saber:

- **Diretrizes para a formação e o desenvolvimento do acervo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense.** Essa obra foi organizada pela bibliotecária Maria Silvestre, que na época era responsável pelo Setor de Desenvolvimento de Coleções (SPDC). Esta publicação se encontra disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense (RIUFF);
- **Documentos Raros e/ou valiosos - Critérios de seleção e conservação.** foi coordenado pela bibliotecária do então Núcleo de Documentação, Leda Mota, a partir do Acordo MEC/BID III/CEDATE/UFF, Projeto de Assistência Técnica – Estabelecimento de Critérios de Seleção e Manutenção de Obras Raras. Foi publicada na Editora da UFF (EdUFF). A primeira edição é de 1987 e em 2002 houve uma reimpressão.
- **Ordem de Serviço N° 02/2000** de 05 de maio de 2000 que estabelece critérios para identificação de obras raras e/ou valiosas no âmbito do Sistema NDC de Bibliotecas e Arquivos na universidade. Esta Ordem de Serviço, assinada pela professora Clarice Muhlethaler de Souza foi publicada no Boletim de Serviço da UFF que hoje é produzido e publicado pela Superintendência de

documentação (SDC) e divulgado no UFF Notícias.¹⁵

Silva (2020) já apresentou um cenário circunstanciado do volume de trabalhos que vêm sendo publicados sobre formação e desenvolvimento de coleções especiais. No contexto deste tipo de coleção, o estudo demonstrou que o tema “seleção em bibliotecas universitárias” ocupa o primeiro lugar no *ranking*.

Essa fundamentação vai se centrar em assuntos que mais se relacionam com a elaboração dos critérios e são pouco abordados por outros trabalhos como, por exemplo, a obsolescência. Nosso foco, porém, não recai especificamente sobre ela, mas sobre o que esse critério pode causar à memória de uma coleção e do(s) cursos a que serve(m) se for um norteador rígido no processo de avaliação de uma coleção universitária.

Esta dissertação propõe que os critérios para classificar um item como raro ou incluí-lo em uma coleção especial sejam pautados na aderência patrimonial e que essa seleção seja feita no âmbito do processo de desbastamento. Consideramos igualmente que em função de mutabilidades das áreas do conhecimento e necessidade de atualização, determinados assuntos, autores e publicações passam a não fazer mais sentido em uma coleção. No entanto, se abordarmos os livros como objetos, acreditamos ser necessário levar em consideração a aderência patrimonial que, no dizer de José Reginaldo Gonçalves (2005), acontece quando um objeto encontra ressonância junto a determinado público.

1.1 Patrimônio bibliográfico universitário

É parte de nossos objetivos propor critérios associados à aderência patrimonial para a classificação de um item como raro e/ou coleção especial. Para chegarmos ao específico, ou seja, ao Patrimônio Bibliográfico Universitário, que entendemos como patrimônio de Ciência e Tecnologia, é necessário um exercício de reflexão acerca do conceito mais amplo.

Em Souza (2017) encontramos uma discussão pormenorizada sobre a relação entre as bibliotecas universitárias e a área de C&TI, por isso, vamos nos ater apenas em alguns pontos específicos que nos alicerçarão na construção dos critérios. Azevedo (2021) apontou para a complexidade que orbita os conceitos de patrimônio

¹⁵ <http://www.noticias.uff.br/bs/bs.php>

em uma análise que considerou os estudos de Pedro Paulo Funari e Sandra de Cássia Araújo Pelegrini (2006), os quais propuseram que o Patrimônio Bibliográfico e Documental pode ser compreendido como categoria do Patrimônio Cultural, uma vez que a ideia de Cultura também pode estar relacionada com herança, memória e identidade de um grupo. Quanto a Patrimônio Histórico, assumimos a argumentação de que esse se ampliou para Patrimônio Cultural, o que faz “Patrimônio Histórico Cultural” ser redundante.

A noção de patrimônio bibliográfico é entendida nesta pesquisa, portanto, a partir de uma visão ampla, como abordada por Jaramillo e Marin-Agudello (2014), que associam patrimônio às memórias locais e identidades nacionais, e por Palma Peña (2011), que examina o conceito sob a perspectiva dos direitos culturais. É relevante observar que esse direito não se limita apenas a uma nação ou algo mais amplo, mas também a um grupo de profissionais, por exemplo. Temos que nos questionar o que será legado para as gerações futuras. Será que haverá grandes lacunas temporais causados por ações pouco refletidas?

Palma Peña (2011 p. 292, tradução nossa) afirma que “um fator fundamental na determinação do significado da memória documental é a socialização, que requer consciência da sociedade para conhecer, conservar e razoavelmente se beneficiar de todo o patrimônio”¹⁶. É muito importante a percepção que as tradições, os saberes e os costumes de um grupo são atributos sociais e patrimoniais. O autor ressalta ainda que a relação entre direitos culturais e bibliotecas consiste em compreendê-las como ambientes socializadores e protetores dos direitos culturais e do patrimônio.

Tal consciência não se opera, não se constrói sem uma reflexão sobre o patrimônio que pode ser desenvolvida a partir de ações relativamente simples. Nesse processo, o gestor tem sempre que se questionar: por que determinado livro não é mais solicitado? Será que realmente não há demanda para ele? Será que foi um erro do processo de seleção para aquisição ou a catalogação está deficiente? Há outros aspectos no exemplar que poderiam despertar o interesse da comunidade científica?

¹⁶ *Un factor fundamental para determinar la significación de la memoria documental es la socialización, la cual requiere de la toma de conciencia por parte de la sociedad para conocer, conservar y usufructuar razonadamente el conjunto patrimonial.*

Jaramillo e Marín Agudelo também relacionam o patrimônio bibliográfico à cultura. Seu artigo *Patrimônio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales* tem como objetivo “construir as bases para a reflexão sobre o patrimônio bibliográfico em contextos locais, ou seja, estabelecer a relação entre bibliotecas públicas municipais, coleções locais e patrimônio bibliográfico”¹⁷ (JARAMILLO, MARIN-AGUDELO, 2014, p. 426, tradução nossa). Os autores entendem patrimônio como:

[...] uma construção ideológica (caracterizada pela singularidade, o valor estético e a antiguidade), bem como social e cultural cuja percepção e significado se modificam de acordo com contextos históricos e a seleção muda de uma cultura para outra. Em consequência, o patrimônio é uma abstração sobre nosso passado desde o presente, determinada pelos grupos hegemônicos de cada momento histórico e de acordo com um consenso mais ou menos amplo da sociedade e determinada intrinsecamente pelas mudanças pelas quais cada corte passa, mudanças que criam diferentes construções culturais para cada época. Precisamente, o patrimônio se torna o elo entre gerações, o que caracteriza e identifica a cultura de cada sociedade¹⁸ (JARAMILLO, MARIN-AGUDELO, 2014, p. 427, tradução nossa)¹⁹

Na visão dos mesmos autores, patrimônio bibliográfico compreende:

[...] todo documento que represente ou seja a expressão de identidade cultural de um conglomerado social, comunidade ou nação, editado em qualquer suporte (papel, magnético, acetato, óptico ou microforma), sem importar o formato de sua apresentação (livro ou monografia, folheto, pôster, cartografia, revista, boletim ou jornal); que se produz com a intenção de difundir um saber ou ideia de um grupo ou comunidade, com fins de distribuição, ou que é produto de um momento histórico ou de valor simbólico para determinada comunidade, dado que

¹⁷ *El objetivo fue construir las bases para emprender la reflexión sobre el patrimonio bibliográfico en contextos locales, es decir, establecer la relación entre las bibliotecas públicas municipales, las colecciones locales y el patrimonio bibliográfico.*

¹⁸ *Así, el patrimonio es una construcción tanto ideológica (caracterizada por la singularidad, el valor estético y la antigüedad) como social y cultural, donde su percepción y su significado se modifican según los contextos históricos y a partir de la selección que se hace, en cada periodo; por tanto su valoración cambia de una cultura a otra. En consecuencia, el patrimonio es una abstracción sobre nuestro pasado desde el presente, determinado por los grupos hegemónicos de cada momento histórico y según un consenso más o menos amplio en el seno de la sociedad e intrínsecamente determinado por los cambios por los que atraviesa cada cultura, cambios que crean construcciones culturales distintas para cada época. Justamente, el patrimonio se convierte en el vínculo entre generaciones, lo que caracteriza e identifica la cultura de cada sociedad.*

¹⁹ Nessa perspectiva de “elo entre gerações”, é interessante evocar aqui a ideia de “Memória Coletiva”, de Maurice Halbwachs (2006), pois pode ser aplicada ao risco, pelo descarte, de perda de continuidade histórica de determinadas pesquisas ou áreas do conhecimento em uma instituição.

fornece e assegura sua identidade cultural. Em todo caso, o documento bibliográfico patrimonial cumpre com ao menos uma das seguintes características: originalidade (autenticidade), unicidade (insubstituibilidade), valor simbólico, valor de conteúdo ou valor estético. (JARAMILLO; MARÍN-AGUDELO, 2014, p. 428, tradução nossa)²⁰

A proteção do patrimônio no Brasil teve início com o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que cria o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN), institui o instrumento do Tombamento e define o “patrimônio histórico e artístico nacional”, constituído pelo “conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (BRASIL, 2015). Essa definição e seu escopo são ampliados pela Constituição Federal de 1988 que, em seu artigo 216, trata do “patrimônio cultural brasileiro”:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2016)

O Instituto Brasileiro de Museus, (IBRAM), na Resolução Normativa n. 2 de 29 de agosto de 2014, estabelece os “os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados – INBCM” e define o escopo de “obras raras”:

²⁰ *todo documento que represente o sea la expresión de identidad cultural de un conglomerado social, comunidad o nación, editado en cualquier soporte (papel, magnético, acetato, óptico o microforma), sin importar el formato de su presentación (libro o monografía, folleto, afiche, cartografía, revista, boletín o prensa); que se produce con la intención de difundir un saber o idea de un grupo o comunidad, con fines de distribución, o que es producto de un momento histórico o de valor simbólico para dicha comunidad, dado que da y afianza su identidad cultural. En todo caso, el documento bibliográfico patrimonial cumple con al menos una de las siguientes características: valor simbólico, valor del contenido o valor estético.*

a) primeiras impressões dos séculos (XV – XVI); b) impressões dos séculos XVII e XVIII; c) obras impressas no Brasil no século XIX; d) edições clandestinas; e) edições de tiragem reduzida; f) exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias); g) obras esgotadas (edições consagradas e não reeditadas); h) obras que datam do período inicial de qualquer ramo do conhecimento; i) obras que possuam suportes especiais (papel de trapo, papel de linho, pergaminho e papiro); j) obras com ex-libris, encadernações originais, de luxo, ilustrações originais e/ou reproduzidas artesanalmente (xilogravura, água forte, aquarela, etc)²¹. (IBRAM, 2014)

Ao lado das obras raras, a Resolução Normativa inclui as coleções especiais, estabelecendo como critério de classificação a relação da obra com a instituição à qual pertença:

Os bens culturais de caráter bibliográfico que sejam classificados como obras preciosas, assim consideradas as **coleções especiais** formadas por materiais bibliográficos compostos por publicações que não são raras, mas que tem algum **valor de posse e de identidade com** o museu e **a instituição a qual pertença**, e que se enquadrem em pelo menos uma das seguintes características:

- a) obras que compõem a produção tipográfica do museu e/ou da instituição a qual pertença;
- b) obras que contam a história do museu e/ou da instituição a qual pertença;**
- c) obras que caracterizam as primeiras produções tipográficas da localidade a qual o museu está inserido;
- d) obras que pertençam a um conjunto bibliográfico de personalidade ilustre. (IBRAM, 2014, grifo nosso)

Outro exemplo brasileiro, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, através do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (USP), desenvolveu uma Carta Patrimonial para a gestão do patrimônio da Universidade envolvendo principalmente cinco ações: identificar, inventariar, preservar, salvaguardar e valorizar o patrimônio da Instituição e definindo sua abrangência:

Os bens culturais universitários incluem, mas não se limitam, a manifestações e referências culturais de estudantes, professores, funcionários da Universidade, bem como da sociedade a ela externa, como festas, lugares, paisagens e celebrações; rotinas, práticas, modos de fazer, de criar e tradições acadêmicas; acervos de natureza arquivística, museológica e bibliográfica; espaços, sítios e conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; lugares de memória e consciência e paisagens. (USP. CARTA PATRIMONIAL).

²¹ Como veremos mais adiante, será compreendido o livro como um objeto patrimonial não somente pelo seu conteúdo, mas também pelas marcas de proveniências que ele carrega.

O patrimônio documental contempla qualquer expressão de linguagem, oral ou escrita, desenvolvida pelas pessoas e pelas sociedades ao longo do tempo. Independente do suporte e da época, todo e qualquer item que o constitua deve ser avaliado e considerado como patrimônio documental. Considera-se, no momento da avaliação, não somente o conteúdo informacional, mas principalmente o critério que definiu o item como único e as informações consideradas no momento da seleção. De acordo com Jaramillo e Marín-Agudelo, o patrimônio documental, como qualquer outro patrimônio, deve ter significância para um determinado grupo de pessoas. Acerca das noções de patrimônio bibliográfico e patrimônio documental, observam os autores:

Os livros e textos impressos constituem o patrimônio bibliográfico, o qual forma parte de um conjunto mais amplo de objetos que tem como característica essencial uma inscrição de dados. Estes são o resultado material das práticas da cultura escrita e a este conjunto denominamos patrimônio documental. Assim, o patrimônio documental é muito mais amplo que os textos, livros impressos, manuscritos e os escritos criados em razão de uma atividade qualquer, como são os documentos de arquivo, e inclui qualquer objeto que leve uma inscrição ou mensagem sob uma perspectiva antropológica, como por exemplo os objetos de museus²². (JARAMILLO; MARIN-AGUDELO, 2014, p.426, tradução nossa)

O termo documento foi, ao longo do tempo, utilizado sobretudo para designar objetos textuais. Jean-Paul Metzger (2006, p. 45) aborda documento como um conceito genérico aplicável a todos os materiais de informação. Antes dele, Paul Otlet, Suzanne Briet e outros autores já haviam afirmado que os serviços de documentação, incluindo bibliotecas e museus, se preocupavam também com os objetos informativos não textuais, ampliando desta forma o conceito de documento para além do escrito.

Em 2015, em sua 38ª Reunião, a UNESCO elabora uma Recomendação voltada à preservação e acesso ao patrimônio documental, que relaciona à memória e identidade de cada Estado:

O patrimônio documental inclui documentos ou grupos de documentos de valor significativo e duradouro para uma comunidade, uma cultura,

²²*Los libros y textos impresos constituyen el patrimonio bibliográfico, el cual forma parte de un conjunto más amplio de objetos que tienen como característica esencial una inscripción de datos. Ellos son el resultado material de las prácticas de la cultura escrita, al que en conjunto llamamos patrimonio documental. Es decir, el patrimonio documental es mucho más amplio que los textos, libros impresos y manuscritos, y los escritos creados en razón de una actividad cualquiera como son los documentos de archivo, e incluye cualquier objeto que lleve una inscripción o mensaje desde una perspectiva antropológica, como por ejemplo los objetos de los museos.*

um país ou para a humanidade em geral, e cuja deterioração ou perda levaria a um empobrecimento prejudicial. É possível que o caráter significativo desse patrimônio só se torne evidente com o passar do tempo. O patrimônio documental mundial é de importância global e da responsabilidade de todos, devendo ser integralmente preservado e protegido para todos, tendo em devida conta e reconhecendo os hábitos e práticas culturais. Deve ser acessível a todos e permanentemente reutilizável e desimpedido. É um meio de compreender a história social, política e coletiva, bem como a história pessoal, e pode ajudar a formar a base da boa governança e do desenvolvimento sustentável. Para cada Estado, seu patrimônio documental reflete sua memória e identidade e, assim, contribui para determinar seu lugar na comunidade mundial²³. (UNESCO, 2015, tradução nossa).

José Reginaldo Santos Gonçalves (apud Leijnitz, 2017, p.34) ressalta a estreita relação da preservação do patrimônio cultural com a identidade e manutenção da memória de uma sociedade, acrescentando que o risco da perda está associado à objetificação e apropriação desse patrimônio em nome da nação.

Em outras palavras, a perda não é algo exterior, mas parte das próprias estratégias discursivas de apropriação de uma cultura nacional. É tão somente na medida em que existe um patrimônio cultural objetificado e apropriado em nome da nação, ou de qualquer outra categoria sociopolítica, que se pode experimentar o medo de que ele possa ser perdido para sempre. A apropriação de uma cultura traz, assim, como consequência, ao mesmo tempo que pressupõe, a possibilidade mesma de sua perda. (GONÇALVES, 1996, p. 89)

Baseado em Hugues de Varine, Leijnitz (2017) ressalta o compromisso do Estado com a preservação do patrimônio. Varine compara o patrimônio a um capital cujos herdeiros têm o dever de administrar, enfatizando que

conservar no sentido físico do termo não é suficiente. É preciso fazê-lo viver, produzir, transformar-se, para permanecer útil. Isto significa uma profunda tomada de consciência, de geração em geração, não

²³ *El patrimonio documental comprende los documentos o grupos de documentos de valor significativo y duradero para una comunidad, una cultura, un país o para la humanidad en general, y cuyo deterioro o pérdida supondrían un empobrecimiento perjudicial. Es posible que el carácter significativo de este patrimonio solamente se evidencie con el paso del tiempo. El patrimonio documental del mundo tiene una importancia global y es responsabilidad de todos, y debería ser plenamente preservado y protegido para todos, teniendo debidamente en cuenta y reconociendo los hábitos y prácticas culturales. Debería ser accesible para todos y reutilizable de manera permanente y sin obstáculos. Es un medio para entender la historia social, política y colectiva, así como personal, y puede contribuir a constituir la base de la buena gobernanza y el desarrollo sostenible. Para cada Estado, su patrimonio documental refleja su memoria e identidad y contribuye así a determinar su lugar en la comunidad mundial.*

apenas do conteúdo do patrimônio, mas também das exigências de sua gestão. (VARINE apud LEIPNITZ, 2017, p.35)

De acordo com Renata Ferreira dos Santos e Alcenir Soares dos Reis (2018, p. 225), a “proteção dos bens culturais móveis de valor bibliográfico no Brasil, está relacionada à prática do depósito legal para obras correntes e ao controle da circulação de obras raras”. No Brasil, o patrimônio bibliográfico é ainda muito pouco discutido. É importante lembrar que os livros só passaram a existir em maior quantidade no nosso território a partir do século XIX, tendo principalmente o objetivo de educar e disseminar os conhecimentos científicos. Só muito recentemente o conceito de Patrimônio Bibliográfico no Brasil vem sendo discutido entre especialistas dedicados ao livro raro.

Como iniciativa para a proteção dos bens patrimoniais, temos a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) em 1937. O objetivo principal do INL era a elaboração de uma enciclopédia e um dicionário na língua nacional e estes deveriam retratar a identidade e a memória brasileiras. Outro objetivo seria o apoio à implantação das bibliotecas públicas no país. Como podemos ver a seguir, o Decreto-Lei n. 93, de 21 de dezembro de 1937, em seu artigo 2 descreve as competências do INL:

- a) organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, revendo-lhes as sucessivas edições;
- b) editar toda a sorte de obras raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a cultura nacional;
- c) promover as medidas necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros;
- d) incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional.

Ainda no nível nacional, a Biblioteca Nacional, inspirada no trabalho da Espanha, criou em 1995 o Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN) com o objetivo de reunir dados e registros de obras do século XV ao XIX de acervos de Instituições públicas e privadas do país. Diferentemente, em Portugal, a Lei n° 107, de 8 de setembro de 2001, “define o patrimônio bibliográfico como as espécies, as colecções e os fundos bibliográficos que se encontrem, a qualquer título, na posse de pessoas colectivas públicas, independentemente da data em que foram produzidos ou reunidos, bem como as colecções e os espólios literários” (SANTOS e REIS, 2018, p. 229). De acordo com Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, patrimônio cultural compreende “[...] o conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido por

determinada localidade, região, país, ou para a humanidade, e que ao se tornar(em) protegido(s), como, por exemplo, pelo tombamento, devem ser preservado(s) para o uso fruto de todos os cidadãos” (FERREIRA apud SANTOS e REIS, 2018, p. 227).

Acreditamos que um dos principais objetivos de uma biblioteca, principalmente as bibliotecas públicas, seria a preservação de seus acervos, a coleta dos documentos, em diferentes suportes, do nosso passado e dos dias de hoje, com o objetivo de preservar e permitir que gerações futuras possam acessá-los. Lembrando Ranganathan, cujo livro “The Five Laws of Library Science”, publicado em 1931 e ainda hoje atual, a finalidade da biblioteca é: 1) os livros são para usar; 2) a cada leitor o seu livro; 3) a cada livro, seu leitor; 4) poupe o tempo do leitor; e, 5) a biblioteca é um organismo em crescimento. Para que os livros sejam utilizados, consultados, é preciso que eles sejam preservados e que estejam sempre disponíveis para a consulta.

É importante lembrar mais uma vez que os livros que integram o acervo de uma biblioteca Universitária devem ser considerados como patrimônio de ciência e tecnologia pois foram a base para muitos trabalhos desenvolvidos e utilizados por muitas gerações de pesquisadores, o que motiva sua preservação. (GRANATO; SANTOS, 2015, p.2019)

Com ajuda de Melot, que pensa o livro como objeto patrimonial, estabelecemos a ideia de que o livro pode ser um objeto patrimonial de Ciência e Tecnologia (C&T). A partir de Azevedo e Loureiro (2019), o livro aqui será compreendido como objeto patrimonial não apenas pelo conteúdo, mas também pelas marcas que carrega, ou seja, as marcas de proveniência, pois elas funcionam como elementos que individualizam um item, o que será fundamental para a construção do nosso argumento entre os limites de coleções, coleção especial e livro raro, conforme discutiu Azevedo (2020).

Em Granato e Santos (2015) encontramos a base que nos ajudou a pensar a relação com a Ciência & Tecnologia, somando-se às pesquisas de Souza (2017) e Araújo (2019). A partir deles passamos a considerar os livros de bibliotecas universitárias, que serviram para a formação de gerações de pesquisadores, como objetos de C&T. De acordo com Granato e Santos, o patrimônio cultural de Ciência e Tecnologia pode ser considerado como

o conjunto tangível e intangível relacionado à C&T, a que se atribuem valores que justificam a sua preservação para as futuras gerações.

Inclui o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além dos saberes, das práticas de ensino e pesquisa, e de todos aqueles artefatos e espécimes que são testemunhos dos processos científicos, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, considerando documentos em suporte papel (arquivísticos e bibliográficos), instrumentos científicos, máquinas, montagens, coleções científicas de natureza diversa como arqueológicas, etnográficas, biológicas, além de construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos (laboratórios, observatórios, paisagens e jardins). (GRANATO; SANTOS, 2015, p.79)

De acordo com Marta Lourenço (2009 p. 47), “a maior parte do patrimônio da ciência encontra-se em instituições que não possuem nem vocação, nem missão, nem orçamento, nem pessoal qualificado nem, muitas vezes, sensibilidade para a sua preservação e divulgação”. Em 2016, durante o IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia, que foi realizado no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), reuniram-se “pesquisadores, professores, museólogos e interessados no tema do Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia” (ARAÚJO; RIBEIRO e GRANATO, 2017, p.11-12). Durante o evento, foi criada uma comissão que foi responsável pela redação da minuta da Carta Patrimonial que foi enviada para todos os participantes do evento, que encaminharam também suas contribuições. Em 2017, foi realizado no MAST o seminário "Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia: construindo políticas para novos patrimônios", tendo como objetivo dar visibilidade ao documento e lançar formalmente a Carta. Araújo, Ribeiro e Granato (2017) relatam que o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia no Brasil

[...] vem recebendo pouca atenção institucional no que tange à sua preservação sistemática. Considerando que a preservação inclui desde a identificação até a divulgação, passando pelas ações de conservação, documentação e pesquisa, pode-se afirmar que não existem políticas especificamente voltadas para a preservação desta tipologia do patrimônio cultural. (ARAÚJO; RIBEIRO; GRANATO, 2017, p.13)

A Carta do Rio de Janeiro sobre Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia (PCC&T) foi criada com a mesma estrutura das demais Cartas, Recomendações e Convenções, “constando de uma parte introdutória [...] um item com definições relacionadas ao PCC&T, objetivos e diretrizes da Carta”. No item 1 da definição, podemos observar que o documento contempla todas as áreas do conhecimento:

O Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia constitui-se do legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento científico e tecnológico produzido pela humanidade, em todas as áreas do conhecimento, que faz referência às dinâmicas científicas, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, e à memória e ação dos indivíduos em espaços de produção de conhecimento científico. Estes bens, em sua historicidade, podem se transformar e, de forma seletiva, são atribuídos valores, significados e sentidos, possibilitando sua emergência como bens de valor cultural (CARTA DO RIO DE JANEIRO, 2017 p.3).

O item 3 do documento inclui os livros entre os objetos de significação cultural para o PCC&T:

São objetos de significação cultural da ciência e da tecnologia as coleções científicas de todas as áreas do conhecimento (Saúde, Humanidades, Engenharias, Ciências Exatas, Biológicas, Linguagens Artísticas, Comunicação e Informação, etc.), instrumentos científicos de todos os tipos, máquinas e montagens, cadernos de laboratório, cadernos de campo, **livros**, fotografias, entre outros tipos de documentos, públicos e privados, relacionados aos processos de construção do conhecimento científico e tecnológico (CARTA DO RIO DE JANEIRO, 2017 p. 4, grifo nosso).

Um dos objetivos da Carta é contribuir para a preservação do patrimônio incentivando a criação de políticas públicas (federal, estadual e municipal) para a “identificação, preservação e divulgação do Patrimônio da Ciência e Tecnologia.

Infelizmente, o que assistimos hoje é o risco em que se encontram nossos acervos de ciência, incluindo itens relacionados à Memória dos Cursos e das pesquisas desenvolvidas nas nossas Universidades. Em um estudo voltado à análise das modalidades discursivas²⁴ que justificaram as políticas de proteção do patrimônio nacional no Brasil, Gonçalves (1996, p. 22), observa que as práticas culturais de preservação histórica são norteadas por

uma concepção moderna de História, em que esta aparece como um processo inexorável de destruição, em que valores, instituições e objetos associados a uma “cultura”, “tradição”, “identidade” ou “memória” nacional tendem a se perder. Os remanescentes do

²⁴ O autor analisa o que ele mesmo chama “modalidades de invenção discursiva” relacionadas às políticas oficiais voltadas à proteção do patrimônio nacional. Segundo o autor, o propósito dessas “modalidades discursivas” é a “construção de uma ‘memória’ e uma identidade’ nacionais” atreladas à construção de uma ideia de nação. (GONÇALVES, 1996, p.11)

²⁴ Nota do autor: Assim como a naturalidade é no fundo negação da natureza, a historicidade é, ela também, recusa da história por trás da exaltação dos signos – presença negada da história.

passado, assim como as diferenças entre culturas, tendem a perder. (GONÇALVES, 1996, p.22)

Ainda em Gonçalves (p. 23) “os objetos que vêm a integrar as coleções ou os patrimônios culturais, retirados do contexto histórico social, cultural e ecológico em que existem originalmente, são recodificados com o propósito de servirem como sinais diacríticos das categorias e grupos sociais que venham a representar”.

Partindo do princípio etimológico que relaciona identidade ao Patrimônio, Azevedo (2020) acredita que, no âmbito do gerenciamento de uma biblioteca universitária, para se estabelecer critérios de seleção para formar coleções especiais e identificar livros raros, é necessário verificar a ressonância e aderência (GONÇALVES, 2005) de determinados conjuntos em alguns níveis. Do menos para o mais importante, no primeiro nível há que verificar o impacto nacional, no segundo o regional e no terceiro o impacto para a instituição.

1.2 Coleções e Coleções Especiais

Em sua obra *O sistema dos objetos*, Baudrillard (2004 p. 82), observa que é necessário que se “recupere toda a existência [do objeto], conseqüentemente também a dimensão fundamental do tempo. Não se trata, é claro, do tempo real, são os signos, ou indícios culturais do tempo, que são retomados no objeto antigo”. Para ele, o objeto é como um retrato de família e “existe sob a forma concreta de um objeto, a imemorialização de um ser precedente”. Baudrillard considera que a coleção é vista como um sistema marginal ao qual um indivíduo recorre na tentativa de reconstituir um mundo, e em que os objetos que o integram são abstraídos de suas funções e passam a remeter uns aos outros (BAUDRILLARD, 2004, p. 95).

De acordo com Walter Benjamim (2009), é decisivo na arte de colecionar que o objeto seja desligado de todas as suas funções primitivas, a fim de travar a relação mais íntima que se pode imaginar com aquilo que lhe é semelhante”. Ele completa dizendo que “esta relação é diametralmente oposta à utilidade e situa-se sob a categoria singular da completude”. De acordo com o autor, para fazer com que os objetos estejam presentes é necessário representá-los em nosso espaço e não nos espaços onde eles estão (BENJAMIN, 2009, p.239-240).

Para Metzger, a coleção é o produto de uma seleção e agrupamentos de objetos, podendo ter interesse estético, científico, cultural ou informacional. Para o

autor, coleção é caracterizada “por uma certa homogeneidade e uma certa coerência, que dão sentido aos objetos que a compõem”²⁵ (2006, p.48, tradução nossa). Para ele, a coleção cumpre três funções: conservação, acesso e identificação, uma vez que objetos não preservados e inventariados estão condenados à perda. Uma coleção deve ser acessível como um todo e facilitar o acesso aos seus objetos. Em relação à função de identificação, o autor ressalta que a coleção favorece a descoberta pelo usuário de objetos até então desconhecidos.

Segundo Azevedo e Loureiro (2019, p.7), para um livro estar nas categorias “Coleções Especiais” e “Livros Raros” é necessário que sejam analisados, além do texto e do autor, “as características materiais que tipificam o livro como objeto, ou seja, as marcas d’água, a encadernação, o formato, bem como as marcas de uso e de proveniência”. Ao observar o livro considerando sua materialidade, podemos percebê-lo como objeto. Os autores propõem analisar o livro como objeto também no campo da Biblioteconomia, possibilitando identificar o documento como “suporte de memórias que guardam em si falas e trajetórias” (p.11).

Para a inserção desta prática dentro do contexto das coleções especiais, tomaremos como alicerce as dissertações *Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer*, de Souza (2017) e *Formação e Desenvolvimento de Coleções Especiais através dos olhares sobre a Biblioteca Particular de Oswaldo de Almeida Costa*, de Luana Peleja Sobrinho (2019) porque em ambos os trabalhos, para as construções dos critérios, partimos da escolha de um objeto de estudo que permitiu olhar do micro para o macro.

Acreditamos que os conceitos de coleções especiais e livros raros são caros para esta pesquisa. Essas duas dissertações em diferentes níveis abordaram os conceitos de raridade e coleções especiais. Cabe mencionar que todo livro raro faz parte de um conjunto de coleções especiais. Por vezes, os dois conceitos podem apresentar ideias difusas e até divergentes, por essa razão optamos por uma escolha mais assertiva e pragmática. Assim de acordo com o último documento publicado pela IFLA *Rare Books and Special Collection Section*, o termo livro raro

²⁵ Elle est caractérisée par une certaine homogénéité et une certaine cohérence, qui donnent un sens aux objets qui la composent.

é usado para caracterizar um livro com base em qualquer um ou combinações dos seguintes seis critérios amplamente definidos: 1) valor de mercado; 2) raridade e escassez; 3) data e local de publicação; 4) características físicas e intrínsecas; 5) valor bibliográfico e de pesquisa (interesse histórico, cultural ou intelectual; e 6) condição (embora a condição de um livro seja um valor relativo ou subjetivo, ainda é um critério-chave. Este critério define a demanda e a base monetária para a avaliação do livro). Esses seis critérios devem ser usados para auxiliar os profissionais de coleções especiais na determinação, seleção e identificação de livros raros para apoiar as decisões de desenvolvimento de seu acervo. O número de critérios e o tipo de critérios de seleção serão diferentes em cada instituição. Para algumas instituições, um critério pode ser suficiente, enquanto para outras dois ou mais critérios podem ser necessários para a seleção. Talvez o mais importante, esses critérios fornecem um quadro comum a partir do qual os profissionais de coleções especiais podem usar para construir, apoiar e manter as coleções. (IFLA, 2020, tradução nossa)²⁶

Quanto às coleções especiais, são constituídas por livros

[...] considerados importantes (ou "especiais") o suficiente para serem preservados para as gerações futuras. Frequentemente, são muito antigos, raros, únicos ou frágeis. Normalmente, eles têm pesquisa significativa e / ou valor cultural²⁷ (UNIVERSITY OF GLASGOW, ([2012?], tradução nossa).

Neste trecho há um forte apelo para uma característica muito comum desse tipo de acervo, ou seja, bibliotecas particulares que são institucionalizadas, como foram os casos dos trabalhos de Maria do Socorro Neri de Sousa (2018) e Sobrinho (2019).

Coleções especiais também podem ser criadas "artificialmente" por instituições para criar recursos de pesquisa primários para atender às necessidades de seus grupos de usuários - para apoiar o ensino e a

²⁶ *In this set of competencies, the term rare book is used to characterize a book based on any one or combinations of the following six broadly defined criteria: 1) market value; 2) rarity and scarcity; 3) date and place of publication; 4) physical and intrinsic characteristics; 5) bibliographic and research value (historical, cultural or intellectual interest; and 6) condition (see Appendix 1). These six criteria should be used to assist special collections professionals in the determination, selection and identification of rare books in order to support their collection development decisions. The number of criteria and the type of selection criteria will differ from each institution. For some institutions, one criterion may be sufficient whereas for others two or more criteria may be necessary for selection. Perhaps most importantly, these criteria provide a common framework from which special collections professionals can use to build, support and maintain their collections..*

²⁷ *collections of books and archives considered important (or "special") enough to be preserved for future generations. They are often very old, rare or unique, or fragile. Usually they have significant research and/or cultural value.*

aprendizagem no caso das universidades, por exemplo²⁸ (UNIVERSITY OF GLASGOW, [200-?]).

Ainda mais explícito é o que diz a *Association of College and Research Libraries* (ACRL).

[Coleções Especiais são] materiais caracterizados por seu valor artificial ou monetário, formato físico, singularidade ou raridade e/ou um compromisso institucional com a preservação e o acesso a longo prazo [...] que, com o tempo e as mudanças nas circunstâncias, se tornam escassos e podem ganhar valor cultural, histórico e/ou monetário significativo (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016)²⁹

1.3 Desbastamento: inquietações patrimoniais

O uso de documentos científicos diminui com o passar do tempo e com a idade da literatura, ou seja, a literatura se torna obsoleta, mas o que significa um documento se tornar obsoleto? Supõe-se que, ao nunca usar ou citar determinado documento, são os autores, como leitores, que determinam que ele se torna obsoleto, mas se os autores citam continuamente os documentos em seus escritos, eles os mantêm vivos e duradouros. A citação de um documento é influenciada pelo prestígio do seu autor, pelo reconhecimento que tem na sua área e pelas novas descobertas que se descrevem, mas o documento torna-se cada vez mais obsoleto se com o passar do tempo, cada vez menos documentos o citam. Este é o fenômeno que na biblioteconomia e na ciência da informação é chamado de "obsolescência da literatura". Refere-se à diminuição da frequência de uso ou consulta, mas não à sua eliminação definitiva. Isso ocorre porque os documentos científicos e técnicos nem sempre são originais, mas baseiam-se em evidências de pesquisas anteriores. Essas evidências anteriores podem ser representadas nas listas de referências publicadas em cada nova contribuição. É por isso que a evolução da frequência das citações ao longo do tempo nos permite

²⁸ *Special Collections can also be "artificially" created by institutions to create primary research resources to support the needs of their user groups - to support teaching and learning in the case of universities, for example.*

Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/whatarespecialcollections>. Acesso em: 24 maio 2021.

²⁹ *materials characterized by their artifactual or monetary value, physical format, uniqueness or rarity, and/or an institutional commitment to long-term preservation and access. Most if not all libraries, however, have materials that, with time and changing circumstances, become scarce and may gain cultural, historical, and/or significant monetary value.*

reconhecer o valor do documento publicado³⁰. (ALVARADO, 2013, p, 86, tradução nossa)

A longa citação é necessária porque nos ajuda a conduzir a linha de raciocínio que norteia este capítulo. Na introdução foi evocada a problemática do descarte em massa que tem como justificativa a obsolescência da literatura, tal procedimento muitas vezes feito de maneira mecânica, considerando conjuntos e lista de títulos e não a análise do exemplar. Por que é tão importante que o item possa ser analisado individualmente?

Se gestão de bibliotecas fosse algo simples não seriam necessários de quatro a cinco anos para a formação de um bibliotecário. Esses profissionais precisam tomar consciência das reações em cadeia no processo de formação e desenvolvimento de coleções, por exemplo. Além disto, por lidar com patrimônio (veja que não estamos nos referindo aos acervos antigos), o bibliotecário não pode deixar-se levar por modismos dessa sociedade líquida (BAUMAN, 2001) em que vivemos, pois ações dentro desse viés promovem descontinuidades e apagamentos (AZEVEDO, 2020).

A implementação de uma política de desenvolvimento de coleções para uma biblioteca universitária deve ser baseada em um conhecimento nos cursos ministrados e na Instituição como um todo. Nesta pesquisa trabalhamos com a perspectiva de Weitzel (2013) para quem “não há uma receita para elaborar uma política de desenvolvimento de coleções, especialmente porque nenhuma biblioteca é exatamente igual a outra”, cada uma tem sua peculiaridade e elas são importantes para que possamos desenvolver uma política. Weitzel (2013, p.20) entende que “a política deva ser um documento formal elaborado pela equipe responsável por essas

³⁰ *El uso de los documentos científicos disminuye con el paso del tiempo y la edad de la literatura, es decir, la literatura obsolesce, pero qué significa que un documento se convierta en obsoleto. Se supone que por nunca usar o citar un determinado documento, son los autores, como lectores, quienes determinan que éste se transforme en obsoleto, pero si los autores citan continuamente los documentos en sus escritos, los mantienen vivos y perdurables. La cita de un documento está influenciada por el prestigio de su autor, el reconocimiento que tiene en su campo y los nuevos descubrimientos que se describen, pero el documento se vuelve más y más obsoleto si conforme pasa el tiempo, menos y cada vez menos documentos lo citan. Ese es el fenómeno al que en la bibliotecología y ciencia de la información se le denomina “obsolescencia de la literatura. Ésta se refiere a una disminución en su frecuencia de uso o cita, pero no a su eliminación definitiva. Esto sucede porque los documentos científicos y técnicos no siempre son originales, sino que están basados en evidencias de investigaciones anteriores. Esas evidencias anteriores pueden estar representadas en las listas de referencias publicadas en cada nueva contribución. Por eso la evolución de la frecuencia de citas según el tiempo nos permite reconocer el valor del documento publicado.*

atividades” devendo corresponder ao interesse da Instituição e da comunidade a que serve.

Este tema não pode ser visto de forma isolada, ou seja, a literatura orienta que um dos documentos mais importantes na gestão da biblioteca é a política de formação e desenvolvimento de coleções. É a partir dele que a política de avaliação de coleções deve ser criada. Trata-se de um procedimento necessário, para que o processo de desbastamento ocorra.

Para Weitzel (2013, p. 65), uma das principais funções do desbastamento “é o ajuste do acervo às necessidades e desejos da comunidade e à missão institucional”. Essa ação une dois subprocessos: remanejamento e descarte. Existem vários métodos para avaliação de uma coleção. Weitzel (2013, p. 60), seguindo a interpretação feita por Antônio Miranda sobre o modelo *Conspectus*, expõe seis níveis da coleção, isto é:

- 1) A coleção não possui nenhum documento sobre o assunto em análise;
- 2) Nível mínimo: com obras elementares;
- 3) Nível de informação básica: com obras que definem a temática;
- 4) Nível de apoio curricular: com obras que permitem realizar estudos independentes;
- 5) Nível de pesquisa: contém documentos que permitem a realização de uma tese ou trabalho de pesquisa;
- 6) Cobertura máxima: acervo com exaustividade temática.

É interessante pensar como os níveis 5 e 6 podem colaborar no processo de criação de critérios que possam subsidiar o remanejamento de coleções e/ou itens, o que está em consonância com a conceito de coleções especiais da Universidade de Glasgow quando esta afirma que é um tipo de conjunto que pode ser formado artificialmente.

Sobre o desbastamento, as considerações de Alba Costa Maciel e Marília Alvarenga Rocha Mendonça (20066, p. 25) ajudam a entender o procedimento adotado pela UFF, pois as autoras consideram que “o desbastamento consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais – os depósitos especialmente criados para abrigar esse tipo de material”.

Para Weitzel (2018) existem quatro fatores principais que justificam um desbastamento: 1. *Espaço físico*, ou seja, necessidade de ampliação ou ponto limite; 2. *Mudanças no campo de interesse*. É algo que acontece frequentemente em determinadas bibliotecas, sobretudo nas ciências exatas; 3. *Material obsoleto* (sobre essa questão discutiremos adiante); e 4. *Condições físicas*, quando um livro necessita sair de circulação para que possa receber algum tipo de tratamento de conservação, normalmente um pequeno reparo ou restauração.

Como analisaremos amiúde adiante, de acordo com as *Diretrizes para a formação e o desenvolvimento do acervo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense* (SILVESTRE, 2017) deve-se utilizar como critério para avaliação do acervo os seguintes pontos: 1) distribuição percentual do acervo por área; 2) estatística de utilização do material bibliográfico; 3) sugestões dos usuários; número de exemplares disponíveis; 4) títulos nacionais e estrangeiros; e, 5) comparação das coleções com as listas de bibliografias, básica e complementar, recomendadas e/ou adotadas. Neste mesmo documento, são utilizados para descarte os seguintes critérios: 1) inadequação; 2) desatualização; 3) condições físicas; e, 4) duplicatas. Esta avaliação deverá ser feita por bibliotecários e pela Comissão de Biblioteca (anexo 1). Como podemos ver, os critérios de uso da coleção, o estado físico dos títulos e a obsolescência dos documentos são critérios utilizados na seleção das coleções e também são utilizados como justificativa para o desfazimento dos itens.

Em relação ao nosso campo das bibliotecas universitárias, são perfeitamente perceptíveis os quatro fatores que colocam os gestores em constante desafios. Para esta dissertação, demos mais destaque à questão da “obsolescência” que, de certo modo, em determinados processos decisórios, articula-se para justificar o descarte como solução do problema do espaço físico. Ela também se articula com as “mudanças no campo de interesse”, que não é em absoluto justificativa para descarte. Para atenuar essas tomadas de decisões, e, claro, dotá-las de um aspecto menos pessoal e subjetivo, sugere-se que a mesma comissão de seleção possa ser convidada a dar o seu parecer nesse procedimento de avaliação da coleção.

Se ao mesmo tempo há receios em remanejar e descartar, encontramos orientações como: “este livro merece o lugar que ocupa na estante? Se não, jogue-o fora” (LANCASTER, 2004, p. 104). Ora, ora, nem tanto ao mar, nem tanto à terra, pois

felizmente, nos últimos anos, no Brasil, alguns trabalhos já exemplificaram o risco ao patrimônio que tal ação pode representar.

Nice Menezes de Figueiredo (1993, p. 100) considera que “uma coleção deve ser representativa das necessidades de informação da comunidade, e elas mudam [...]”. Ora, isso não significa descartes em bloco, a própria autora alerta para a complexidade do procedimento e indica a necessidade de uma avaliação quantitativa (que considere, por exemplo o uso da coleção) e qualitativa (que considere, por exemplo, o parecer de especialistas).

Acreditamos que a obsolescência é um critério que deve ser questionado (ALVARADO, 2009, 2014). Como podemos definir com precisão o que é obsoleto em um documento? Para quem este documento ou este assunto é obsoleto? O documento nunca teve importância para a universidade? Este livro nunca foi utilizado como um documento primário para uma nova pesquisa? É necessário, no momento da avaliação, analisar item a item, ver o valor de cada um, conhecer sua história.

Como Weitzel afirmou em sua palestra na Biblioteca Nacional, intitulada “*Formação de coleções especiais: desafios e estratégias*” em 2019, uma coleção não pode ser vista como um bloco monolítico, cada parte e cada item devem ser examinados para não correremos o risco de descartarmos obras que já não existem mais no país. Muitos questionamentos devem ser feitos antes de definirmos o que seja realmente obsoleto.

Ao retomarmos à ideia de obsolescência questionada por Rubén Urbizagástegui Alvarado (2009; 2014) acreditamos que para a avaliação de um acervo deve ser levado em consideração o contexto histórico da coleção (SOBRINHO, 2019). Esta é uma questão cuja solução não é simples, mas é necessário que seja feita uma proposta de reavaliação dos itens selecionados para descarte, verificando as características de cada item, sua relação com os cursos oferecidos e a relação patrimonial com a instituição.

Exemplos disto são os trabalhos de Marli Gaspar Bibas (2019) e Sobrinho (2019). O primeiro, intitulado *As marcas de proveniência como elementos para a construção narrativa da trajetória do exemplar Histoire de l’Origine et des Premiers Progrès de l’Imprimerie (1740): da Real Biblioteca à Biblioteca Central da UNIRIO*, exemplificou a maneira pela qual determinadas coleções especiais guardam os últimos registros sobre a história da formação de uma biblioteca, incluindo seus

processos administrativos. Ou seja, ainda que os conteúdos não atendam mais às temáticas da biblioteca/instituição, há elementos nesses livros que justificam, pela aderência patrimonial, sua permanência na biblioteca. No segundo trabalho, intitulado *Formação e Desenvolvimento de Coleções Especiais através dos olhares sobre a Biblioteca Particular de Oswaldo de Almeida Costa*, Sobrinho (2019) apresenta um exemplo muito complexo, mas infelizmente comum, de um tipo de descarte apenas pautado numa obsolescência quase irracional. Como está muito claro em sua pesquisa, não fosse a investigação empreendida, importante parte da memória da biblioteca setorial, e até mesmo da formação das bibliotecas universitárias no Brasil estariam perdidas.

O nosso caso, porém, se assemelha à situação descrita por Souza (2017), que operou uma seleção dentro da seleção, propondo critérios que foram aplicados ao desbastamento com o objetivo de formar um grupo de coleções especiais.

Considerando o objetivo de desbastar uma coleção geral para formar e/ou desenvolver, pelo remanejamento, uma área de coleções especiais, por mais contraditório que possa parecer, essa não é uma questão tão subjetiva quanto parece. Se aplicarmos, conforme nossa proposta, critérios de análise direcionados à aderência patrimonial, a percepção muda um pouco. Esta, por sua vez, só é possível mediante estudos sobre a história da formação da coleção, de determinada área do conhecimento e/ou curso.

Entretanto, para entender essas questões é necessário, como dissemos anteriormente, a compreensão de que, num livro impresso, documento e informação vão além do conteúdo e que a perspectiva patrimonial também se opera nesses campos. Nesse contexto, a partir da análise de Kuhl, Cristina Restrepo-Arango (2021, p. 139, tradução nossa) considera que “o livro se torna essencial para o aluno compreender a evolução dos paradigmas e incorporar a linguagem científica de uma disciplina”³¹. Para que um estudante compreenda os conceitos, teorias e métodos, é importante ter acesso aos livros e periódicos utilizados pelos antecessores.

Os acervos não favorecerão a aquisição de conhecimentos atualizados, afetarão a autoridade e o reconhecimento científico que professores e graduados de uma universidade aspiram obter, ou seja, influenciarão negativamente o “capital cultural” dos membros de

³¹ *El libro se convierte en fundamental para que un estudiante comprenda la evolución de los paradigmas e incorpore el lenguaje científico de una disciplina.*

uma comunidade acadêmica, desde que não podem competir em igualdade de condições com seus concorrentes para obter financiamento para projetos de pesquisa, bolsas, aceitação de artigos científicos para publicação etc. Além disso, tendo em vista que a ciência é o resultado do “capital cultural” acumulado de um grupo de professores que praticam uma disciplina, se esses professores não utilizarem em suas aulas livros didáticos que contenham informações sobre novas teorias, mas apoiem suas aulas com a informação bibliográfica obsoleta, certamente estarão formando profissionais que não poderão fazer parte de um “campo científico” competente nem terão desenvolvido o “habitus” para praticar sua disciplina. (RESTREPO-ARANGO, 2021, p. 142, tradução nossa)³²

Se analisadas de maneira isolada e superficial, considerações como essas são perigosas e até danosas. Atrelar a presença de livros “obsoletos” ao dano ao capital intelectual é extremo e corrobora para tomadas de decisão que podem levar ao desmantelamento de memórias. Ora, obviamente não estamos aqui afirmando que uma biblioteca setorial de matemática só deve ter livros cuja data limite de edição seja a década de 1970. Coleções retrospectivas também têm forte apelo estratégico para instituição que as detêm, pois, além de representarem expressão de uma construção identitária também ajudam a pensar a própria área do conhecimento. Se, como a própria citação expõe, “tendo em vista que a ciência é o resultado do “capital cultural” acumulado de um grupo de professores que praticam uma disciplina” sob nosso ponto de vista, não faz sentido crer que as coleções retrospectivas podem representar um problema.

Sabemos que várias pesquisas começaram a partir de lacunas que naturalmente são deixadas em inúmeras áreas do conhecimento. Até que ponto as análises bibliométricas para determinar o índice de citação não estão corrompidas por aspectos não tão científicos assim?

³² *las colecciones no favorecerá la adquisición de conocimientos actualizados, repercutirá en la autoridad y el reconocimiento científico que aspiran obtener profesores y egresados de una universidad, es decir, influirá negativamente en el “capital cultural” de los miembros de una comunidad académica, puesto que no podrán disputar en igualdad de condiciones con sus competidores para obtener financiación para proyectos de investigación, becas, admisión de artículos científicos para publicación etc. Más aún, teniendo en cuenta que la ciencia es el resultado del “capital cultural” acumulado que posee un grupo de profesores que practican una disciplina, si esos profesores no utilizan en sus clases libros de texto que incluyan información sobre las nuevas teorías, pero apoyan sus clases con información bibliográfica obsoleta, seguramente estarán formando profesionales que no podrán hacer parte de un “campo científico” competente ni habrán desarrollado el “habitus” para practicar su disciplina.*

Sobre a falta de espaço físico, outro ponto muito abordado quando se fala de desbastamento, acreditamos que não se trata de um problema enfrentado pelas bibliotecas, mas uma característica que faz parte do pacote da gestão. Pelo menos desde o século XVI bibliógrafos já se queixavam disto (CHARTIER, 1994), assim como do desgaste causado pelo manuseio inadequado (AZEVEDO, 2015; 2016).

Nesta análise, além da relação patrimonial acreditamos ser possível levar em consideração, por exemplo, elementos intrínsecos e extrínsecos à obra. De acordo com Lino, Hannesch e Azevedo (2007, p. 65) é preciso considerar a “importância de conhecer o valor de acervo – tanto do ponto de vista de seu conteúdo, como de sua representatividade e uso – e o impacto das perdas e danos para a coleção/instituição”. Para selecionar, os autores propõem, por exemplo, que se analise e colha em cada exemplar informações que permitam valorar o documento (2007, p. 65) e asseveram ser essencial ponderar os seguintes valores:

“1. **Valor institucional:** importância para cumprimento da missão institucional; 2. **Valor histórico:** valor para pesquisa histórica e contexto de criação; 3. **Valor intrínseco:** valor monetário ou simbólico; e, 4. **Valor associativo:** complementaridade de temas, reunião de conjuntos”. (grifos nossos) (LINO; HANNESCH; AZEVEDO, 2007)

Conforme aponta Gaston Litton (1975), o aspecto físico ou o material do livro é a primeira observação que os usuários fazem e este estado é um dos que atrairá o leitor. Para que o acervo não entre nesse estado de degradação é necessário que o profissional bibliotecário tenha os conhecimentos básicos de prevenção, inclusive para poder discutir com o profissional restaurador os procedimentos necessários. O bibliotecário “deve ter o conhecimento e o envolvimento com esta ciência, que o capacitará a entender melhor as necessidades do acervo sob sua custódia” (LINO; HANNESH; AZEVEDO, 2005, p. 2).

Litton (1975 p. 3) adverte que “a seleção do material bibliográfico não pode ser medida com uma régua, nem modelada com a precisão produzida por uma máquina [...] o bibliotecário, ao selecionar livros para os leitores, trabalha em campo que não oferece exatidão, nem certeza”.

CAPÍTULO 2

A Biblioteconomia e o Núcleo de Documentação da UFF: o contexto da Coleção Paulo Py Cordeiro

2 A BIBLIOTECONOMIA E O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO DA UFF: O CONTEXTO DA COLEÇÃO PAULO PY CORDEIRO

O profissional de Biblioteconomia e Conservação/Restauração frequentemente trabalha com a dualidade entre a Memória e a História, sobretudo sobre fatos do tempo presente, cujos atores ainda estão vivos. Por essa razão, é essencial esse preâmbulo contextualizando a coleção. O texto a seguir também serve como alerta metodológico, ou seja, antes de descartar livros em bibliotecas, no caso, universitária, é necessário investigar sua trajetória, por mais exaustivo e quase impossível que tais procedimentos e rotinas possam parecer.

2.1 A Biblioteconomia na UFF

Em 18 de dezembro de 1960, a antiga Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ), foi federalizada pela lei 3.848 de 1960, reunindo “nove instituições de ensino superior fluminense localizadas em Niterói, enquadradas sob variados regimes de vinculação jurídica: federais (Farmácia e Odontologia, Direito, Medicina e Veterinária), estaduais (Engenharia, Enfermagem e Serviço Social) e particulares (Filosofia e Economia)”. Por serem tão distintas, muitas adequações foram necessárias nos primeiros anos para que todas as unidades seguissem as novas regras.

O curso de Biblioteconomia da UFERJ iniciou as suas atividades em abril de 1963 nas dependências da Biblioteca Pública Estadual de Niterói, por iniciativa de um grupo de professores que sugeriu a abertura do curso à Reitoria. Dentre estes, estavam as professoras Hagar Espanha Gomes, Ieda Gapo Viana de Brito e durante os primeiros anos no curso contaram também com a participação dos professores Israel Pedrosa, José Pedro Pinto Esposel, Célia Ribeiro Zaher, Elsy Guimarães Ferreira, Lia Manhães de Andrade Frota, Luiz Gonzaga de Magalhães, Orsely Guimarães de Brito, Élvia de Andrade, Sávio Soares de Souza e Telmo Tavares. (UFF, [ca.2014])

O funcionamento do curso foi aprovado em reunião do Conselho Universitário de 16 de abril de 1963, tendo caráter experimental. Logo no ano seguinte, foi formada a segunda turma. Inicialmente o curso tinha a duração de três anos “com currículo composto por disciplinas profissionais e de cultura geral, como Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas, Bibliografia e Referência, Documentação, Paleografia, História do Livro e das Bibliotecas, História da Arte,

História da Literatura e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico” (UFF. Memória Informação). O estágio em bibliotecas era obrigatório”. (ENCONTRO..., 1973).

O curso ocupou diferentes espaços. De 1963 a 1964 as aulas aconteceram na Biblioteca Pública Estadual de Niterói. No período de 1964 a 1965 aulas ocorreriam em salas cedidas pela Faculdade de Medicina no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). De 1965 a 1970 passa a funcionar no Colégio Universitário, onde foi iniciada a organização do que viria a ser a Biblioteca Central. Em 1970 mudou-se para o Instituto de Arte e Comunicação Social, e naquela ocasião ocupou o 4º andar do Instituto de Matemática. Anos mais tarde, seguiu para atual sede na Rua Professor Lara Vilela, 26, em São Domingos. (UFF, [ca.2014]).

A primeira turma do curso formou-se em 1965 (UFF, 1966) - ano em que a antiga Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ) recebeu a denominação Universidade Federal Fluminense (UFF) - mas os alunos receberam somente uma declaração de conclusão, dando o direito de exercer a profissão. Somente quando o curso teve seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação em junho de 1970, através do parecer 511/70 da Câmara Superior de Ensino do MEC, os diplomas puderam ser entregues³³.

Com a Reforma Universitária, em 1968, o Curso sofreu as primeiras modificações. Foi adotado o regime de créditos semestrais, o currículo foi reformulado e o curso passou a ser ministrado em 8 semestres.

2. 2 O Núcleo de Documentação da UFF

Durante os primeiros anos da UFF, o seu acervo bibliográfico e documental foi organizado e armazenado de forma descentralizada, sob a responsabilidade do diretor, do corpo administrativo e do(a) bibliotecário(a) nas dependências de cada unidade fundadora. Esse cenário se transformaria a partir da idealização e concretização do Núcleo de Documentação (NDC) da UFF, ou seja, com a própria ideia de Biblioteca Central advinda da Reforma Universitária (AZEVEDO, 2018)

³³<http://www.memoria.uff.br/index.php/-2/estabelecimentos-de-ensino/curso-autonomo-de-biblioteconomia> Acesso em 19 fev. 2020

Com o início das atividades do curso de Biblioteconomia em 1963 e a existência de diversas bibliotecas na Universidade, foi verificada a necessidade de criar o Núcleo de Documentação. O objetivo inicial era o de modernizar as bibliotecas já existentes na Universidade, e também permitir que os alunos do curso de Biblioteconomia pudessem ter um espaço dentro da própria universidade para colocarem em prática o que aprendiam nas aulas ministradas pelo Curso.

O Núcleo de Documentação da UFF foi idealizado em 1967 pelas professoras e bibliotecárias Hagar Espanha Gomes³⁴ e Célia Ribeiro Zaher³⁵, com o objetivo inicial de modernizar as bibliotecas existentes na UFF, servir como espaço de estágio para os estudantes do curso de Biblioteconomia e Documentação e de trabalho para os estudantes e profissionais egressos do curso. O projeto de organização e estruturação do NDC foi elaborado pelo professor e bibliotecário Paulo Py Cordeiro e apresentado pelas idealizadoras ao Conselho Universitário em agosto de 1969. Cabe acrescentar que Paulo Py Cordeiro também foi responsável pela coordenação técnica e administrativa do sistema de Bibliotecas da UFF, e primeiro Diretor do Núcleo de Documentação, de 196 a 1976. (COUTO, 2006).

O NDC foi oficializado em 22 de setembro de 1969 como órgão suplementar responsável pela coordenação técnica e administrativa do sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF, vinculado ao Gabinete do Reitor, conforme artigo 17 do Estatuto da Universidade. Dispunha da seguinte organização:

- Diretoria indicada pelo reitor;
- Secretaria Administrativa;
- Divisão de Serviços Técnicos, dividida em setores de Aquisição, de Registro e de Catalogação e Classificação;
- Divisão de Serviços Informativos, composta pela Seção de Documentação, Laboratório Reprográfico e pela Seção de Referência Geral e Legislativa, que

³⁴ Professora Hagar Espanha Gomes possui graduação em Biblioteconomia pela Fundação Biblioteca Nacional (1955) e mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (1972). É livre docente em Bibliografia pela UFF (1976). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Organização do Conhecimento, atuando principalmente nos seguintes temas: indexação, linguagem documentária, tesouro, terminologia e taxonomia, áreas em que atua como Consultora. (texto do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9943296027300097>)

³⁵ Professora Célia Ribeiro Zaher possui graduação em Biblioteconomia pela Fundação Biblioteca Nacional e Doutorado em Direito do Trabalho pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1967). Foi professora do Curso de Documentação Científica do IBBD (1954-70) e Diretora da Biblioteca Nacional. (texto resumido do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7820107561483886>)

tinha por função abrigar as coleções do Diário Oficial da União; e

- 14 bibliotecas setoriais, como a de Veterinária, Serviço Social (Niterói), Serviço Social (Campos dos Goytacazes), Medicina, Farmácia, Engenharia Metalúrgica, Engenharia, Educação e Letras, Economia e Administração, Direito, Ciências Humanas e Filosofia, Biomédica e Colégio Agrícola Nilo Peçanha³⁶.

Em virtude da necessidade de atualização dos acervos e falta de recursos apropriados para a efetivação do trabalho do NDC³⁷, foi implementado um plano de gestão no final da década de 1970 com a finalidade de estruturar e interligar as bibliotecas, fortalecendo e atualizando seus acervos.

Entre 1978 e 1982, destacamos a realização de seminários internos (SNBU), o lançamento da “Revista do NDC”, e os convênios com o MEC-BID visando aperfeiçoar o acesso ao conjunto do acervo e adequá-lo às necessidades dos usuários das bibliotecas. Nesse período, a UFF integrou-se ao sistema Bibliodata da Fundação Getúlio Vargas, organizou o banco de dados sobre a História Fluminense, promoveu a seleção e manutenção de obras raras.

Em 1985, o arquivo da UFF foi dinamizado com a transferência da documentação que se encontrava nas unidades de origem. Em 1989, foi criado o Arquivo Corrente e, em 1994, o Arquivo Especial, que objetivava fomentar a política interna para guarda, conservação e recuperação de filmes e fotografias como fontes a serem preservadas. Também em 1988, foi organizado e instalado o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LACORD) pelo professor Gilson Cruz de Oliveira.

Em março de 2011, com a Reforma Administrativa da UFF, o Núcleo de Documentação passou a Superintendência de Documentação (SDC-UFF), com as atribuições de

[...] proporcionar recursos informacionais e assessoria técnica na área de documentação, por meio de redes e sistemas integrados, facilitando o acesso à informação em nível nacional e internacional. Compete também à SDC apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e desenvolver

³⁶ Informações do portal UFF Disponível em: <http://www.memoria.uff.br/index.php/uff-1/orgaos-suplementares/superintendencia-de-documentacao> Acesso em 19 fev. 2020

³⁷ Idem

serviços e produtos que atendam às necessidades de informação da comunidade acadêmica da UFF.³⁸

De acordo com seu Regimento Interno, a Superintendência de Documentação, órgão diretamente vinculado à Reitoria da Universidade Federal Fluminense, tem por finalidade:

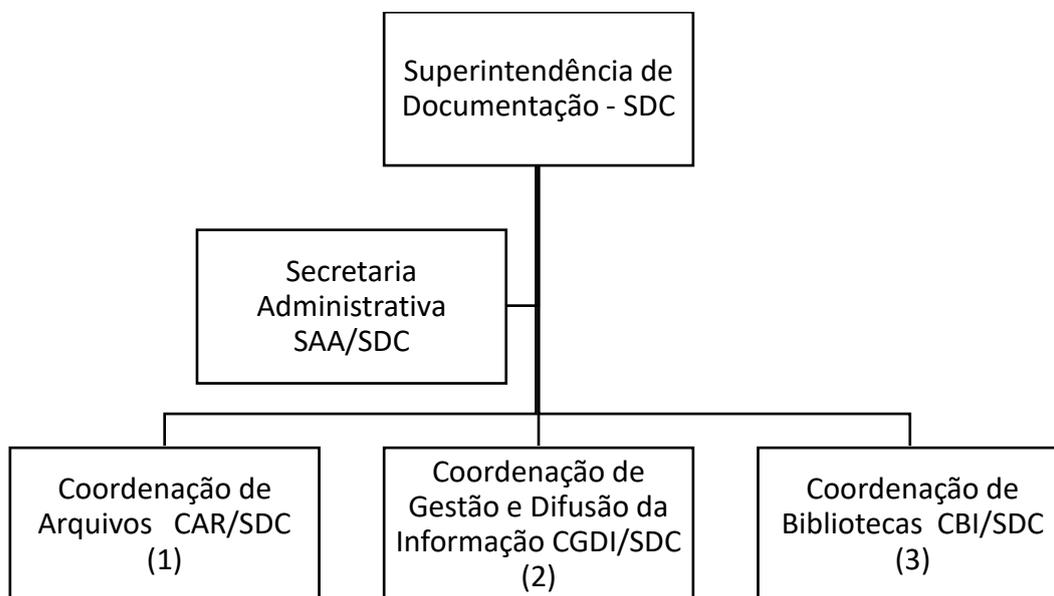
I – desenvolver serviços e produtos que atendam às necessidades de informação e documentação da comunidade acadêmica e administrativa;

II – integrar as bibliotecas e os arquivos à política educacional e administrativa da universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão;

III – organizar, preservar e difundir a informação necessária e de interesse da comunidade acadêmica e administrativa. (UFF, 2020, p.28)

A Superintendência de Documentação está diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor. Em sua estrutura organizacional, além de Secretaria Administrativa é composta por outras três coordenações: Arquivos, Bibliotecas e Gestão e Difusão da Informação (ver organograma na figura 1, seguir).

Figura 1 – Organograma da Superintendência de Documentação



Fonte: <http://www.uff.br/?q=organogramas>

³⁸Informações do portal UFF. Disponível em: <http://www.memoria.uff.br/index.php/uff-1/orgaos-suplementares/superintendencia-de-documentacao> Acesso em 19 fev. 2020

- 1- A Coordenação de Arquivos (CAR) possui os Arquivos Intermediário, Permanente e o Especial. Além desses três Setores, também coordena o Laboratório Reprográfico e o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Arquivísticos.
- 2- A Coordenação de Gestão e Difusão da Informação (CGDI) coordena o Seção de Informação Referencial.
- 3- A Coordenação de Bibliotecas (CBI) coordena o Serviço de Gerenciamento de Recursos Informativos (SGRI), a Seção de Planejamento e Desenvolvimento de Coleções (SPDC), o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LACORD) e 30 Bibliotecas.

2.3 O Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos

O LACORD foi criado em 1988 pelo professor Gilson Cruz de Oliveira, tendo sido considerado o primeiro laboratório de conservação dentro de uma Instituição de Ensino (CASTRO, 2008, p.144). Desde sua criação, teve a missão de preservar, conservar e restaurar todas as obras raras e especiais da Instituição e oferecer treinamento de conservação curativa e preventiva a todos os funcionários das bibliotecas. Durante muitos anos, ficou sediado no bairro de Charitas, em Niterói no andar térreo do prédio que também sediava o então Núcleo de Documentação.

O Professor Gilson Cruz de Oliveira sempre teve a preocupação com a preservação dos acervos da Universidade e, além de suas atividades no Laboratório, lecionava no Curso de Biblioteconomia da Universidade e era um estudioso na área de preservação e restauração. Sua grande preocupação com a preservação é confirmada pela publicação, em 1996, de um artigo que já discutia a conservação preventiva como ação indispensável para a prevenção de futuros danos nos acervos (OLIVEIRA, 1996). Foi igualmente iniciativa do referido professor a submissão de um projeto à FINEP no início da década de 1990 que equipou e modernizou o LACORD. Após seu falecimento em 2000, outros profissionais passaram pelo LACORD, sempre tendo a mesma missão e atendendo às diversas bibliotecas da Universidade. Atualmente, o Laboratório está sediado no Campus do Gragoatá, no andar térreo da Biblioteca Central. As figuras 2 a 6, a seguir, retratam as diferentes atividades desenvolvidas no Laboratório.

Figura 2: Dia de visita guiada de calouros no LACORD, onde são transmitidas orientações básicas sobre preservação e o trabalho do Laboratório



Fotografia da autora

Figura 3: Trabalho de pesquisa de um documento



Fotografia da autora

Figura 4: LACORD. Material que passou por procedimento de conservação curativa, secando e aguardando novo procedimento



Fotografia da autora

Figura 5: Banho de desacidificação de um documento



Fotografia da autora

Figura 6: Treinamento de Pequenos Reparos



Fotografia da autora

Entre as diversas atividades do LACORD pode ser citada a consultoria não apenas aos diversos setores da UFF como a outras Instituições. Cabe destacar a avaliação de um material bibliográfico que se encontrava no andar térreo da Biblioteca Central do Gragoatá solicitada em 2015 pela Superintendência da SDC. Após avaliação, foi observado que, em sua grande maioria, tratava-se de periódicos da área médica. O LACORD propôs um serviço emergencial para o acervo, que foi higienizado e enviado às bibliotecas responsáveis para decisão sobre a destinação do material. Durante quase 18 meses, foram higienizados mais de 70 mil itens e entre eles foram identificados cerca de 16 mil fascículos de periódicos da área da saúde publicados entre os anos de 1870 e 1965. A importância do acervo para a Memória Institucional

e Memória da Saúde e o receio do descarte motivou a decisão, com o aval da Superintendência, de manter o acervo provisoriamente no LACORD.

A função de um Laboratório de Conservação e Restauração, entretanto, não é a gestão de acervos.³⁹ O LACORD tem como missão “apoiar a preservação de documentos nas Unidades de Informação da UFF”⁴⁰, sendo a gestão de acervos de responsabilidade das bibliotecas. Com a finalização dos procedimentos de higienização mecânica nos acervos e o envio de uma grande parte destes para as Bibliotecas responsáveis, restaram sob a guarda do Laboratório cerca de 16 mil itens de periódicos, além de algumas centenas de livros do século XIX e início do século XX que precisavam com urgência ser acondicionados e armazenados em espaço adequado para sua preservação. A criação do CORES, abordado na próxima seção, foi resultado desse trabalho.

2.4 Centro de obras raras e especiais

Criado em 2017 por decisão da Superintendência de Documentação, o Centro de Obras Raras e Especiais – CORES, como mencionado na seção anterior, teve sua origem em um conjunto de cerca de 16 mil itens provisoriamente armazenados no LACORD⁴¹. A transferência de um item para o CORES é precedida pelos seguintes procedimentos, ainda no LACORD:

- Quarentena: durante o período de quarentena, todos os documentos passam por análise diária, para verificação de possível contaminação por insetos ou fungos, de modo a prevenir infestação no acervo já existente no Setor;
- Higienização mecânica: todos os documentos passam por uma higienização mecânica, verificando possíveis infestações e contaminação por fungos;

³⁹ O LACORD é responsável pela preservação e conservação dos acervos da Universidade e para tanto, orienta as bibliotecas para que sigam procedimentos quanto ao manuseio do acervo, ao espaço físico (estantes, luminosidade, climatização do espaço etc.) e também quando aos procedimentos de conservação curativa, oferecendo treinamentos para pequenos reparos nos livros didáticos. É também responsável pela conservação curativa e restauração dos livros raros e especiais.

⁴⁰ <http://www.lacord.uff.br/content/apresentacao>

⁴¹ A então Superintendente de Documentação Deborah Motta Ambinder de Carvalho (gestão 2014-2018 e 2018-2021) já observara desde que assumiu a Superintendência que os espaços para o acervo bibliográfico estavam muito saturados e que muitos livros e periódicos não eram mais consultados ou tinham uso consulta extremamente baixa, ou seja, um panorama comum em muitas bibliotecas universitárias.

- Diagnóstico da obra: após a higienização, é elaborado um diagnóstico do estado físico do documento, sendo registrados todos os procedimentos pelos quais o documento já passou e recomendados novos procedimentos. Durante o diagnóstico, é realizado o registro fotográfico de cada exemplar, o que permite a identificação, por exemplo, de marcas de proveniência, as conservações recomendadas, as conservações já elaboradas, além de etiquetas, bolsos, marcas de clipes etc.;
- Conservação curativa: documentos em estado de acentuada fragilidade passam por conservação curativa ou restauração;
- Acondicionamento: todas as obras transferidas ao CORES pelo LACORD são acondicionadas em embalagens elaboradas pelo próprio Laboratório, utilizando material arquivisticamente correto.

Como mencionado anteriormente, o LACORD iniciou em 2015 um grande projeto que consistia em higienizar, identificar a procedência, listar e encaminhar para a biblioteca responsável as obras que se encontravam no andar térreo da Biblioteca Central do Gragoatá e permaneciam sob a guarda provisória do Laboratório. Foram 18 longos meses de trabalho e durante os quais foram higienizados mais de 70 mil itens entre periódicos e livros.

Na ocasião, foi observado que diversos títulos de periódicos tinham sido editados no século XIX e outros tantos na primeira metade do século XX. Como a maioria pertencia à área médica, e diante da insuficiência de recursos humanos do LACORD (uma servidora e uma prestadora de serviço), foram realizadas pesquisas preliminares no Catálogo Coletivo Nacional (CCN) e no site da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) com o objetivo de verificar a existência de títulos e fascículos de periódicos em outras bibliotecas.

A pesquisa elaborada na base da BIREME revelou que, em sua grande maioria, os fascículos de periódicos não estavam em meio digital. O receio da perda de parte significativa do patrimônio bibliográfico determinou o armazenamento provisório de cerca de 16 mil itens no próprio LACORD, dando origem ao acervo do Centro de Obras Raras e Especiais (ver figuras 7 a 10, a seguir).

Figura 7: Acervo sendo organizado para envio para as Unidades responsáveis



Fotografia da autora

Figura 8: Acervo organizado, enviado e armazenado no CORES



Fotografia da autora

Figuras 9/10: Coleção de livros de Biblioteconomia



Fotografias da autora

A partir de Azevedo (2021), entendemos que a questão do patrimônio bibliográfico deve preceder a da raridade. Discordando da forma como é frequentemente tratado no Brasil o conceito de “livro raro”, adverte o autor:

[...] a primeira pergunta não deveria ser: “O que é o livro raro?”, mas sim “o que se considera como patrimônio bibliográfico?”. Livro raro, a nosso ver, não é um nível superior de gradação, mas um critério de seleção para se estabelecer prioridade dentro de uma coleção especial, por exemplo. (AZEVEDO, 2021, p.207)

A atribuição de raridade deve ser cuidadosamente delineada, alicerçada em bases patrimoniais que considerem a UFF e, no caso deste estudo, do seu Curso de Biblioteconomia. Esta perspectiva ficará mais evidente no capítulo que aborda o produto técnico científico.

Há que se ter muita parcimônia na atribuição de raridade para determinadas áreas do conhecimento e tipologias documentais, como os periódicos, por exemplo. É possível que o descarte de obras não classificadas como raras represente uma perda significativa de acervos que, a partir de uma análise criteriosa, poderiam ser considerados como de importância para a memória do país ou uma instituição.

Desde sua inauguração, outubro de 2017, outros acervos vêm sendo incorporados ao CORES⁴², como por exemplo:

- **De fora da Universidade**

- Cerca de 400 livros do século XIX doados pela Universidade de São Paulo (USP) – (figura 11);
- Cerca de 6 mil itens entre livros e periódicos e originais de autores teatrais, mobiliários e esculturas, da Sociedade Brasileira de Autores de Teatro, o SBAT, que em breve serão anexados ao acervo com acordo de comodato (previsão de chegada em dezembro de 2021) - (figura 12); e,
- Coleção de Duplicatas descartadas pela Biblioteca Nacional.

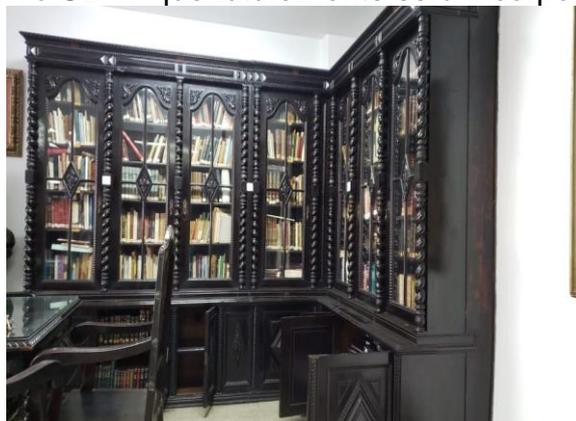
⁴² O objetivo da criação do CORES para a Superintendência de Documentação era de absorver todos os documentos bibliográficos que fossem considerados antigos e que pudessem ter uma significação para a Universidade minimizando as perdas.

Figura 11: Acervo doado pela USP



Fotografia da autora

Figura 12: Acervo SBAT que futuramente será incorporado ao CORES



Fotografia da autora

- **Da própria UFF**

- Cerca de 350 livros transferidos da Biblioteca de Matemática, em sua grande maioria editados entre os séculos XIX e início do século XX que pertenciam ao Professor Cesar Dacorso Netto⁴³;
- Alguns exemplares de livros do início do século XX da Biblioteca de Engenharia considerados como valiosos por professores da Unidade⁴⁴;
- Alguns exemplares de livros e periódicos do início do século XX da Biblioteca Central do Valonguinho⁴⁵;

⁴³ Esta coleção foi doada à Biblioteca de Pós-graduação da Matemática e foi objeto de estudo em 2013 como trabalho final do curso de especialização do MAST por Carvalho, Anne Marie Lafosse Paes de.

⁴⁴ A biblioteca localizou alguns poucos títulos que foram considerados muito especiais pelos professores e transferiu para o CORES para que eles fossem mais bem armazenados e preservados.

⁴⁵ Idem nota 36

- A Coleção Rosalvo do Valle - coleção particular de professor da área de Letras da UFF⁴⁶.

Dentre as atribuições do CORES, o trabalho de consultoria e avaliação do acervo vem aos poucos permitindo a identificação de alguns itens considerados como valiosos dentro do acervo geral das bibliotecas da Universidade, como aconteceu com a coleção que se tornou objeto desta investigação.

Foi dentro desse contexto de consultoria interna, ou seja, na própria UFF, que chegamos a um conjunto de livros de Biblioteconomia na sala de *Acervos Não Circulantes*.

2.4.1 De uma visita técnica à Coleção Paulo Py Cordeiro

A “Coleção Paulo Py Cordeiro” pertence ao conjunto de livros oriundos da própria Universidade. As obras de Biblioteconomia encontradas no Setor de *Acervos Não Circulantes* (ver figura 12 e 13) corresponde a cerca de 536 livros desta área transferidos do acervo geral.

Figuras 13/14: Acervo não circulante da BCG



Fotografias da autora

Como já mencionado na Introdução, a transferência do acervo foi justificada pelo seu baixo uso e realizada com base nas *Diretrizes para o desenvolvimento do Acervo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense* (SILVESTRE, 2017). De acordo com as Diretrizes:

⁴⁶ Esta coleção veio a pedido da Reitoria. É um acervo com cerca de 4 mil exemplares, muitos datados do século XIX e outros do início do século XX. Foi uma doação de todo o acervo do professor.

[...] o remanejamento se dará quando a biblioteca detectar a necessidade da retirada de obras potencialmente importantes, com previsão de circulação, embora pequena, e/ou, aquelas que devem ser preservadas como memória. O armazenamento em depósito tem como objetivos: a) Abrir espaço para materiais novos; b) Certificar necessidade da demanda; c) Propiciar a preservação”. (SILVESTRE, 2017, p.20)

Conforme as referidas diretrizes, para abrir espaços para novos títulos, os livros pouco utilizados devem ser transferidos para um espaço reservado, organizados em estantes, com fácil acesso em caso de solicitação para consulta. Após um certo tempo, caso não haja solicitação de consulta, estes passam por nova avaliação da Comissão de Bibliotecas. (anexo 1)

Além dos livros já localizados no Setor de Acervos Não Circulantes, foram encontrados no Setor de Referência da BCG cerca de 100 livros que não tinham uso há cerca de 10 anos e que seriam transferidos para o mesmo setor. Com o acréscimo desses livros, a quantidade de documentos transferidos para o CORES totaliza 536 itens (ver apêndices 1 e 2).

Ao fazer uma breve análise das obras, pudemos observar que:

- São do século XX, muitos dos quais da primeira metade;
- Nem todas possuem fichas de empréstimo; as fichas existentes não registram datas de devolução, indicando que, na maioria dos casos, não foram emprestadas;
- Todos os livros possuem diversos carimbos de registro (como indicaremos adiante) sendo alguns de Bibliotecas da Universidade e outros de Bibliotecas externas;
- A maioria dos livros apresenta diversos carimbos com o número do patrimônio de uma biblioteca e com datas de tombamento;
- Alguns livros apresentam carimbos do Curso Autônomo de Biblioteconomia da antiga U.F.E.R.J;
- Alguns livros apresentam código de barras do Sistema Pergamum evidenciando que já estavam inseridos no catálogo eletrônico de Biblioteca;
- Obras com carimbos de bibliotecas de fora da Universidade sugerem que

provavelmente foram doadas.

Um breve exame das marcas sugeriu que elas poderiam contribuir para traçar a trajetória daquele conjunto. Com base nessa avaliação inicial, verificamos junto à chefia da biblioteca se havia interesse em transferir o acervo para o CORES. Uma vez autorizada a transferência, foram identificados e listados todos os livros que, com base em assuntos e sobretudo pelas marcas de proveniência, foram atribuídos ao curso de Biblioteconomia. Posteriormente foi feita uma solicitação formal para esse remanejamento. Antes de ir para o CORES o acervo foi enviado ao LACORD para procedimentos de preservação e conservação curativa quando necessário, tais como higienização mecânica, reparos emergenciais e acondicionamento.

A complexidade do procedimento envolveu o Serviço de Processamento Técnico que realizou a transferência dos itens selecionados no Sistema Pergamum da Biblioteca Central do Gragoatá para o LACORD e, posteriormente, para o CORES, para reclassificação por profissionais de Biblioteconomia⁴⁷.

Como a maioria das coleções existentes no CORES possui um nome, teve início, em conjunto com a Superintendência, a Coordenadora das Bibliotecas, LACORD e CORES a escolha de um nome significativo para a Universidade e para o Curso de Biblioteconomia. Dois nomes foram selecionados, o da Professora Hagar Espanha Gomes e do Professor Paulo Py Cordeiro.

A Coordenação de Bibliotecas entrou em contato com a Professora Hagar Espanha Gomes solicitando autorização para que a Coleção fosse nomeada em sua homenagem. Possivelmente por ser uma profissional muito ativa ainda na área, e que vem prestando consultoria na área de terminologia para a Coordenação de Bibliotecas da UFF, declinou da homenagem alegando não ter ainda deixado nenhum legado. O segundo nome, proposto e aceito pela Superintendente Deborah Motta Ambinder, foi o do professor Paulo Py Cordeiro, igualmente importante, tanto para o curso de Biblioteconomia da UFF, onde ministrava aulas, quanto para as bibliotecas da Universidade.

⁴⁷ O CORES classifica o acervo por coleções, tendo uma posição física para cada item, isto é, número da estante, número da prateleira, número do item na coleção, todos os dados em algarismo romano. A reclassificação ainda está em curso.

No total, foram transferidos para o CORES cerca de 536 livros, todos da área de Biblioteconomia com vistas à preservação do conjunto, a partir de agora referido neste estudo como “Coleção Paulo Py Cordeiro”.

O LACORD vem aos poucos fazendo a análise física de cada item da coleção e, em alguns casos, realizando intervenções mínimas curativas para que o item possa ser manuseado, como por exemplo, novas lombadas, novas encadernações, desdobramento de páginas, retirada de alguns foxings⁴⁸ etc. Alguns itens necessitariam de banho de desacidificação⁴⁹, mas decidimos que o período não é propício para o desenvolvimento de tais procedimentos⁵⁰. Tem sido preenchido uma ficha de diagnóstico de cada um dos documentos, com informações sobre o estado físico e as mínimas intervenções efetuadas. Após as intervenções, são produzidos registros fotográficos de marcas de proveniência como carimbos de registro, anotações, dedicatórias, além de fichas de empréstimo, fita magnética de segurança, etiquetas de código de barra do sistema Pergamum, entre outros. Os documentos são acondicionados individualmente em papel cartão de 300 g/m².

Apesar de a Coleção Paulo Py Cordeiro não ser muito numerosa, e em virtude do reduzido prazo para análise criteriosa dos principais dados de cada documento, propusemos inicialmente analisar cerca de 10% do total da coleção. Até final de outubro de 2021, temos cerca de 338 livros já diagnosticados, restaurados quando necessário, fotografados, acondicionados e devolvidos ao CORES. Esse quantitativo corresponde a praticamente 63,1% do total da Coleção.

Na seção a seguir, descreveremos as principais características da Coleção.

2.4.1.1 Características da Coleção

Para melhor compreensão da história das marcas que analisaremos a seguir, lembremos, resumidamente, que o curso autônomo de Biblioteconomia, também

⁴⁸ De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia organizado por Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, foxings são manchas de cor castanha, causadas ao papel pela umidade, ferrugem ou impurezas químicas; descoloração, enodado, malhado, manchado, nódoa.

⁴⁹ De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia organizado por Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, desacidificação é a técnica de restauração que consiste em aumentar o pH (potencial de hidrogênio) do material usado como suporte físico para o registro do conhecimento, com a finalidade de reduzir o grau de acidez.

⁵⁰ O período de realização desta pesquisa corresponde ao da pandemia do Coronavírus durante o qual o trabalho se deu principalmente de modo remoto.

chamado Curso de Biblioteconomia da U.F.E.R.J. teve suas atividades iniciadas em 1963, inicialmente na Biblioteca Pública de Niterói. Em 1964, suas salas de aula passaram a ser na Faculdade de Medicina e, em 1967, tanto a Biblioteca Central quanto o curso de Biblioteconomia foram sediados junto à Reitoria. Em 1970, ambos mudaram para o Instituto de Arte e Comunicação social (IACS). Apesar de o curso continuar no IACS desde 1994, o acervo do curso de Biblioteconomia foi transferido para a Biblioteca Central do Gragoatá, recém-inaugurada.

A partir da análise da listagem do acervo transferido para o CORES observa-se que os livros estão em diversos idiomas. Como apresentado no quadro 1, a seguir, mais de 70% do acervo está em língua estrangeira, sendo 55,4% no idioma inglês. Títulos em língua portuguesa somam menos que 30% do total do acervo.

Quadro 1: Livros por idioma

Idioma	Quantidade	Porcentagem
Português	159	29,7
Inglês	297	55,4
Espanhol	50	9,3
Francês	20	3,7
Outras	10	1,9

Fonte: lista de itens transferidos para o CORES

No quadro 2 são apresentados os números de obras da Coleção Paulo Py Cordeiro por período:

Quadro 2: livros por período

Período	Número de Títulos
Década de 1920	1
Década de 1930	15
Década de 1940	45
Década de 1950	50
Década de 1960	184
Década de 1970	154
Década de 1980	64
Década de 1990	20
Séc. XXI	1
sem data	2

Fonte: lista de itens transferidos para o CORES

Podemos observar no quadro 2 que a grande maioria dos livros transferidos para o CORES pertence principalmente às décadas de 1960 e 1970. Os livros

publicados antes desse período, isto é, antes da década de 1960, somam em um quantitativo de 111 documentos, número expressivo de documentos que também deixaram de ser utilizados. Acreditamos que uma boa parte desses documentos pertenceram ao Curso Autônomo de Biblioteconomia ou Curso de Biblioteconomia da U.F.E.R.J, como era chamado na época.

Assim como Bibas (2019), para avaliar esses documentos analisaremos algumas marcas de proveniência como os carimbos. Verificamos que os documentos, muitas vezes, possuíam vários carimbos, entre eles U.F.E.R.J, Curso Autônomo de Biblioteconomia, Instituto de Artes e Comunicação Social, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC), Biblioteca do Consulado Americano, Biblioteca Central e algumas variantes do carimbo de registro da UFF.

No quadro 3, podemos verificar o quantitativo de cada carimbo nos itens avaliados.

Quadro 3: Tipos de Carimbos, úmidos e secos na obra e dedicatórias/assinaturas

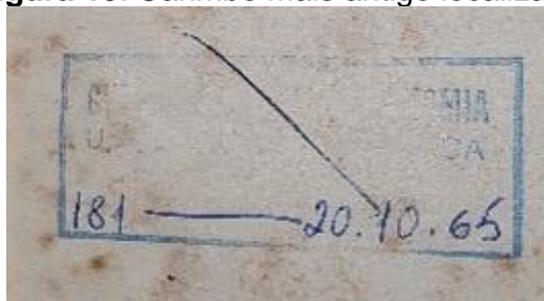
Tipo de carimbo	Quantidade	Porcentagem
U.F.E.R.J. ou Curso Autônomo da UFF	53	23,2%
Carimbo da NDC/SDC	211	92,5%
Carimbos do IACS	121	53,1%
Carimbos do MTIC	28	12,3%
Carimbo de U.S.A	9	4%
Dedicatória/Assinatura	5	2,2%
IBBD e sem carimbo	6	2,6%

Fonte: Ficha de diagnóstico dos livros avaliados

Conforme podemos observar no Quadro 3, dos 338 documentos já analisados, o que corresponde a 63,1% do total de documentos que foram transferidos para o CORES, foram identificados 71 documentos que continham o carimbo do Curso de Biblioteconomia da UFERJ ou da UFF, o que corresponde a 21%, percentual bastante representativo, o que nos leva a confirmar que esse acervo correspondeu à bibliografia básica do Curso de Biblioteconomia da UFF. Advertimos que a soma da ocorrência de carimbos no quadro 3 é maior que o número de documentos, uma vez que muitos itens examinados apresentam mais de um tipo de carimbo.

As figuras 15 a 24 apresentam uma amostragem dos carimbos identificados nos livros da Coleção Paulo Py Cordeiro. Os carimbos mais antigos identificados na coleção são apresentados nas figuras 15 a 17. O mais antigo é datado de 20 de outubro de 1965 (figura 15).

Figura 15: Carimbo mais antigo localizado



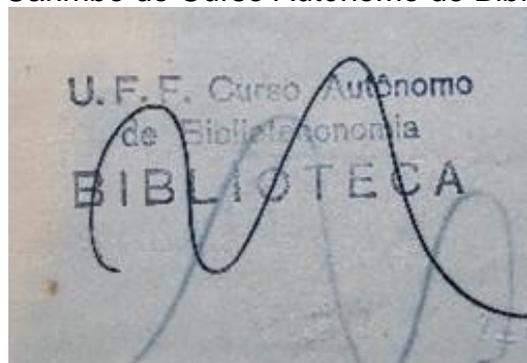
Fotografia da autora

Figura 16: Carimbo da U.F.E.R.J.



Fotografia da autora

Figura 17: Carimbo do Curso Autônomo de Biblioteconomia

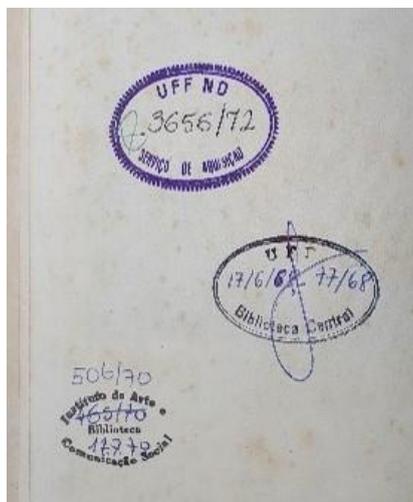


Fotografia da autora

O exame dos carimbos nos partiu inferir que, a partir de 1968, alguns itens integravam o acervo da Biblioteca Central da Universidade e, a partir de 1970, do

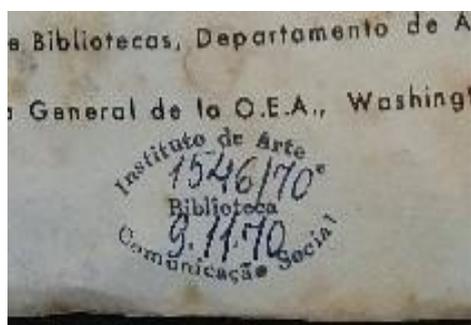
Instituto de Artes, para onde o curso foi transferido e, com isso, novos carimbos foram adicionados. Podemos observar que muitas vezes os carimbos foram sendo rasurados para que fossem assumidos os mais recentes.

Figura 18: Carimbos apostos no mesmo documento



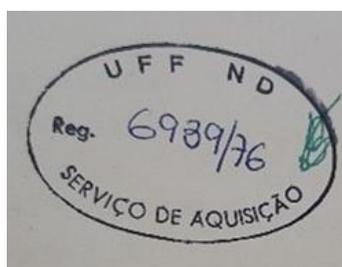
Fotografia da autora

Figura 19: Carimbo do IACS

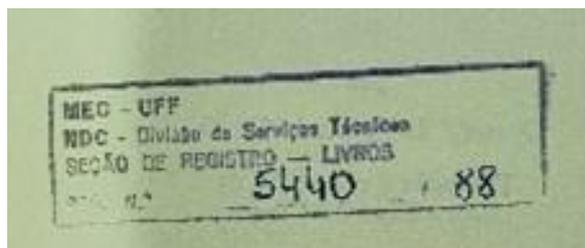


Fotografia da autora

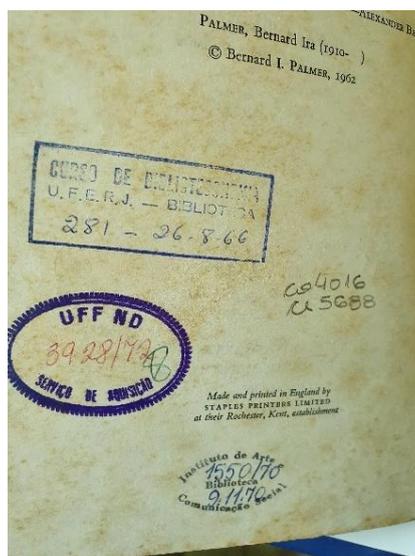
Figura 20: Carimbo do Núcleo de Documentação / 1976



Fotografia da autora

Figura 21: Carimbo MEC – UFF – NDC

Fotografia da autora

Figura 22: Carimbos da U.F.E.R.J., IACS E Núcleo de Documentação

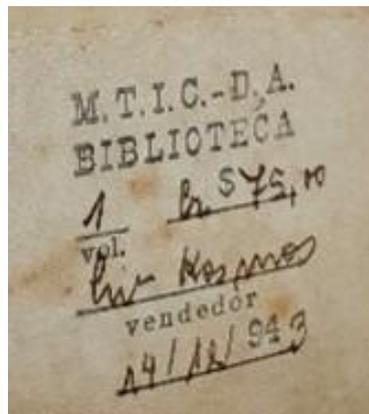
Fotografia da autora

Além das marcas de carimbo da própria Universidade, também foram identificados no acervo já analisado, de 30 livros que pertenceram ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC), e provavelmente foram doados à Universidade. Esses itens possuem selo seco na folha de guarda com uma numeração escrita a caneta que possivelmente corresponde ao número do registro do documento. Além desse selo seco, em sua maioria os livros também apresentam na última página um carimbo do MTIC contendo informações sobre a aquisição, vendedor (de modo geral o nome da livraria) preço e data da aquisição, conforme pode ser observado nas imagens abaixo.

Figura 23: Selo seco MTIC SD e número que acreditamos ser de registro do documento na Biblioteca.



Figura 24: Carimbo com dados do valor da obra, vendedor e data de venda



Fotografias da autora

Outros dados foram avaliados e verificamos no acervo alguns itens com dedicatória de professores para a Biblioteca e nomes de antigos proprietários como, por exemplo, o de professora Regina Celia Pereira Rosa⁵¹. Encontramos também um segundo documento que acreditamos ter pertencido à professora Myrtila Cavalcanti Pereira da Silva por ele estar assinado como Myrtila. Foi possível também localizar três livros com carimbo do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.

Quatro documentos consideramos de extrema importância para a história do Curso de Biblioteconomia e do Núcleo de Documentação:

- 1) Uma apostila datilografada que foi desenvolvida pela Professora Hagar Espanha Gomes que acreditamos ter sido utilizada no curso como um suporte para os alunos;
- 2) Um documento publicado em 2006 pela Universidade, de autoria de Ana Maria de Hollanda Cavalcanti de Sá Couto⁵², Cecília Maria Pereira do Nascimento⁵³, Elisabeth Schneider de Sá⁵⁴, Marcia Japor de Oliveira Garcia⁵⁵ e Rosale de Mattos Souza⁵⁶ intitulado “NDC 36 anos: Um olhar sobre o passado e uma luz

⁵¹ Professora Regina Celia Pereira Rosa foi diretora do NDC no período de 1991 a 1996

⁵² Ana Maria de Hollanda de Sá Couto foi diretora do NDC no período de 2007 a 2014

⁵³ Cecília foi Diretora da Divisão de Bibliotecas no período da gestão de Ana Maria de Hollanda de Sá Couto

⁵⁴ Elisabeth de Sá Schneider foi diretora do NDC no período de 1978 a 1982

⁵⁵ Marcia Japor foi professora do curso de Biblioteconomia

⁵⁶ Rosale de Mattos Souza, arquivista da UFF e, desde 2010, docente da UNIRIO.

para o futuro”;

- 3) Volume 1 n.1 e n.2 da Revista do Núcleo de Documentação, publicada em 1981, inicialmente com uma tiragem de 500 exemplares e com periodicidade semestral. Na apresentação da revista, a diretora do NDC ressalta que o lançamento da revista tem o intuito de incentivar a pesquisa da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação, dentro e fora da Universidade.
- 4) Volume 1 n.1 do Informe do NDC (1981) iniciando uma série de publicações bimestrais divulgando o próprio Núcleo de Documentação e com artigos dos profissionais do Setor.

Além desses documentos acima, ainda podemos observar que a coleção Paulo Py Cordeiro possui livros em assuntos diversos, atendendo a várias disciplinas, incluindo alguns sobre preservação, mostrando que, desde o início do Curso sempre houve uma preocupação em difundir a preservação e a conservação de livros na Universidade.

CAPÍTULO 3

O Produto Técnico-Científico: Construindo parâmetros para a formação de coleções especiais na UFF

3. O PRODUTO TÉCNICO CIENTÍFICO: CONSTRUINDO PARÂMETROS PARA A FORMAÇÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS NA UFF

Com base no que foi discutido nos capítulos anteriores e em nossa própria experiência profissional na UFF, este capítulo apresenta o produto final como uma proposta a ser implementada.

Consideramos fundamental que ao analisar o descarte de uma obra devemos realizar um estudo verificando:

- 1) se pertenceu a bibliografia recomendada pelos cursos;
- 2) se serviu para pesquisas seminais;
- 3) se serviu de base para pesquisa que resultou em outras obras;
- 4) se, após análise individual de cada exemplar, foram identificadas marcas de proveniência ou outros indícios que possam contribuir para traçar a trajetória da Universidade e dos cursos oferecidos.

Como já mencionado, a construção de parâmetros para a formação de coleções especiais partiu da noção de patrimônio bibliográfico e foi aplicada ao conjunto de livros vinculados ao Curso de Biblioteconomia (Coleção Paulo Py Cordeiro). Nossa expectativa é que seja adaptada de modo a contemplar outros cursos da UFF e de outras universidades.

Recomendamos que os parâmetros e critérios propostos sejam aplicados sobretudo em três momentos: 1) na etapa de seleção pela comissão de bibliotecas para a prevenção contra o descarte; 2) no processo de transferência para o CORES; e, 3) no estabelecimento de critérios para seleção de doações ao CORES.

A elaboração do produto desta dissertação levou em consideração, inicialmente, dois documentos que contemplam o assunto “coleções especiais e livros raros”, como veremos a seguir.

3.1 Documentos para a gestão de coleções especiais e livros raros das bibliotecas da UFF⁵⁷

Em momentos distintos, foram produzidos na UFF dois documentos que vêm sendo utilizados como base para o reconhecimento de obras raras e valiosas nas diversas bibliotecas da Universidade.

Ambos serviram de base metodológica para trabalhar os critérios propostos nesta pesquisa. A leitura revelou, porém, algo que temos observado ao longo dos anos, ou seja, que todos partem de um ponto em comum, dos mesmos princípios. Tentam delinear algo novo mas são, de certa forma, redundantes. Iniciamos a análise do documento que passaremos a chamar de 1/1987_2002 “Documentos raros e/ou valiosos: critérios de seleção e conservação” editado em 1987 e reeditado em 2002. A publicação é dividida em três partes: introdução, capítulo 1 (“critérios de seleção de obras raras e/ou valiosas”), capítulo 2 (“orientações para conservação de acervos”) e Glossário. As duas edições do documento são muito similares. A primeira, de 1987, foi desenvolvido na Gestão de Eliana Souza Pinheiro, Diretora do então Núcleo de Documentação. O documento teve a consultoria de Mario Ferreira da Luz e Jayme Spinelli Junior, ambos da Biblioteca Nacional, e a participação de uma equipe da própria Universidade, sob a coordenação da bibliotecária/documentalista Leda Motta, e integrada por Eneyda Mattos Folly, Professor Gilson Cruz de Oliveira⁵⁸, Mareda Fiorillo Bogado e Yedda Mathia Netto da Silveira Vargas, todos do Núcleo de Documentação. A reedição de 2002 foi desenvolvido na Gestão da Professora Clarice Muhlethaler de Souza como diretora do Núcleo de Documentação, tendo como consultores e equipe técnica os mesmos que participaram do documento anterior. O segundo documento, que passaremos a chamar 2/2000, é a ORDEM DE SERVIÇO Nº 01/2000 de 05 de maio de 2000, que estabelece critérios para identificação de obras raras e/ou valiosas no âmbito do Sistema NDC de Bibliotecas e Arquivos na Universidade Federal Fluminense. O documento é, de certo modo, uma síntese das informações contidas no documento 1/1987-2002, já mencionado.

Os quadros 4 a 6, a seguir, resumem os critérios estabelecidos no primeiro

⁵⁷ Gostaríamos de expressar nosso agradecimento à Profa. Dra. Simone Borges Paiva (UNIRIO) que durante sua participação na qualificação apresentou algumas recomendações para esta seção.

⁵⁸ O Professor Gilson Cruz de Oliveira, falecido em 2000, foi responsável por uma disciplina de Preservação no Curso de Biblioteconomia e mentor da criação do LACORD.

capítulo do documento 1/1987_2002, o qual é dividido em três seções: 1) obras raras e/ou valiosas; 2) exemplares raros e/ou valiosos; e, 3) peças raras e/ou valiosas.

Quadro 4: Obras Raras e/ou Valiosas

1. Até o séc. XVIII – o fator data se impõe sobre todos os demais que possam ser considerados: autores, comentadores, editores, assuntos etc., embora, todos, por si ou associados, possam e devam ser destacados. São obras pouco comuns na maioria das bibliotecas brasileiras e, normalmente, de difícil aquisição
2. Obras brasileiras do Século XIX – A tipografia só foi permitida no Brasil a partir de 1808, quando da criação da Imprensa Régia, no Rio de Janeiro, e da permissão para o estabelecimento de oficinas tipográficas particulares em todo o país, quando se iniciou, então, em fluorecente mercado editorial. São especificamente valiosas e raras todas as obras produzidas no Brasil até 1850, fato que não invalida serem merecedoras de atenção e de preservação todas aquelas surgidas até o final do século.
3. Edições princeps – são assim consideradas as primeiras edições de obras que tiveram outras edições
4. primeiras edições – São sempre valiosas porque marcam o aparecimento da obra e, em muitos casos, são únicas. Há autores que refazem inteiramente sua obra e outros que até repudiam ou desautorizam suas primeiras edições, tornando-as muito importantes para seus possuidores e para os estudiosos
5. Preliminares – Podem ocorrer tanto por premência de tempo entre a edição definitiva e a necessidade de apresentação da obra, como por interesse de receber subsídios e/ou correções
6. Texto definitivo – Aquele que reflete a manifestação final do autor em relação ao seu próprio texto
7. Críticas – Sempre póstumas, resultam do estudo comparativo dos originais se possível, e/ou de todas as edições da obra, principalmente, das feitas enquanto vivo o autor
8. Especiais – Definem-se por si próprias e são importantes porque restritas em sua destinação e objetivos
9. Apreendidas, suspensas ou recolhidas – Razões de várias ordens podem determinar tais enquadramentos: censura política, religiosa, moral, social, pessoal, familiar, de direitos autorais etc. Apreendidas: os exemplares são retirados de circulação por decisão legal ou arbitrária de uma autoridade constituída; Suspensas: a edição é sustada após o início de sua impressão, por decisão de uma autoridade, do próprio autor, de sua família, ou de seu herdeiro legal; Recolhidas: o próprio editor promove a retirada de circulação por medida de precaução, por imposição do autor, de sua família ou de seu herdeiro legal
10. Repudiadas pelo autor – É fato comum o repúdio de obras por seus autores. Não as citam nem as incluem em suas reedições e, muitas vezes, se encarregam até de destruí-las, sempre que encontradas em alguma biblioteca ou no comércio
11. Clandestinas – Podem existir por motivos políticos, religiosos, morais ou de mera pirataria editorial
12. Ilustradas por artistas de renome ou pelos próprios autores – Destacam-se, naturalmente, nas coleções
13. UFF – Importantes como documentos das atividades editoriais da Universidade e, evidentemente, são o reflexo de sua ação e atuação
14. Editores fluminenses – Sempre que possam oferecer um enfoque de importância ou de relevância
15. Autores fluminenses – Aqueles mais representativos em seu campo de atuação
16. Rio de Janeiro – As obras mais relevantes sobre o Estado em seus mais diferentes aspectos

17. Clássicos em todos os ramos da atividade humana – Impõem-se, naturalmente
18. Obras consagradas no ensino da UFF – Cada Setor se encarregará de sua identificação e indicação
19. Premiadas – Impõem-se, naturalmente, sejam nacionais ou estrangeiras, as edições que foram premiadas, principalmente.
20. Traduções/tradutores – Há traduções consagradas e definitivas e tradutores que, por si sós, garantem a integridade e o valor das obras traduzidas
21. Esgotadas/não reeditadas – É grande o número de obras consagradas que, por diferentes razões, não são reeditadas, fato que lhes acrescenta um evidente grau de raridade
22. Fac-similares – São aquelas que reproduzem, a partir do processo fotográfico, uma edição consagrada, ou a única existente, de obras importantes, permitindo assim sua divulgação.

Fonte: Documentos raros e/ou valiosos: critérios de seleção e conservação (Documento 1/1987_2002)

No quadro acima, podemos observar que muitos dos critérios já são comumente mencionados em diversos documentos que discutem obras raras, tais como, entre outras características, documentos publicados até o século XVIII ou obras publicadas no Brasil no século XIX. Como estes documentos foram especialmente desenvolvidos para a análise de documentos raros e valiosos sob a guarda de uma Instituição de Ensino, no caso, a UFF, cabe observar inicialmente dois critérios elaborados particularmente para a Universidade.

O primeiro deles é o de número 13: “**UFF – Importantes como documentário das atividades editoriais da Universidade e que, evidentemente, são o reflexo de sua ação e atuação**”. Cabe ressaltar a preocupação com as obras publicadas pela Editora da UFF, cuja missão é “editar, divulgar e distribuir o conhecimento produzido na comunidade acadêmica da UFF”. Esse material deve ser considerado como memória da produção da EdUFF e por isso mesmo, deve ser salvaguardado.

O segundo é o de número 18: “**Obras consagradas no ensino da UFF – Cada Setor se encarregará de sua identificação e indicação**”. Este critério é de extrema importância e vai ao encontro dos objetivos deste estudo, que defende a preservação das obras utilizadas ou recomendadas para os cursos da Universidade e que, por esse motivo, fazem parte de sua história. Trata-se do principal parâmetro proposto para a seleção de coleções especiais nesta dissertação. Consideramos imprescindível a realização de um levantamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos oferecidos pela Universidade ao longo do tempo e posterior verificação de sua presença no acervo das respectivas bibliotecas. Acreditamos que um livro e suas marcas podem contar a história de um curso e por isso mesmo ancorar sua memória

e, por extensão, a memória da Universidade, razão pela qual defendemos a preservação de acervos bibliográficos ligados aos diferentes cursos, particularmente os que correspondem aos seus primeiros anos. Destacamos, ainda, os critérios de número 14, 15 e 16, referentes às **“Editoras fluminenses [...]”**; **“Autores fluminenses[...]”** e **“Rio de Janeiro**. Uma vez que a Universidade está situada no Estado do Rio de Janeiro, é importante que suas editoras e seus autores sejam representados no acervo das bibliotecas da Universidade. Quanto ao critério 16, referente ao Estado do **“Rio de Janeiro”**, cabe ressaltar a ênfase na cidade de Niterói, em cuja vida a Universidade é muito ativa⁵⁹. Niterói foi capital da Província e do Estado nos períodos de 1834 a 1894, e de 1904 a 1975, ano em que foi concretizada a fusão do Estado do Rio de Janeiro com o antigo Estado da Guanabara. Por sua condição de capital na época da criação da antiga UFERJ, que reuniu instituições de ensino superior situadas em Niterói, e na ocasião em que a Universidade recebeu o nome de Universidade Federal Fluminense, a identificação da UFF com a cidade foi sempre muito estreita.

O quadro 5, a seguir, refere-se aos critérios indicados na seção do documento 1/1987_2002 que trata dos exemplares e em suas especificidades.

Quadro 5: Exemplares Raros e/ou Valiosos

1. Com dedicatórias manuscritas dos autores – há dedicatórias importantes por seu conteúdo; pela forma; outras porque acrescentam informações valiosas às obras e aquelas meramente formais. Todas, no entanto, personalizam os exemplares em que são apostas
2. Autografados pelos autores – Tornam-se exemplares especiais
3. Com dedicatória e/ou autógrafos importantes – É generalizado o costume de oferecer obras alheias com dedicatórias do ofertante. Pelo teor da dedicatória, pela importância do ofertante e/ou homenageado, um exemplar pode se tornar raro ou valioso
4. Com anotações importantes – que podem ser do próprio autor, de um possuidor ou mesmo de um leitor interessado e sempre que acrescentam, corrigem, esclareçam ou comentem o texto.
5. Com marcas de propriedades: assinaturas, nomes, iniciais, ex-libris, carimbos, brasões etc. – Sempre que identifiquem uma personalidade merecedora de reconhecimento
6. Que, comprovadamente, pertenceram a personalidades importantes – Bibliotecas particulares ou exemplares avulsos incorporados, por compra ou doação; sempre devem ter sua origem, devidamente consignada

⁵⁹ Niterói foi a capital do Rio de Janeiro e mesmo depois da fusão, a Universidade e a cidade em si, trabalham juntas, com diversos projetos (urbanísticos, de transporte, entre outros)

7. De tiragem especial em edições comuns – São normalmente em papel especial e numerados e/ou autografados pelos autores, tradutores, comentadores, ilustradores etc. Podem ser de luxuosos com ilustrações originais ou especiais e, até, personalizados: destinados a personalidades ou instituições
8. Os que contenham ilustrações especiais feitas por artistas ou personalidades importantes – artistas plásticos, músicos e personalidades outras costumam acrescentar ilustrações, pautas musicais ou mesmo colorir as ilustrações nos livros de sua propriedade ou de amigos. Tal fato determina um destaque especial e, muitas vezes, se torna a única razão de valor daquele exemplar
9. Com encadernações de luxo, curiosas ou exóticas
10. Os que contenham alguma particularidade ou característica própria que os distinga dos demais

Fonte: Documentos raros e/ou valiosos: critérios de seleção e conservação (Documento 1/1987-2002)

Os parâmetros apresentados no quadro acima são de especial interesse para esta pesquisa, uma vez que consideram as características de cada exemplar. Os critérios de 1 a 5 tratam das marcas como autógrafos e dedicatórias⁶⁰, e particularmente o critério de número 5, que contempla “marcas de propriedade”, entre os quais os carimbos, que foram tratados na seção 2.4.1.1, e se constituíram pontos de partida para o nosso objeto de estudo e de grande relevância para o produto apresentado. Cabe realçar a importância de associar esses parâmetros à UFF e aos seus cursos. No caso das marcas de propriedade, é necessária uma pesquisa para verificar a autoria da assinatura e, dentro do interesse da biblioteca e seus usuários, se trata de um nome importante para sua comunidade.

A partir da premissa de aderência patrimonial, podemos atribuir diferentes níveis aos critérios informados nos quadros 4 e 5. Em relação à Coleção Paulo Py Cordeiro, que propomos como modelo para a constituição de futuras coleções, podem ser destacados, por exemplo: os livros de autoria de professores do curso de Biblioteconomia da UFF; as doações de livros de Biblioteconomia de professores da UFF; livros de professores da UFF com marcas de proveniência; obras seminais para

⁶⁰ As Bibliotecas recebem diversas doações, tanto de particulares quanto de professores e alunos da Instituição. As doações oferecidas vêm geralmente com suas marcas. As doações são de diversos tipos, como por exemplo: 1) *lançamento de livro na biblioteca*. Geralmente o autor deixa como doação pelo menos um exemplar para ser incluído no acervo e isto é feito com dedicatória à Biblioteca; 2) *Doação de professores*. Alguns professores quando publicam um livro doam um exemplar e este, muitas vezes, incluem dedicatória para a biblioteca; 3) *Doação de particulares*. Neste caso, às vezes a doação é de alguns poucos títulos e outras vezes a doação é de uma biblioteca particular inteira. Nos dois casos, vários dos critérios arrolados no quadro 4 devem ser alvo de exame individualizado, como as dedicatórias do autor para o proprietário, dedicatória de um amigo para o proprietário, anotações de leitura na marginalia do livro e nome do proprietário na folha de rosto.

a Biblioteconomia brasileira; obras seminais da biblioteconomia internacional, mas que influenciaram a área no Brasil.

O quadro 6 apresenta os critérios definidos no documento 1/1987_2002 para a avaliação de peças raras e/ou valiosas.

Quadro 6: Peças Raras e/ou Valiosas

Mapas importantes, em geral
Plantas, maquetes, planos de estudos, relatórios técnicos etc., relacionados com a história e evolução da UFF
Material iconográfico: fotografias, retratos, estampas, gravuras, desenhos, quadros etc., do acervo da UFF ou a ela relacionados
Cartazes de eventos culturais ou administrativos patrocinados pela UFF ou a ela relacionados
Catálogo de exposições realizadas pela ou na UFF
Programas de eventos culturais patrocinados pela UFF ou nela realizados
Selos comemorativos relacionados à UFF
Medalhas comemorativas
Troféus diversos
Placas comemorativas
Diplomas e certificados da UFF ou por ela recebidos
Hermas, bustos, medalhões
Móveis, lustres, louças, objetos de adorno, instrumentos científicos e de trabalho, máquinas diversas, sinetes, tinteiros, e outros que, de algum modo, estejam ligados à história e às atividades da UFF, até posterior deliberação

Fonte: Documentos raros e/ou valiosos: critérios de seleção e conservação (Documento 1/1987_2002)

Em grande parte, os critérios acima apresentados não se aplicam aos acervos bibliográficos, mas a documentos enviados ao Arquivo Geral da Universidade. Ainda assim, tais critérios apontam para questões pertinentes a este estudo, que recomenda a preservação de acervos relacionados à memória da instituição e de seus cursos.

O segundo documento analisado é a ORDEM DE SERVIÇO N° 01/2000 de 05 de maio de 2000 (anexo 2), que estabelece critérios para identificação de obras raras e/ou valiosas no âmbito do Sistema NDC de Bibliotecas e Arquivos na Universidade Federal Fluminense. O documento, publicado no Boletim de Serviço da Universidade e assinado pela então diretora do Núcleo de Documentação, Professora Clarice

Muhletaler de Souza, assim define as obras raras ou valiosas:

- a) As datadas até o Século XVIII porque o fator data se impõe sobre os demais que possam ser considerados como autores, comentadores, editores e assuntos, embora todos, por si ou associados, possam e devam ser destacados. São obras pouco comuns na maioria das bibliotecas brasileiras e, normalmente, de difícil aquisição.
- b) As brasileiras do Século XIX porque a tipografia só foi permitida, no Brasil, a partir de 1808, quando da criação da Imprensa Régia, no Rio de Janeiro e da permissão para o estabelecimento de oficinas tipográficas particulares em todo o país, época em que se iniciou, então, um florescente mercado editorial. São especialmente valiosas e raras todas as obras produzidas no Brasil até 1850, fato que não invalida sejam merecedoras de atenção e de preservação todas aquelas surgidas até o final do século.
- c) As de 1ª edição porque marcam o aparecimento da obra e, em muitos casos, são únicas.
- d) As edições especiais de luxo para bibliófilos, numeradas e com tiragens reduzidas.
- e) As clandestinas que podem ocorrer de motivos políticos, religiosos, morais ou de mera pirataria editorial.
- f) As ilustradas por artistas de renome ou pelos próprios autores.
- g) As apreendidas, suspensas ou recolhidas.
Apreendidas – quando seus exemplares são retirados de circulação por decisão legal ou arbitrária de uma autoridade constituída.
Suspensas – quando a edição é sustada após o início de sua impressão, por decisão de uma autoridade, do próprio autor, de sua família ou de seu herdeiro legal.
Recolhidas – quando o próprio editor promove a retirada de circulação, por medida de precaução, por imposição do autor ou de sua família.
- h) as esgotadas, não reeditadas.
- i) É grande o número de obras consagradas que, por diferentes razões, não são reeditadas, fato que lhes acrescenta um evidente grau de raridade.
- j) As que se apresentam com dedicatórias e/ou autógrafos importantes.
- k) É generalizado o costume de oferecer obras alheias com dedicatórias do ofertante. Pelo teor da dedicatória, pela importância do ofertante e/ou homenageado, um exemplar pode se tornar valioso.
- l) As clássicas em todos os ramos do conhecimento que são identificadas como tal pelos especialistas das áreas.

Como podemos observar, a Ordem de Serviço 1/2000 enfatizou parte dos critérios definidos no documento 1/1987_2002, deixando de lado, entretanto, questões que consideramos importantes, como as que tratam da memória da Universidade. Cabe também ressaltar a inexistência de um documento que forneça orientações sobre o que deve ser feito, o que deve ser selecionado e o que deve ser descartado.

Ao nosso ver, é essencial contemplar obras que consideramos significativas para o patrimônio bibliográfico da Universidade, entre as quais aquelas adotadas em seus diferentes cursos, especialmente em seus primeiros anos.

3.2 Proposta para os critérios de seleção

Proporemos nesta seção parâmetros para a seleção de documentos que deverão ser transferidos para o CORES. Ainda que soe repetitivo, é necessário, perto da conclusão deste trabalho, reafirmar parte importante da metodologia para a aplicabilidade desses critérios.

O procedimento de seleção mencionado aqui é aquele que ocorre no contexto do processo de desbastamento, ou seja, quando os livros, ainda dentro da biblioteca onde originalmente se encontram, a partir de critérios previamente estabelecidos, são indicados, via seleção, para remanejamento ou descarte. Em muitas bibliotecas, seguindo os teóricos de formação e desenvolvimento de coleções, há salas transitórias, para onde livros e outros documentos são direcionados, de acordo com o baixo índice de uso e/ou outros parâmetros.

O que isso significa na prática? No processo de desbastamento, o livro que foi para essa sala transitória pode ser remanejado de volta ao acervo (se houver demanda, por exemplo) ou para outra unidade, dentro da própria instituição, mas ainda permanece patrimoniado e até mesmo indicado numa base de dados. Em lado oposto está o descarte, que significa baixa de determinado item de uma coleção.

Ao analisarmos acervos bibliográficos universitários necessitamos levar em conta os seguintes aspectos, sintetizados no quadro 7:

Quadro 7: Aspectos para análise de acervos bibliográficos universitários

1) Com relação às bibliotecas da Universidade e aos cursos que ela atende:	• a história de cada curso;
	• data de início do curso;
	• professores e diretores do curso;
	• a trajetória do curso na Instituição;
	• espaços por onde o curso passou na Universidade.
2) Com relação ao próprio documento:	• as marcas de proveniência e propriedade, como os carimbos de registro, dedicatórias e o nome do proprietário;
	• documento de aquisição
	• idioma do documento;
	• duplicidade do documento na Instituição ou em outras Instituições
	• a possibilidade de a obra estar esgotada;
	• obras desenvolvidas na própria Instituição;
• obras de autoria de professor/servidor da instituição.	

Fonte: elaborado pela autora

Os aspectos citados no quadro 7, acima, são detalhados a seguir:

O **item 1** que trata da relação entre Bibliotecas e Cursos da Universidade, abrange:

- **História do Curso.**

Para avaliar o acervo de cada Biblioteca, é necessário que o profissional tenha conhecimento sobre a História do Curso à qual a obra está vinculada. Para isso, é importante manter um estreito laço com o Departamento e realizar pesquisas que informem sobre:

- **Data de início do curso**

É essencial conhecer a data de criação, aprovação e início das atividades de cada curso;

- **Professores e diretores do curso**

O conhecimento do corpo docente e funcionários que atuam na área ajuda a identificar no acervo os documentos produzidos por eles, e que são provavelmente produções intelectuais do curso ou da Instituição como um todo.

- **Trajétoria do curso na Instituição**

É preciso verificar se as atividades do curso tiveram início na própria UFF ou em outra Instituição, tendo sido posteriormente incorporado pela Universidade.

- **Espaços por onde o curso passou dentro da Universidade**

O espaço onde o curso é ministrado pode ter mudado mais de uma vez desde a sua criação, o que implica em em que diferentes bibliotecas podem tê-lo atendido. Essas informações são essenciais na análise de cada obra pois contribuem para conhecer o caminho que o documento percorreu na Instituição.

O item 2, que analisa o próprio documento e suas singularidades, contempla:

- **as marcas de proveniência e de propriedade que abrangem, entre outros:**

- ***Carimbos de registro:***

O exame das informações fornecidas pelos carimbos colabora para recuperar a trajetória de documentos nas bibliotecas da Universidade. Geralmente são inseridos nos livros a serem tombados carimbos de registro da Unidade da qual o Curso faz parte. Em alguns casos, durante sua “vida” na Universidade, esses documentos podem ser transferidos de bibliotecas ou mesmo passar a fazer parte de outros acervos. Paul Otlet (2018) enfatiza que os carimbos podem suprir a ausência de informação sobre a data de publicação (p.172) ou, na qualidade de “marca de propriedade”, prevenir “a troca ou circulação ilegal de obras que pertencem à biblioteca” (p.537).

- ***Dedicatórias***

Alguns livros apresentam dedicatórias que registram a oferta do autor ou de outra pessoa. Em muitos casos, trata-se de oferta do autor para a biblioteca; em outros, o autor da dedicatória e o destinatário necessitam ser identificados por meio de pesquisa. Em qualquer um dos casos é importante que seja avaliada a importância da obra para a biblioteca.

- ***Marcas de Propriedade***

Muitas vezes o antigo proprietário é identificado no próprio exemplar. É importante verificar a relevância do nome para a área do conhecimento da obra e para a Instituição.

- **Documento de aquisição**

Ao ingressar em uma biblioteca, toda obra é acompanhada de um documento que registra sua aquisição, como um termo de doação, de transferência, de comodato ou outro. Este documento informa sobre a proveniência da obra, de extrema

importância para o conhecimento de sua trajetória.

- **Idioma do documento**

O idioma da obra é uma característica importante que informa sobre a formação dos profissionais do curso a que se destina. Este dado foi considerado na análise da Coleção Paulo Py Cordeiro, na seção 2.4.1.1.

- **Duplicidade do documento**

Como a UFF possui 30 bibliotecas, é possível que um título possa existir em outra unidade e para isso é indispensável a comunicação entre bibliotecários para verificar se aquele item será preservado em pelo menos uma das Unidades.

- **Obras Esgotadas**

É necessário se assegurar se a obra está esgotada antes de considerar seu descarte. Como podemos ver no documento 1/1987_2002, “é grande o número de obras consagradas que, por diferentes razões, não são reeditadas, fato que lhes acrescenta um evidente grau de raridade”.

- **Obras desenvolvidas na própria Instituição**

As bibliotecas possuem em grande número obras produzidas na própria instituição tais como os trabalhos de conclusão de curso (TCC), teses e dissertações, livros, e estas devem ser abordadas como integrantes do patrimônio bibliográfico da Instituição. Conforme mencionamos anteriormente, as bibliotecas universitárias devem ser vistas como uma biblioteca de Ciência e Tecnologia e, como tal, devem absorver toda a produção desenvolvida na Universidade.

- **Obras de autoria de professor ou funcionário**

Obras em qualquer suporte de autoria de professor ou funcionário devem ser avaliadas para que integrem coleções especiais.

Os critérios propostos no quadro 7 e detalhados acima têm sido aplicados na avaliação e seleção dos documentos da Coleção Paulo Py Cordeiro. Enfatizamos que se trata de um trabalho em processo e que, após a identificação dos documentos na área de Acervos Não Circulantes da BCG e procedimentos de preservação e conservação curativa no LACORD (abordados no capítulo 2), já foram realizadas as seguintes etapas:

- Em relação ao conjunto de aspectos a serem analisados no item 1, relacionados às bibliotecas da UFF e particularmente ao seu Curso de Biblioteconomia e

Documentação, inicialmente denominado Curso Autônomo de Biblioteconomia, foram realizadas pesquisas que contemplam sua história, data de início, professores e diretores, trajetória na UFF, bem como espaços em que funcionou dentro e fora da Universidade. Com o início da pandemia do COVID 19, em março de 2020, os setores considerados não essenciais na Universidade foram fechados e continuaram fechados até a conclusão deste estudo, permanecendo em trabalho remoto. Tal obstáculo nos levou a concentrar as pesquisas, a partir daquela data, nos próprios documentos, como abordado a seguir.

- Quanto aos aspectos mencionados no item 2, relacionado aos próprios documentos, foram identificadas e analisadas as marcas de proveniência e propriedade, como as dedicatórias, nomes dos antigos proprietários e carimbos de registros, cujo exame contribuiu sobretudo para aspectos citados no item 1, como a trajetória do Curso e os espaços em que funcionou. Os itens que integram a coleção foram classificados por idioma e período, e forneceram informações relevantes sobre o perfil do Curso, corpo docente e discente, particularmente em seus primeiros anos. Foram identificadas obras de autoria de professores servidores da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é propor uma metodologia para a seleção de coleções especiais, os quais propomos que sejam adotados pela Universidade Federal Fluminense no processo de seleção e avaliação dos seus acervos bibliográficos, tendo como norteador central o princípio de aderência patrimonial (GONÇALVES, 2005).

Simone Weitzel enfatiza a importância da elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias, o que pode contribuir para minimizar as grandes perdas de documentos importantes que pertencem à história dos cursos e da própria universidade. As dissertações de Souza (2017) e de Sobrinho (2019), que também abordaram coleções especiais em instituições de ensino superior, nos auxiliaram no desenvolvimento de parâmetros para avaliação de documentos visando a formação de coleções especiais.

Com base em Gonçalves (2005), que ressalta o amplo uso do termo patrimônio com seus diferentes qualificativos (econômico, cultural, bibliográfico etc.) esta pesquisa parte da noção de patrimônio bibliográfico. Definimos patrimônio bibliográfico a partir de Palma Pena (2011), Jaramillo e Marín-Agudelo (2014), entre outros autores. Em Araújo, Granato e Ribeiro (2017) estabelecemos o acervo de uma Universidade como sendo um acervo de Ciência & Tecnologia.

O bibliotecário e historiador Frederic Barbier (2004), em seu artigo *“Patrimoine, production, reproduction”* observa que “[...] ao contrário da representação do senso comum, o patrimônio, a princípio, não existe, não é dado como evidência, mas é construído, ele se constrói e resulta de um trabalho de produção que combina a transmissão, interpretação e reinterpretação”⁶¹ (BARBIER, 2014, p.4, tradução nossa).

Absolutamente sem desconsiderar os documentos produzidos pela ALA e IFLA RBSCS, já analisados no capítulo 1, propomos que a compreensão de raridade e coleção especial seja vinculada à relação patrimonial (AZEVEDO, 2021).

⁶¹ *Contrairement à la représentation du sens commun, le patrimoine n'existe donc pas a priori, il n'est pas donné comme une évidence, mais il se construit, il est construit et résulte d'un travail de production combinant transmission, interprétation et réinterprétation.*

Concordamos com Maria Lucia Beffa e Luciana Maria Napoleone (2019) que, ressaltam a existência de “uma grande zona cinzenta” que inclui, entre outros, os acervos raros e especiais. Por isso também, nossa grande preocupação está diretamente voltada para obras que podem ter integrado as bibliografias básicas de cursos ministrados na Universidade e que, por terem pouca ou nenhuma consulta, correm o risco de descarte.

Como ressalta Weitzel, a política de desenvolvimento de coleções garante “consistência dos procedimentos e seu aprimoramento ao longo do tempo” (WEITZEL, 2013, p.20). A proposta apresentada neste estudo não deve ser encarada como solução aplicável sem reflexão nos processos de avaliação de acervos bibliográficos universitários de modo amplo. É importante sempre ressaltar que cada biblioteca tem suas próprias características e, por isso mesmo, a avaliação de um documento deve considerar a realidade de cada biblioteca, os cursos que ela atende e a Instituição como um todo. O que recomendamos é o desenvolvimento de parâmetros e critérios para que acervos bibliográficos universitários sejam avaliados à luz da trajetória de cada curso e de cada Universidade. Vistos individualmente, cada exemplar de uma biblioteca pode contribuir para a construção dessas trajetórias e da memória da Instituição, de seus cursos, dos professores e alunos que por eles passaram.

A metodologia proposta e os parâmetros construídos foram aplicados a um conjunto de livros da área de Biblioteconomia identificados em uma visita técnica ao espaço de acervos não circulantes da Biblioteca Central do Gragoatá, cuja análise foi definida como um dos objetivos específicos deste estudo. A esse acervo, que denominamos Coleção Paulo Py Cordeiro, foram aplicados a metodologia e os parâmetros definidos para a seleção de coleções especiais na UFF.

A escolha do acervo se deu por diversas razões, entre as quais a nossa própria formação e atuação nas áreas de Biblioteconomia e Conservação, o que motivou a preocupação com as condições do espaço onde as obras estavam armazenadas e sobretudo com a preservação de um acervo relevante para a Memória da Biblioteconomia, particularmente na UFF, e com o patrimônio bibliográfico universitário, que entendemos ser parte integrante do patrimônio de Ciência e Tecnologia. Cabe ressaltar ainda que, quando do início do trabalho, estávamos à frente do LACORD e do CORES.

Como mencionado na introdução deste trabalho, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) preserva uma coleção especial integrada pelo acervo do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, que deu origem ao Curso de Graduação daquela Universidade. A Coleção Paulo Py Cordeiro foi considerada, a partir deste trabalho, como uma coleção especial da UFF, tendo em suas páginas carimbos, dedicatórias e outras marcas que comprovam seu vínculo com a origem do Curso de Biblioteconomia e da própria Universidade, o que confirma a importância de sua preservação.

Consideramos de extrema relevância que bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias que atendam a cursos de Biblioteconomia contribuam com ações no sentido de disponibilizar e divulgar coleções especiais para estudantes da área. Entendemos que as obras adotadas por um Curso ao longo do tempo ajudam a contar sua história, contribuem para a preservação do patrimônio bibliográfico da Universidade e são reveladores de aspectos importantes para a memória de seus cursos, dos seus professores e dos profissionais formados em suas primeiras turmas. A proposta de criação da Coleção Especial Paulo Py Cordeiro deve ser compreendida como um modelo a ser adotado em futuras coleções criadas com o mesmo propósito. Ao longo dos anos, a Biblioteconomia e seus profissionais têm dado sua contribuição para a preservação do patrimônio bibliográfico e a memória de diferentes áreas. É essencial, por isso, que sua história receba o mesmo cuidado.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. Estudio sincrónico de obsolescencia de la literatura: el caso de la Ley de Lotka. INVESTIGACIÓN BIBLIOTECOLÓGICA, Vol. 28, Núm. 63, mayo/agosto, 2014, México, ISSN: 0187-358X. pp. 85-113.
<http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v28n63/v28n63a5.pdf>

ARAUJO, Ana Rafaela Sales de, (et alii.) Práticas extensionistas no âmbito da biblioteca Universitária: ações empreendidas. In: Anais Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2018. v. 2. 1658p p. 657-669.

ARAUJO, Bruno Melo de. Entre objetos e instituições: trajetória e constituição dos conjuntos de objetos de C&T das Engenharias em Pernambuco. UNIRIO/MAST, 2019. 352p.

ARAUJO, Bruno Melo de; RIBEIRO, Emanuela Sousa; GRANATO, Marcus. Carta do Patrimônio da Ciência e Tecnologia: produção e desdobramentos. In: ARAUJO, Bruno Melo de; RIBEIRO, Emanuela Sousa; GRANATO, Marcus. Cadernos do Patrimônio da Ciência e Tecnologia: instituições, trajetórias e valores. Rio de Janeiro: MAST, 2017. 334 p. p. 11-20 Disponível em:
http://site.mast.br/hotsite_cadernos_do_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia/pdf/GRANATO_RIBEIRO_ARAUJO_caderno_02_WEB_2017.pdf Acesso em Agosto de 2021

Association of College and Research Libraries. Guidelines on the selection and Transfer of Materials from General Collections to Special Collections. Disponível em:
<https://www.ala.org/acrl/standards/selctransfer> Acesso em Agosto de 2021.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Perspectivas e apontamentos sobre patrimônio bibliográfico e documental. In: Seminário Internacional de Paleografia, 2., 2019. Universidade Federal da Bahia. Salvador: Memória e Arte, 2020.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2019, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em:
<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951> Acesso em 30 abr. 2019. Acesso em: Agosto de 2021

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Perspectivas e apontamentos sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental. In: Lose, Alícia Duhá et al. (org.). Paleografia e suas interfaces. – Salvador: Memória & Arte, 2021. Disponível em:
https://www.academia.edu/45073119/Perspectivas_e_apontamentos_sobre_Patrim%C3%B4nio_Bibliogr%C3%A1fico_e_Documental Acesso em Julho 2021.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Editar livros, sonho de livreiros: os Zahar e o livro no Brasil (1940-1970). Doutorado - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. 2018.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. "Apontamentos históricos sobre o Bibliotecário e a Preservação de Acervos". Preservação em foco. Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro. 23 set. 2015. 26 slides. Apresentação em Power Point.

Disponível em:

https://www.academia.edu/33131535/_Apontamentos_hist%C3%B3ricos_sobre_o_Bibliotec%C3%A1rio_e_a_Preserva%C3%A7%C3%A3o_de_Acervos Acesso em Julho 2021.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. O bibliotecário e a preservação de acervos: de onde viemos, onde estamos e para onde vamos? Rio de Janeiro: EREBD, 2016.

Disponível em:

[https://www.academia.edu/24666386/O_Bibliotec%C3%A1rio_e_a_preserva%C3%A7%C3%A3o_de_acervos_de_ou_ou_estamos_e_para_ou_ou_vamos](https://www.academia.edu/24666386/O_Bibliotec%C3%A1rio_e_a_preserva%C3%A7%C3%A3o_de_acervos_de_onde_viemos_ou_ou_estamos_e_para_ou_ou_vamos) Acesso em Julho 2021.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Patrimônio Bibliográfico em tempos mortos e líquidos: reflexões a partir da Biblioteconomia. Live:

<https://www.youtube.com/watch?v=eSqlXl6hac> (Live realizada em 03/08/2021 em plataforma multistream: Instagram, youtube e facebook). Acesso em Junho 2021.

BARBIER, Frédéric. Patrimoine, production, reproduction. Bulletin des Bibliothèques de France, n. 5, Patrimoines, Paris, 2004.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BEFFA, Maria Lucia; NAPOLEONE, Luciana Maria. Patrimônio bibliográfico e bibliotecário: competências que perdemos ao longo do caminho. In: SEMINÁRIO ATRIBUIÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO DE LIVROS RAROS E COLEÇÕES ESPECIAIS. Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 2019. Disponível em:

<https://www.bn.gov.br/producao/documentos/patrimonio-bibliografico-bibliotecario-competencias-que> Acesso em out. 2021.

BENJAMIN, Walter. O Colecionador. In: BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 237-246.

BIBAS, Marli Gaspar. As marcas de proveniência como elementos para a construção narrativa da trajetória do exemplar Histoire de l'Origine et des Premiers Progrès de l'Imprimerie (1740): da Real Biblioteca à Biblioteca Central da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em nov. 2021.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília, DF: Presidência da República [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em nov. 2021.

CARTA do Rio de Janeiro. Acesso em <http://www.mast.br/images/pdf/Carta-do-Rio-de-Janeiro-sobre-Patrimnio-Cultural-da-Cincia-e-Tecnologia.pdf>

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil. Juiz de Fora: FUNALFA, 2012. 332p

CAVALCANTI, Erinaldo; PETIT, Pere; RAMOS JUNIOR, Dernival Venâncio. Entrevistas com o professor Alessandro Portelli. Escritas vol. 10, n. 1 2018. P, 262-276

CHARTIER, Roger. A ordem dos livros. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.

COUTO, Ana Maria de Holanda de Sá et al. **NDC 36 anos**: um olhar sobre o passado e uma luz para o futuro. Niterói: NDC, 2006.

CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade reformada*: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade temporã*. 2. ed. rev., amp. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade crítica*: o ensino superior na república populista. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2007.

DOUGLAS, Mary How Institutions think. Syracuse: University Press.

ENCONTRO DE RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS NO BRASIL, I, 1973, Brasília. Anais [...]. Contribuição.... Niteroi, 1973. <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/43517> Acesso em ago. 2021

EVANS, E. G. Developing library and information centre collections. 3er.ed. Englewood: Libraries Unlimited, 1995.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Desenvolvimento & Avaliação de Coleções. Rio de Janeiro: Rabiscus, 1993

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006

GONÇALVES, José Reginaldo. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. 156 p.

GONÇALVES, José Reginaldo. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. In: **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v. 11, n. 23, jan./jun. 2005. p. 15-36. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100002#tx03. Acesso em maio 2021.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Fernanda Pires. Os museus e a salvaguarda do patrimônio cultural de ciência e tecnologia no Brasil. In: GRANATO, Marcus (org). **Museologia e patrimônio**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015. p. 78-119 (MAST: 30 anos de pesquisa. V. 1) Disponível em http://site.mast.br/hotsite_mast_30_anos/pdf/capitulo_03.pdf Acesso em 5 de jul. 2020 Acesso em junho 2021.

HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. 222 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. (IBRAM). Resolução normativa nº 02, de 29 de agosto de 2014 Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/ResolucaoNormativa2_INBCM.pdf Acesso em maio 2021

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 1, n. 1/3, 1973 Disponível em : <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/803/630>. Acesso em maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. IPHAN. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em maio 2021

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA).. Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/rare-books-and-manuscripts/rbms-guidelines/competency-guidelines-for-rbcs-professionals.pdf> Acessado em junho de 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). Guidelines for a collection Development Policy using the Conspectus Model. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/guidelines-for-a-collection-development-policy-using-the-conspectus-model>. Acessado maio 2021

JARAMILLO, Orlanda; MARIN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico em la Biblioteca Pública: memorias locales e identidades nacionales. El profesional de la información, **International Journal of Information and Communication**. Espanha, v. 23, n. 4. p 425-432. 2014. Acesso em maio 2021

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 304 p.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. Avaliação de serviços de biblioteca. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2004. 269 p.

LEIPNITZ, Fernando. **Política de avaliação e seleção de doações em acervos particulares a serem incorporados às bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria, RS**. Orientador: Marta Rosa Borin. 2017. 202 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2017.

LINO, Lucia Alves da Silva, HANNESCH, Ozana, AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Política de **Preservação no âmbito do gerenciamento de Coleções Especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins**. In: VII Encontro Nacional do Acervo Raro, 2007, Rio de Janeiro. Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007. v. 123. p. 59-75.

LITTON, Gaston. **Como se forma um acervo bibliográfico**. São Paulo: McGrawHill do Brasil. 1975. 202 p.

LOURENÇO, Marta C. O patrimônio da ciência: importância para a pesquisa. *Museologia e Patrimônio*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009, v. 2. n. 1, p. 47-53 Disponível em <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/46/26> Acesso em fev 2021

MACHADO, Raymundo N. Avaliação centrada no uso das coleções: estudo piloto na Coleção de lastro pelo método de fator de uso e regra 80-20. *Anais SNBU 2018*. p. 97-110. http://repositorio.febab.org.br/files/original/50/5599/SNBU2018_110.pdf Acesso em maio 2021

MACIEL, Alba Costa; Mendonça Marília Alvarenga Rocha. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 94p.

MELOT, Michel. Livro. São Paulo: Atelier Editorial, 2012.

METZGER, Jean-Paul. L'information-documentation. In: OLIVESI, S. et al (org). **Sciences de l'information et de la communication** – Objets, savoir, discipline. Grenoble : Presses Universitaires de Grenoble, 2006. p.43-55.

MICELI, Sérgio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. *Ci. Inf.*, Brasília, 22(1): 30-40, jan./abr. 1993. P. 30-40 <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/514/514> Acesso em agosto 2021

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História* v. 10 1993. p.7-28

OLIVEIRA, Gilson Cruz de. Conservação de Documentos no Arquivo Central do Núcleo de Documentação do Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos da Universidade Federal Fluminense. *Ágora: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC*; n. 7, 1996: VII Encontro Catarinense de Arquivos. p. 178-184

ORTEGA, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. *Perspectiva em Ciência da Informação*, v. 14, n. Especial, p. 59-79. 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pci/a/nBnHLXhntbdShKvpM8tT3rB/?lang=pt> Acesso em junho 2021

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro. Tradução Taiguara Villela Aldabalde et al. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 700p.

PALMA PENA, Juan Michel. La socialización del patrimônio bibliográfico y de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. *Revista General de Información y Documentación*, v. 21. 2011. p.

RANGANATHAN, S. R. *The Five Laws of Library Science* (Madras, India: Madras Library Assoc., 1931); and (London: Edward Goldston, 1931). Also available at, <http://dlist.sir.arizona.edu/1220/> (accessed Jan. 5, 2006).
<https://www.librarianshipstudies.com/2017/09/five-laws-of-library-science.html>
Acesso em maio 2021

RESTREPO-ARANGO, Cristina. OBSOLESCENCIA DE LA COLECCIÓN DE LIBROS IMPRESOS: ESTUDIO DE CASO EN UNA BIBLIOTECA ACADÉMICA. *Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, Jan/Jun 2021 p. 137-158
<https://revistas.ufjf.br/index.php/rca/article/view/43587/24025> Acesso em out 2021

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

SANTOS, Renata Ferreira dos; REIS, Alcenir Soares dos. O patrimônio bibliográfico no Brasil: trajetória de leis, políticas e instrumentos de proteção legal. *Investigación Bibliotecológica* v. 32. N. 75, 2018. P. 223-259

SILVA, Polyanne Ferreira da. *Formação e desenvolvimento de coleções especiais: estado da arte 2010-2019*. Rio de Janeiro: UNIRIO (Trabalho de Conclusão de Curso). 2020. 78 p.

SILVA, Rosangela Coutinho da. *Sob a pele dos livros da Coleção Professor Celso Cunha*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ (Dissertação Programa de Pós Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde), 2018. 181 p.

SILVESTRE, Márcia. **Diretrizes para a formação e o desenvolvimento do acervo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense**. 3ª ed. Revista e Atualizada. Niterói. 2017. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/11859/1/PDC%20%28Diretrizes%29%202017.pdf>
Acesso em maio 2021

SOBRINHO, Luana Peleja. **Formação e desenvolvimento de coleções especiais através dos olhares sobre a biblioteca particular de Oswaldo de Almeida Costa**. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2019. 186 f.

SOUSA, Maria do Socorro Neri de. *Memória institucional em bibliotecas universitárias federais*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação. Brasília. UNB, 2018. 174 p.

SOUZA, Ingrid Lopes de. Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos em Ciência e Tecnologia) – Museus de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Rio de Janeiro, 2017. 130 f.

UNESCO. Recomendación relativa a la preservación del patrimonio documental, comprendido el patrimonio digital, y el acceso al mismo.

Disponível em: http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=49358&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html Acesso em maio 2021

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo – Casa de Dona Yayá. <https://cpc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/patrimonio-da-usp/artigos-da-carta-patrimonial/> Acesso em abril 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Curso Autônomo de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense. Disponível em: Portal UFF Memória Informação. [ca. 2014]. Disponível em: http://www.memoria.uff.br/images/documentos/uferj/curso_de_biblioteconomia_e_documento%C3%A7%C3%A3o_da_uff.pdf . Acesso em nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. **Documentos raros e/ou valiosos: critérios de de seleção e conservação.** Niterói. EdUFF, 1987. 35 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. **Documentos raros e/ou valiosos: critérios de de seleção e conservação.** Niterói: EdUFF, 2002. 37 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. **Instrução de Serviço SDC/UFF nº 1, de 06 de maio de 2021** - Estabelece critérios para a criação de Comissões de Bibliotecas no âmbito da Universidade Federal Fluminense. Boletim de Serviço n. 55, v. 84 p. 15-17. Disponível em <http://www.noticias.uff.br/bs/2021/05/84-21.pdf#page=19> Acesso em maio 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. **Ordem de Serviço 002/2000 - Estabelece critérios para identificação de obras raras e/ou valiosas no âmbito do Sistema NDC de Bibliotecas e Arquivos na Universidade Federal Fluminense.** Boletim de Serviço n.30, v. 77 p. 11-12. Disponível em <http://www.noticias.uff.br/bs/2000/05/077-2000.pdf> Acesso em out. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Superintendência de Documentação.. **Regimento Interno da Superintendência de Documentação** Boletim de Serviço v. 54, n. 30 p. 28-39. Disponível em <http://www.noticias.uff.br/bs/2020/02/30-20.pdf> Acesso em out. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró Reitoria de Extensão. Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF). O portal UFF Memória Informação. Disponível em: <http://www.memoria.uff.br/index.php/uff-1/orgaos-suplementares/superintendencia-de-documentacao> Acesso em fev. 2021

UNIVERSITY OF GLASGOW. What are Special Collections. Glasgow, UK: University of Glasgow, Special Collections, [2012?]. Disponível em: <<http://www.gla.ac.uk/services/specialcollections/whatarespecialcollections/>>. Acesso em fev. 2021.

WEITZEL, S. R.; SANTOS, A. R. Coleções especiais em bibliotecas universitárias: desafios para a nossa geração. *In*: CAMPOS, M. L. et. al. (Org). **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos recurso eletrônico**]: diálogos interdisciplinares. Niterói: IACS/UFF. 2018. 241 p. – (Série Estudos da Informação, 5).

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 110 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. Formação de coleções especiais: desafios e estratégias. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=K3dj8Tz25SU>). Acesso ago. 2021

ANEXO 1

INSTRUÇÃO NORMATIVA SDC/UFF N° 1, DE 06 DE MAIO DE 2021.

Estabelece critérios para a criação de Comissões de Bibliotecas no âmbito da Universidade Federal Fluminense.

A SUPERINTENDENTE DE DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL

FLUMINENSE, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, nomeada pela Portaria nº 63.611, de 24 de abril de 2019, resolve:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Expedir a presente Instrução Normativa, com a finalidade de estabelecer critérios e regulamentar a constituição das Comissões de Bibliotecas da Superintendência de documentação (SDC) da UFF.

Art. 2º A Comissão de Biblioteca será considerada uma instância consultiva e de assessoramento de caráter acadêmico.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 3º A Comissão de Biblioteca terá como atribuições:

I - Reunir-se, periodicamente ou sempre que julgar necessário;

II - Estar em consonância com as políticas globais da Superintendência de Documentação e da Universidade Federal Fluminense;

III - Participar de ações relacionadas ao planejamento e desenvolvimento das coleções realizado pela Coordenação de Bibliotecas, tendo em vista o atendimento às necessidades dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da universidade.

IV – Propor e/ou participar de programas e projetos a serem desenvolvidos em conjunto com a Biblioteca, a Coordenação de Bibliotecas e a Superintendência de Documentação da UFF;

V – Apoiar as Bibliotecas no cumprimento do seu Regulamento interno, bem como na valorização do seu papel no âmbito da universidade;

VI – Estimular a criação e atuação do Núcleo Docente Estruturante junto às Coordenações dos Cursos, considerando os Instrumentos de avaliação de cursos de graduação divulgados pelo INEP;

VII - Apoiar ações da biblioteca que estimulem o conforto do espaço físico da Biblioteca; a divulgação e a utilização dos serviços e produtos da biblioteca, de forma a ampliar a qualidade e a satisfação dos seus usuários;

VIII - Sugerir eventos e cursos a serem organizados pela Biblioteca;

IX - Propor e auxiliar no intercâmbio e convênios com outras instituições;

X – Apresentar Relatório anual das atividades desenvolvidas pela Comissão.

Art. 4º As necessidades dos cursos de graduação e de pós-graduação da universidade de que trata inciso III do art. 3º envolvem:

I - avaliação de acervos (por docentes das áreas relacionadas);

II – aquisição de novos títulos;

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – BOLETIM DE SERVIÇO

ANO LV – N.º 84 10/05/2021 SEÇÃO I PÁG. 016

III – atualização, desbastamento e descarte da coleção com emissão de parecer validado e assinado pela Comissão e por docentes das respectivas áreas; e

IV – apoio às ações de valorização, divulgação e preservação do acervo, bem como de recuperação do seu patrimônio bibliográfico.

CAPÍTULO III

DA COMPOSIÇÃO

Art. 5º A referida Comissão deverá ser composta pelos seguintes representantes:

I - 1 (um) Bibliotecário indicado pelo (a) Coordenação de Bibliotecas, para atuar como Presidente da Comissão;

II - 1 (um) Servidor suplente como representante da Biblioteca;

III - 1 (um) ou mais Docente(s) para representação do(s) Curso(s) atendido(s) pela Biblioteca; e

IV - 1 (um) ou mais Discente(s).

Art. 6º A critério do Instituto/Faculdade e da Biblioteca, a Comissão poderá contar com a participação de mais representantes da direção e/ou da coordenação de curso, tais como secretários ou professores, sendo necessária a participação de, no mínimo, 1 (um) discente e 1 (um) docente de cada Instituto ou faculdade atendido(a) pela Biblioteca.

CAPÍTULO IV**DA DESIGNAÇÃO E PUBLICAÇÃO**

Art. 7º As indicações dos membros Docentes, Discentes e Técnico-administrativos da Comissão deverão ser efetuadas pelas Direções de Ensino das unidades, a partir das necessidades específicas de cada biblioteca, considerando-se a quantidade de Departamentos e/ou Cursos oferecidos, mas podem ser sugeridos pela equipe da biblioteca;

Art. 8º Após indicação dos membros caberá ao Bibliotecário indicado como presidente da Comissão, encaminhar uma minuta de ofício com os dados dos componentes para ciência da Coordenadora de Biblioteca/Superintendência de Documentação;

Art. 9º Deverá constar da minuta o prazo de atuação da Comissão (um ou dois anos) considerando o tempo previsto para a formação dos discentes indicados como membros;

Art. 10. Após aprovação da minuta, a Coordenação de Bibliotecas enviará o documento à Superintendência de Documentação, para assinatura e publicação da Determinação de Serviço (DTS) que homologará a criação da referida Comissão.

CAPÍTULO V**DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 11. Ficam revogadas a:

I - DTS SDC nº 10, de 02 de outubro de 2015. Instrução SDC para constituição das Comissões de Bibliotecas

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – BOLETIM DE SERVIÇO
ANO LV – N.º 84 10/05/2021 SEÇÃO I PÁG. 017**

II. DTS SDC nº 17 de 24 de novembro de 2015. BENF/CBI/SDC;

III. DTS SDC nº 21 de 10 de agosto de 2017. BFM/CBI/SDC;

IV. DTS SDC nº 35, de 10 de julho de 2019. BCV/CBI/SDC;

V. DTS SDC nº 79 de 18 de outubro de 2018. BEE/CBI/SDC;

VI. DTS SDC nº 27 de 05 de junho de 2019. BEC/CBI/SDC;

VII. DTS SDC nº 27 de 22 de dezembro de 2016. BAVR/CBI/SDC;

VIII. DTS SDC nº 26 de 22 de dezembro de 2016. BIME/CBI/SDC;

IX. DTS SDC nº 20 de 04 de julho de 2017. BMAC/CBI/SDC;

X. DTS SDC nº 68 de 24 de agosto de 2018. BMAC/CBI/SDC.

Art. 12. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

DÉBORAH MOTTA AMBINDER DE CARVALHO

Superintendente de Documentação

#####

ANEXO 2

SEÇÃO IV

ANEXOS

ORDEM DE SERVIÇO - NDC - Nº 01/00 de 05 de maio de 2000.

EMENTA: Estabelece critérios para identificação de obras raras e/ou valiosas no âmbito do Sistema NDC de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense.

Considerando a necessidade de proceder à identificação das obras raras e/ou valiosas existentes no acervo bibliográfico das bibliotecas e arquivos da Universidade,

RESOLVE estabelecer os seguintes critérios:

1. São obras raras ou valiosas:

- a) As datadas até o Século XVIII porque o fator data se impõe sobre os demais que possam ser considerados como autores, comentadores, editores e assuntos, embora todos, por si ou associados, possam e devam ser destacados. São obras pouco comuns na maioria das bibliotecas brasileiras e, normalmente, de difícil aquisição.
- b) As brasileiras do Século XIX porque a tipografia só foi permitida, no Brasil a partir de 1808, quando da criação da Imprensa Régia, no Rio de Janeiro e da permissão para o estabelecimento de oficinas tipográficas particulares em todo o país, época em que se iniciou, então, um florescente mercado editorial. São especialmente valiosas e raras todas as obras produzidas no Brasil até 1850, fato que não invalida sejam merecedoras de atenção e de preservação todas aquelas surgidas até o final do século.
- c) As de 1ª edição porque marcam o aparecimento da obra e, em muitos casos, são únicas.
- d) As edições especiais de luxo para bibliófilos, numeradas e com tiragens reduzidas.
- e) As clandestinas que podem ocorrer de motivos políticos, religiosos, morais ou de mera pirataria editorial.
- f) As ilustradas por artistas de renome ou pelos próprios autores.
- g) As apreendidas, suspensas ou recolhidas.

Apreendidas - quando seus exemplares são retirados de circulação por decisão legal ou arbitrária de uma autoridade constituída.

Suspensas - quando a edição é sustada após o início de sua impressão, por decisão de uma autoridade, do próprio autor, de sua família, ou de seu herdeiro legal.

Recolhidas - quando o próprio editor promove a retirada de circulação, por medida de precaução, por imposição do autor ou do sua família.

- h) As esgotadas, não reeditadas.

#####

Continuação...

É grande o número de obras consagradas que, por diferentes razões, não são reeditadas, fato que lhes acrescenta um evidente grau de raridade.

i). As edições fac-similares que são aquelas que reproduzem, a partir de processo fotográfico, uma edição consagrada, ou a única existente, de obra importante, permitindo, assim, sua divulgação.

ii). As que se apresentam com dedicatórias e/ou autógrafos importantes.

É generalizado o costume de oferecer obras alheias com dedicatórias do ofertante. Pelo teor da dedicatória, pela importância do ofertante e/ou homenageado, um exemplar pode se tornar raro ou valioso.

3). As clássicas em todos os ramos do conhecimento que são identificadas como tal pelos especialistas das áreas.

2. Esta Ordem de Serviço entrará em vigor na data de sua publicação.

CLARICE MUILETTALER DE SOUZA
Diretora do Núcleo de Documentação
#

APÊNDICE 1:

Acervo que passou por procedimentos de higienização mecânica, conservação curativa, acondicionamento, listagem e transferência para o CORES.

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
POSSIBILITIES for a reference and research library system in the buffalo-Niagara-region. New York: Nelson Associates, 1966. 1v	X	X	X	
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. Guia de bibliotecas especializadas e centros de documentação da América Latina. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1970		X	X	
MUSEU DE ANGOLA. No tricentenário da Restauração: 1648-1948. Luanda: Imprensa Nacional, 1950. 194p.		X	X	
LEMKE, Antje B. (Colab.). Librarianship and adult education: a symposium. New York: Syracuse University, School of Library Science, [19--?]. 54 p		X		
NEEDHAM, C. D. Organizing knowledge in libraries: an introduction to classification and cataloguing. Santiago de Cuba: Andre Deutsch, 1964. 259 p	X	X		
AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; LIBRARY OF CONGRESS. Anglo-American Cataloging Rules: North American Text. Chicago: American Library Association, 1967. 400 p	X	X	X	
IMPrensa Nacional (Brasil). 6ª Mostra de livros: comemoração do 139ª aniversário de fundação da Imprensa Nacional. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947. 75 p	X	X	X	
SHOVE, Raymond H. The use of books and libraries. 10.ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1963. 1v	X	X	X	
THOMSEN, Carl; SYDNEY, Edward; THOMPkins, Mirian. Le role des bibliothèques publiques dans l'éducation des adultes. Oxford: Unesco, 1950. 120 p		X		MTIC
SOUZA, José Soares de. Classificação: sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943. 334 p.		X	X	
PINNER, H. L. The world of books in classical antiquity. Leiden 1948. 64p.	X	X	X	
BACH, Charles Henri; ODDON, Yvonne. Petit Guide du bibliothécaire. 3.ed. Oxford: Le Sers, 1948. 178 p		X		MTIC
FONSECA, Edson Nery da. Bibliotecas e bibliotecários da província. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Cultura, 1959. 1v	X	X	X	
SISTEMA DE INFORMAÇÕES EMPRESARIAIS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA (Brasil). Thesaurus do setor de energia elétrica: edição preliminar. [Rio de Janeiro]: [s.n.], [198-?]. 300, 48 p.		X	X	
BIBLIOTECA APOSTÓLICA VATICANO. Normas para catalogação de impressos. 1. ed. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1949. 341 p		X		
FERRAZ, Wanda. Relação de cabeçalhos de assuntos para fichas. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1944. xxi, 223 p. (Coleção B 2 ; Biblioteconomia 6).		X		

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
BIBLIOTECA APOSTÓLICA VATICANO. Normas para catalogação de impressos. 1. ed. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1949. 341 p		X	X	X
LASSO DE LA VEGA Y JIMÉNEZ-PLACER, Javier. Reglas para la formación y redacción de los catalogos-diccionarios en las bibliotecas, seguidas de una lista de encabezamientos de materia y numerosos apéndices: por los funcionarios del Cuerpo Facultativo de Archiveros, Bibliotecarios y Arqueólogos. San Sebastian: Internacional, 1939. 200 p		X		MTIC
THE NEW american Roget's college thesaurus: in dictionary form. New York: The New American Library, 1962. 414 p.		X	X	
IBBD. Bibliotecas especializadas brasileiras: guia para intercâmbio bibliográfico, contendo plano para aquisição planificada. Rio de Janeiro: 1962. 375 p.		X	X	
MALCLÉS, Louise Noëlle; CAIN, Julien. Les services bibliographiques dans le monde: premier et second rapport annuels - 1951-1952, 1952-1953 (1er septembre - 31 août). Paris: UNESCO, [1954]. 394 p (Manuels Bibliographiques de L'Unesco).		X		MTIC
WITHERS, F. N. Standards for library service. Oxford: Unesco, 1970. 228 p		X		
SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. Directory of special libraries. New York, 1953. 297 p		X	X	USA
BRASIL. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO. Diretrizes da documentação. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1964. 356 p	X	X	X	
AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. Normas para las bibliotecas escolares. Washington: Union Panamericana, 1963. 132 p (Estudios bibliotecários; 6).	X	X	X	
WITHERS, F. N. Standards for library service. Oxford: Unesco, 1970. 228 p		X		
Thompson, Anthony (compilador). Vocabularium bibliothecarii. Paris: Unesco. 2. Ed , 1962. 627 p.	X	X	X	
BOWKER EDITORES ARGENTINA. La empresa del libro en America Latina: una guía seleccionada de las editoriales, distribuidores, y librerías en America Latina. Buenos Aires: 1968. 273 p.		X	X	
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Planejamento nacional de servicios bibliotecarios. Washington: Union Panamericana, 1966. 56 p.		X	X	
BUENAVENTURA, Emma. Manual para la organización de bibliotecas infantiles y escolares. Washington: Union Panamericana, 1960. 1v		X	X	
ADLER, Mortimer Jerome (Org.). Family participation plan: the great books program. [s.l.]: Encyclopaedia Britannica, 1968. 95 p.		X		
PETROVA, L. G.; BELYAKOVA, A.; KOZULINA, O. V. Collection of materials on the preservation of library resources. Jerusalém: Israel Program for Scientific Translations, 1965. 130 p		X		

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
ALEXANDER, Carter; BURKE, David J. Metodos de investigacion: con modelos tomados de la literatura pedagogica. Washington: Union Panamericana, 1962. 185 p (Manual del bibliotecarios; n.3).		X		
FREITAS, Nair Marques Lisboa de; ALMEIDA, Francisca Buarque de. Pequeno manual de organização de bibliotecas de Escolas de Medicina. Ed. Preliminar. São Paulo: Rotimpress, 1968. 284 p		X	X	
DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO. Bibliotecário: regulamentação do exercício da profissão. Brasília, DF, 1967. 62 p.		X		
DAHL, Svend. Histoire du livre de l'antiquité a nos jours. Paris: Lamarre-Poinat, 1960. 348 p.	X	X	X	
AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. A.L.A. Catalog Rules: author and titles entries. Preliminary American 2nd ed. Chicago, Ill., 1941. 408 p	X			
SHARMA, Jagdish Saran. The substance of library science. Santiago de Cuba: Asia Pub. House, 1965. 1v	X	X	X	
PLUMBLE, Wilfred J. The preservation of books. s. l.: Oxford University Press, 1964. 1v		X	X	
LANGWELL, W. H. The conservation of books and documents. Santiago de Cuba: Pitman & Sons, 1958. 1v	X	X	X	
TAYLOR, Margaret S. Fundamentals of practical cataloguing. Santiago de Cuba: G. Allen & Unwin, 1948. 141 p		X		MTIC
ASHBURNER, E. H. Modern public libraries: their planing and design. Santiago de Cuba: Grafton, 1946. 168 p		X		MTIC
PALMER, Bernard Ira. Itself an education: six lectures on classification. Santiago de Cuba: The Library Association Chancer house, 1962. 1 v	X	X	X	
Barton, Mary Neil (compilador) Reference books: a brief guide for students and other users of the library. Baltimore: Enock Pratt Free Library, 1966. 145p.		X	X	USA
BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Guia da biblioteca nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1960. 67 p.		X	X	
PRADO, Heloisa de Almeida. Tabela "PHA": para individualizar os autores dentro das diversas classes de assunto, isto é, dentro dos mesmos números de classificação. Rio de Janeiro: Sociologia e Política, 1964. 197 p.		X	X	
LOS ESCRITORES y los libros: antologia. México: Secretaria de Hacienda y Credito Publico, 1960. 243 p.		X	X	
SHERA, Jesse H.; KENT, A. (Coord.); PERRY, James W. (Org.). Advances in documentation and library science. New York: Interscience, 1957. v.2		X		MTIC
BRASIL. Departamento de Imprensa Nacional Serviço de Intercâmbio de Catalogação. Catálogo de fichas bibliográficas: impressas pelo Serviço de Intercâmbio de Catalogação (setembro de 1942 - setembro de 1946). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. 420 p		X	X	

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
VIANU, Tudor (Coord.). Studii si cercetari de bibliologie. Bucharest: Academiei Republicii Populare Romine, 1955-1963. 5v. (Biblioteca Academiei Republicii Populaire Romine).	X	X	X	
A MAGYAR tudomanyos akademia konyvtar. Budapest: Kiado, 1960. 109 p.		X	X	
VIANU, Tudor (Coord.). Studii si cercetari de bibliologie. Bucharest: Academiei Republicii Populare Romine, 1955-1963. 5v. (Biblioteca Academiei Republicii Populaire Romine).	X	X	X	
BONK, Wallace John. Use of basic reference sources in libraries. Michigan: Campus, 1965. 1v		X	X	
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; BRASIL Departamento de Imprensa Nacional Serviço de Intercâmbio de Catalogação. Catálogo de fichas bibliográficas. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953. 257 p		X	X	
MALCLÉS, Louise Noëlle. Notions fondamentales de bibliographie. [s.l.] 1955. 63 p.		X	X	
STUDY of circulation: control Systems. Chicago: George Frey e Associates, 1961. 1 v	X	X	X	
Kaufmann, Helen S. Round table on international cooperation for library and information services in latin American. Washington, D.C.: Pan American Union, 1966	X	X	X	
COLLISON, Robert Lewis. Bibliographical services throughout the world: third annual report 1953-1954. Paris: UNESCO, 1955. 93 p.		X	X	X
LASSO DE LA VEGA Y JIMÉNEZ-PLACER, Javier. Como se hace una tesis doctoral: o manual de tecnica de la documentacion cientifica y bibliografica. San Sebastian: Internacional, 1947. 619 p		X		MTIC
4097 - WYER, James I. Reference work: a textbook for students of library work and librarians. Chicago: American Library Association, 1930. 315 p		X		MTIC
WALRAVEN, Margaret kessler. Library guidance for teachers. New York 1941. 308p.		X		MTIC
GATES, Jean Key. Guide to the use of books and libraries. New York: McGraw-Hill, 1962. 292 p	X	X	X	
UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA. ESCUELA INTER AMERICANA DE BIBLIOTECOLOGIA. Tercer curso especial para bibliotecarios. Medellin: Universidad de Antioquia, 1966. 1 v	X	X	X	
LANDAU, Thomas. A.L.A. Enciclopaedia of librarianship. London: Bowes & Bowes, 1958. 334 p	X	X	X	
ASSOCIATION INTERNATIONALE DES DOCUMENTALISTES ET TECHNICIENS DE L'INFORMATION. Cours de formation acceleree. Paris		X	X	
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. Microtesauro de transporte ferroviário e engenharia ferroviária: versão preliminar. Rio de Janeiro: 1980. 115 p.		X	X	

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. Conferência geral da Federação Internacional de Documentação. s. l.: [s.n.], 1960. 1v	X	X	X	
VAN MOË, Emile-A. La lettre ornée dans les manuscrits du VIII au XIIe siècle. Paris. Editions du Chêne. 1049. 120 p.	X	X	X	
NETHERLANDS LIBRARIANS ASSOCIATION. Libraries in the Netherlands. [s.l.] 1962. 60 p.		X		
Pan American Unión. Science information in Latin America. Washington 1961.		X	X	
LIBRARY OF THE AMERICAN HOSPITAL ASSOCIATION, ASA S. BACON MEMORIAL. Hospital literature subject headings. Chicago, Ill.: American Hospital Association, c1965. 141 p.	X	X	X	
CUTTER, Charles. Explicação das marcas de autor cutter-Sanborn: tabela com três algarismos. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1962. 2. Ed				
CUTTER, Charles. Explicação das marcas de autor cutter-Sanborn: tabela com três algarismos. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1962. 2. Ed		X		
WILSON, Louis Round,. Education and libraries: selected papers. [s.l.]: The Shoe String Press, 1966. 1v.		X	X	
REDFERN, Brian. Organising music in libraries. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1978. V. 1		X		
REDFERN, Brian. Organising music in libraries. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1978. V. 2		X		
DOE, Janet. Handbook of medical library practice. Chicago: American Library Association, 1943. 609 p.		X		MTIC
UNIVERSITY GRANTS COMMITTEE. Report of the committee on libraries. Santiago de Cuba: Her Majesty's Stationery Office, 1967. 281 p		X	X	
JENNISON, Peter S. El libro en America. Washington: Union Panamericana, 1960. 172 p.		X	X	
PLANEAMIENTO nacional de servicios bibliotecarios. Washington: Organizacion de los Estados Americanos, 1970. 110 p		X	X	
GROUT, Catherine W. A classificação da biblioteca do congresso: explicação das tabelas utilizadas nos esquemas. Washington: União Pan-Americana, 1961. 110 p. (Estudos bibliotecários ; 3).	X	X	X	
IBICT. Tesouro sobre literatura. Brasília, DF: 1985. 115 p.		X		
PERAZA SARAUSA, Fermín. Directorio de bibliotecas de Cuba. Gainesville: [s.n.], 1963. 51 p. (Biblioteca del bibliotecario ; 2)		X	X	
AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; (Org.). Library furniture and equipment: proceedings of a three-day institute. Chicago: American Library Association, 1963. vii, 68 p	X	X	X	
BRASIL. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. O tratamento da informação no DNER. [s.l.]: [s.n.], 19--. 1v.		X		

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
SAYERS, W. C. Berwick. A manual of classification for librarians and bibliographers. 2.ed. Santiago de Cuba: Grafton, 1944. 344 p		X		M
VICKERY, Brian Campbell. Techniques modernes de documentation: analyse des systemes de recherche de documents. Oxford: Dunod, 1962. 178 p (Sigma; 3)	X	X		
SHERA, Jesse H.; KENT, Allen; PERRY, James W. Documentation in action. New York: Reinhold Pub. Corp., 1956. 471p		X		MTIC
PENNA, Carlos Victor. Catalogacion y clasificacion de libros. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1964. 1 v	X	X	X	
MARSHALL, John David (Colab.). Books, libraries, librarians: contributions to library literature. Hamden: The Shoe String Press, 1955. 432 p		X	X	USA
LINDER, Leroy Harold. The rise of current complete national bibliography. New York: Scarecrow Press, 1959.		X	X	
RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. Prolegomena to library classification. 3.ed. Bombay: Asia Pub. House, 1967. 640 p		X		
MEC. SESU. Programa de aquisição planificada de periódicos para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior: distribuição dos periódicos nas Instituições Integrantes do Programa e sua Classificação por Áreas do Conhecimento. Brasília: PNB, 1987. 491 p.		X	X	
JOECKEL, Carleton Bruns. Current issues in library administration: papers presented before the library Institute the university of Chicago, august 1-12, 1938. Chicago: University of Chicago Press, 1939. 392 p (University of Chicago Studies in Library Science)		X		MTIC
ALLEN, Walter C. Serial publications in large libraries. s. l.: Graduate School of Library Science, 1970. 194 p		X		
WILSON, Louis Round,. The practice of book selection: papers presented at the University of Chicago. Chicago: The University of Chicago Press, 1940. 368 p		X	X	MTIC
BUTLER, Pierce,. The reference function of library. Chicago: The University of Chicago Press, 1944. 366 p		X		MTIC
RANDALL, William M. The acquisition and cataloging of books. Chicago: The Univ. of Chicago Press, 1940. 408 p		X		MTIC
MORTIMORE, Arthur D. Branch libraries. Santiago de Cuba: Andre Deutsch, 1966. 154 p		X		
SANZ, Maria Teresa. Resultado de la primera mesa de estudios sobre la formacion de bibliotecarios y mejoramiento de bibliotecarios en servicio en la America Latina. Medellin: Bendout, 1965	X	X	X	
TRELEASE, Sam F. How to write scientific and technical papers. Baltimore: Williams & Wilkins, 1958. 185 p	X	X	X	
SHARP, John R. Information retrieval: notes for students. Santiago de Cuba: Andre Deutsch, 1970. 90 p		X		
PARKHI, R. S. Decimal classification and colon classification in perspective. New York: Asia Pub. House, 1964.		X	X	

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
MONTENEGRO, Edmilson. Classificação decimal para veterinária: desdobramento da classe 619 da Decimal Classification de Melvil Dewey, 14.ª ed.. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1962. 114 p (Estudos Técnicos ; 20).		X	X	
NABUCO, Joaquim. Em defesa do livro. Rio de Janeiro: Antunes, 1959. 1v. Número de chamada: 025.8 N117 (CORES) DIAGNOSTICO PPC 105		X	X	
FRY, George. Catalog card reproduction. Chicago: American Library Association, 1965. 81p (LTP. Pub.; 9)		X	X	
LINE, Maurice Bernard. Library surveys. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1967. 146 p		X	X	
GARDNER, Frank M. La bibliothèque publique de Delhi. Oxford: Unesco, 1967. 104 p		X		
LOWY, George. A searcher's manual. Santiago de Cuba: Crosby Lockwood, 1965.		X	X	
MCCOY, Ralph E. Personnel administration for libraries: a bibliographic essays. Chicago: American Library Association, 1953. 97 p				MTIC
BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil); PLACER, Xavier; FIGUEIRA, Nellie (Org.). Publicações da Biblioteca Nacional: Catálogo 1873-1974 . Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, Divisão de Publicações e Divulgação, 1975. 128 p. (Coleção Rodolfo Garcia : Série B, Catálogos e bibliografias).		X		
MEETHAM, Roger. Informatique et documentation. Oxford: Larousse, 1969. 192 p		X		
CHIRINOS, Victor Manuel. Introduccion a la teoria de la documentacion. Maracaibo: Universidad Del Zulia, 1968. 101 p		X	X	
WASHINGTON. LIBRARY OF CONGRESS. Cooperative cataloging manual. Washington: Doubleday Anchor Books, 1944. 104 p		X		
RUSSELL, Harold G. The use of books and libraries. 8.ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1955. 93 p		X		MTIC
ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. Cabeçalhos uniformes: governo do Distrito Federal. Brasília, DF: [s.n.], 1978. 116 p.		X		
LEHNUS, Donald J. Manual de redação de fichas catalográficas: de acordo com a descrição bibliográfica internacional normalizada para monografias ISBN(M). Rio de Janeiro: Brasilart, São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, [1977]. 75 p		X		
PLACER, Xavier. Orientação bibliográfica para a professora rural. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1961. 1v	X	X	X	
CHAVIGNY, P. Organización del trabajo intelectual. 2. ed. Barcelona: Labor, 1936. 173 p. (Col. Labor. Biblioteca de iniciacion cultural. Educacion; 305).		X		
WIGHT, Edward Allen. Public library finance and accounting. Chicago: American Library Association, 1943. 137 p		X		MTIC

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
3992 - SEELY, Pauline A. ALA rules for filing Catalog Cards. 2.ed. Chicago: American Library Association, 1968. 94 p (Livro) - (Exemplares: 1)		X	X	
JOHNSON, Alvin. The public library a people's university. New York: American Association for Adult Education, 1938. 85 p (Studies in the Social Significance of adult Education in the United States 9).				MTIC
PLACER, Xavier. Orientação bibliográfica para a professora rural. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1961. 1v	X		X	
MASSON, André; SALVAN, Paule. Les bibliothèques. Oxford: Presses Universitaires de France, 1963. 128 p. (Que sais je?; 944).		X	X	
MALO-RENAULT, Jean. L'art du livre. Oxford: Garnier, 1931. 280 p.	X	X	X	
LIBRARY OF CONGRESS. AACR2 decisions and rule interpretations: a consolidation of the Decisions and Rule Interpretations for the Anglo-American Cataloguing Rules. 2nd ed. Ottawa: Canadian Library Association, 1982. 1 v		X		
FRY, George. Catalog card reproduction. Chicago: American Library Association, 1965. 81p (LTP. Pub.; 9)		X		
COLLISON, Robert Lewis. Bibliographical services throughout the world: third annual report 1953-1954. Paris: UNESCO, 1955. 93 p.		X	X	
IBICT. CDU: Classificação Decimal Universal. Edição média em Língua Portuguesa. 2. Ed. Publicação FID n. 665. Parte 2. Índice Alfabético. Brasília: IBICT, 1988. 144 p.		X		
BUTLER, Pierce,. An introduction to library science. s. l. 1933.		X		
FOSKETT, D. J. How to find out: educational researeh. Oxford: Pergamon, 1965. 1v		X	X	
WASHINGTON. LIBRARY OF CONGRESS. Studies of descriptive cataloging. Washington 1946.		X	X	
WILSON, Louis Round,; TAUBER, Maurice Fetalli. The university library: the organization, administration and functions of academic libraries. 2.ed. New York: Columbia University Press, 1966. 641 p (Columbia University Studies in Library Service; 8)		X		
ROVIRA, Carmen. Lista de encabezamientos de materia para bibliotecas. Washington: Union Panamericana, 1967. 436 p (Manuales del Bibliotecario ; 6). Volume 1		X		
ROVIRA, Carmen. Lista de encabezamientos de materia para bibliotecas. Washington: Organizacion de los Estados Americanos, 1967. 450 p (Manuales del Bibliotecario ; 6). Volume 2		X		
ROVIRA, Carmen. Lista de encabezamientos de materia para bibliotecas. Washington: Organizacion de los Estados Americanos, 1967. 191 p (Manuales del Bibliotecario ; 6). Volume 3		X		

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; LIBRARY OF CONGRESS; CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION. Reglas de catalogacion angloamericanas. Washington: Organizacion de los Estados Americanos, 1970. 395 p (Manuales del Bibliotecario ; 7).		X		
CROS, René-Charles. L'automatisation des recherches documentaires. Oxford: Gauthier-Villars, 1964. 1v	X	X	X	
CUNNINGHAM, Eileen R. Classification for medical literature. 5th ed., rev. and enl. Nashville: Vanderbilt University Press, 1967. 267 p.		X		
PETTEE, Julia. Subject headings: the history and theory of the alphabetical subject approach to books. New York: H. W. Wilson, [1946]. 191 p				MTIC
RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. Classified catalogue code: with additional rules for dictionary catalogue code. 5th ed. New York: Asia Pub. House, [1964]. 644 p (Ranganathan Series in Library Science ; 2).		X	X	
INTERNATIONALES Bibliotheksadressbuch = World guide to libraries. 1. aufl. München: Verlag Dokumentation, 1966. 2 v.	X	X	X	
ALBANI, Juan. Manual de bibliotecología. 2. ed. Buenos Aires: Kapelusz, [1968]. 212 p (Colección Universitaria bibliotecología)		X	X	
MARTIN, Lowell A. Library response to urban change: a study of Chicago public library. Chicago: American Library Association, 1969. 313 p		X		
Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. CAPES. Guia de bibliotecas universitárias brasileiras. V. I Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1979. 294 p.		X		
Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. CAPES. Guia de bibliotecas universitárias brasileiras. V. I Região Sudeste Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1979. 294 p.		X		
95950 - FLEXNER, Jennie M. Circulation work in public libraries. Chicago: American Library Association, 1927. 320 p (Livro) - (Exemplares: 1)		X		MTIC
STUMMVOLL, Josef. Handbuch osterreichischer bibliotheken. Wien: Osterreichische Nationalbibliothek, 1967. 333 p	X	X	X	
VICKERY, B. C. Techniques of information retrieval. Santiago de Cuba: Butterworth, 1970. 262 p		X		
BOSS, Richard W. The Library manager's guide to automation. 3rd Boston: G.K.Hall & Co. 1990. 202 p.		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: OCLC Online Computer Library Center, 1989. V. 2 – 2nd edition		X		

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
GORMAN, Michael; WINKLER, Paul W.; AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Código de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 1983. 2 v. ISBN 8585024011 (v.1).			X	
AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Division of Cataloging and Classification. A.L.A. cataloging rules for author and title entries. 2nd ed. Chicago, 1949. 265 p		X	X	
BOOKS in Prints 1988-1989. New York: R.R. Bowker,			X	
LIBRARY OF CONGRESS Catalogs. National Union Catalog. Register of Additional Locations. V. 2. Washington: Library of Congress, 1976. 2114p.			X	
LIBRARY OF CONGRESS. Subject headings. V. 2. Washington: Library of Congress, 1975. 2025p.		X		
LIBRARY OF CONGRESS. Subject headings. V. 1. Washington: Library of Congress, 1975. 2025p.		X		
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Catálogo da Biblioteca Central. São Carlos, SP, 1978. 342 p		X		
DUBUC, René. La classification décimale universelle (C.D.U): manuel pratique d'utilisation. Paris: Gauthier-Villars, 1964. 210 p. (Documentation et information)	X	X	X	
INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION; UNESCO. The Unesco : IBE education thesaurus: a faceted list of terms for indexing and retrieving documents of education - with french equivalents. 1st ed. Paris: Unesco, 1973. 199 p. ISBN 9231011243.		X	X	
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1979. V. 1 – 19 edition		X		
LIBRARY OF CONGRESS; CUNHA, Maria Luisa Monteiro da. Regras de catalogação descritiva na Library of Congress: adotadas pela American Library Association. Washington, 1956. 174 p		X		
RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. AACR2: catalogação descritiva de monografias. Ed. preliminar. Brasília, DF: Centro Gráfico do Senado Federal, 1983. 166 p		X		
COBLANS, Herbert. Use of mechanised methods in documentation work. Santiago de Cuba: Aslib, 1966. 89 p		X		
ENGINEERS JOINT COUNCIL. Thesaurus of engineering and scientific terms: a list of engineering and related scientific terms and their relationships for use as vocabulary reference in indexing and retrieving technical information. 1st ed. New York, 1967. 690 p		X		
BOURNE, Charles P. Methods of information handling. New York: J. Wiley & Sons, 1966. 241 p		X		
WILLIAMS, Edwin E. Farmington plan handbook. Cambridge: Association of Research Libraries, 1961. 1 v.	X	X	X	
PIEADADE, Maria Antonietta Requião. Manual de catalogação. Rio de Janeiro: [s.n.], 1970. 69 p.		X	X	

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC – CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
BUONOCORE, Domingo. Vocabulário Bibliográfico. Santa Fe: Librería Y Editorial Castellvi S.A. 1952, 204 p.		X	X	
Brasil. IBBD. Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil. Rio de Janeiro: IBBD, 1971. 544 p.		X		
SARACEVIC, Tefko (Coord.). Introduction to information science. New York: R. R. Bowker, 1970. 751 p		X		
BOOKS in Prints 1988-1989. New York: R.R. Bowker v. 5			X	
HAINES, Helen E. Living with books: the art of book selection. New York: Columbia University Press, 1935. 505 p.		X		MTIC
INTERNATIONALES Bibliotheksadressbuch = World guide to libraries. 1. aufl. München: Verlag Dokumentation, 1966. 2 v. PARTE 2	X	X	X	
AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Código de catalogação Anglo-Americano. Brasília, DF: 1969. xxxi, 528 p.		X	X	
Sistema de clasificación Decimal Dewey. Volume 2. 20. ed Santafé (Bogotá): Rojas Eberhard Editores LTDA, 1995		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1965. V. 2 – 17 edition		X		
FERRAZ, Wanda. Relação de assuntos para cabeçalhos de fichas. 4. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro, 1972. 302 p		X		
KERVÉGANT, D. Classification décimale universelle pour les sciences agricoles. Paris: Institut National de la Recherche Agronomique, 1966. 162 p. (Fédération internationale de documentation. Publ. ; 402).		X	X	
KUMAR, P.S.G. Practical classification: volume 1 : colon classification. New Delhi: Metropolitan Book Co Pvt Ltd, 1978. 285 p.		X		
FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1987. 86p. v. 1		X		
REFERENCE WORKS.. Amsterdam: Swets & Zeitlinger N.V, 1972. 351p.		X		
São Paulo. Secretaria de Cultura , Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Guia das bibliotecas do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria de Cultura, 1978. 399 p.		X	X	
SERRÃO, Marcia Maria Erthal; FIGUEIREDO, Maria das Graças Gloria; MARINS, Ruth Marinho, Manual de Serviços – Seção de Registro – Livros.		X		
FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1987. 482 p. vol. 2	X	X		
HOUGHTON, Bernard (Org.). Information work today. Londres: Clive Bingley, 1967. 119 p.		X	X	

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
THOMPSON, Elizabeth H.; AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. A.L.A. glossary of library terms: with a selection of terms in related fields. Chicago: American Library Association, 1943. 159 p		X	X	
VICKERY, B. C. Classification and indexing in science. 2.ed. Santiago de Cuba: Butterworth, 1959. 235 p	X	X	X	
LOCK, R. Northwood. Manual of library economy. London: Clive Bingley. 1977. 447 p.		X	X	
ASH, Lee. Subject collections: a guide to special book collections and subject emphases as reported by university, college, public and special libraries in the United States, the Territories, and Canada. New York: R. R. Bowker, 1958. 476 p		X	X	USA
sistema de clasificación Decimal Dewey. Volume 2. 20. ed. Santafé (Bogotá): Rojas Eberhard Editores LTDA, 1995				
CENTRALE VEREENIGING VOOR OPENBARE LEESZALEN EN BIBLIOTHEKEN. Bibliotheek- en documentatiegids voor Nederland. 'S-Gravenhage; 1957. 246 p		X	X	
WHEELER, Joseph L.; GOLDHOR, Herbert. Practical administration of public libraries. New York: Harper, 1962. 571 p		X	X	
HAWKEM, William R. Photocopying from bound volumes: a study of machines, methods and materials. 3. ed. Chicago: American Library Association, 1963. 208 p. (LTP publications; 4).	X	X	X	
sistema de clasificación Decimal Dewey. Volume 2. 20. ed. Santafé (Bogotá): Rojas Eberhard Editores LTDA, 1995				
SEARS, Minnie Earl. Sears list of subject headings. 11th ed. New York: H. W. Wilson, 1977. 617 p		X		
INIS: Manual de indexação. Traduzido por Alexandre Fucs. Viena: Agencia Internacional de Energia Atômica, 1974. 122 p.		X	X	
JACKSON, Ellen. A manual for the administration of the collection in libraries. Chicago: American Library Association, 1955.		X	X	USA
OSBORN, Andrew D. Serial publications. Chicago: American Library Association, 1955.		X	X	USA
LIBRARY OF CONGRESS. Subject Cataloging Division. Classification: subclass PT, part 2: dutch and scandinavian literatures. Washington: Government Printing Office, 1942. 102 p.		X	X	USA
WULFEKOETTER, Gertrude. Acquisition work: processes involved in building Library Collections. Seattle: University of Washington Press, 1961. 269 p.	X	X	X	
GROLIER, Eric de. A study of general categories applicable to classification and coding in documentation. Oxford: Unesco, 1962. 1 v	X	X	X	
VICKERY, Brian Campbell. Techniques modernes de documentation: analyse des systemes de recherche de documents. Oxford: Dunod, 1962. 178 p (Sigma; 3)	X	X		

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
DOUGHERTY, Richard M. Scientific management of library operations. New York: Scarecrow Press, 1966. 258 p		X		
GROLIER, Eric de. A study of general categories applicable to classification and coding in documentation. Oxford: Unesco, 1962. 1 v	X	X	X	
RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. Library manual: for library authorities, librarians and honorary library workers. 2nd ed. New York: Asia Pub. House, [1960]. 415 p (Ranganathan Series in Library Science ; 6).	X	X	X	
ASTALL, Roland. Special libraries and information bureaux: an examination guidebook. London: Clive Bingley, 1966. 72 p.		X		
REACHING readers. Los Angeles: University of California Press, 1951. 124 p		X	X	USA
LARSEN, Knud. Les services bibliographiques nationaux. s. l. 1955. 1 v		X		
DOWNS, Robert Bingham,. How to do library research. Santiago de Cuba: University of Illinois Press, 1966. 1v			X	
DOWNS, Robert Bingham,. Resources of New York city libraries. Chicago: American Library Association, 1942. 442 p		X		MTIC
LINDEN, Ronald. Books and libraries. Santiago de Cuba: Cassell, 1965.	X	X	X	
HAWKEM, William R. Photocopying from bound volumes: a study of machines, methods and materials. 3. ed. Chicago: American Library Association, 1963. 208 p. (LTP publications; 4).	X	X	X	
HUNTER, Eric J. Anglo-american cataloguing rules 1967: an introduction. London: Clive Bingley, 1972. 13, [117] p. (Programmed texts in Library and information science). ISBN 0851571441.		X		
RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. AACR2: descrição e pontos de acesso. Brasília, DF: CEDIT, 1995. 577 p.		X		
3658 - MUKHERJEE, A. K. Librarianship: its philosophy and history. Bombay: Asia Pub. House, 1966. 220 p		X		
4068 - FOSKETT, D. J.; REUCK, A. de; COBLANS, Herbert. Library systems and information services: proceedings of the second Anglo-Azech Conference of Information Specialists. Santiago de Cuba: Crosby Lockwood, 1970. 146 p		X		
LINDEN, Ronald. Books and libraries. Santiago de Cuba: Cassell, 1965.		X	X	
BRYAN, Alice I. The public library. New York: Columbia University Press, 1952. 474 p		X		MTIC
METCALFE, John. Information indexing and subject cataloging. New York: Scarecrow Press, 1957. 1v	X	X	X	
DANTON, J. Periam. Book selection and collections: a comparison of German and American University Libraries New York: Columbia University Press, 1963	X	X	X	

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
DIRINGER, David. The hand-produced book. Santiago de Cuba: Hutchinson's Scientific and Technical, 1953. 603 p.	X	X	X	
GEER, Helen Thornton. Charging systems. Chicago: ALA, 1955. 1 v		X		
FRY, George. Catalog card reproduction. Chicago: American Library Association, 1965. 81p (LTP. Pub.; 9)		X		
THORNTON, John L. The chronology of librarianship: in introduction to the history of libraries and book-collecting. Santiago de Cuba: Grafton, 1941. 254 p.		X		MTIC
4098 - WYNAR, Bohdan S. Introduction to bibliography and reference work. s. l.: New Libraries Un limetes, 1967.		X	X	
CORBETT, Edmund V. The public library and its control. 2.ed. Santiago de Cuba: Association of Assistant Librarians, 1966. 1v		X	X	
GARVEY, Mona. Library displays: their purpose construction and use. New York: H. W. Wilson, 1969. 88 p		X		
96729 - EVANS, Evelyn J. A. A tropical library service: the story of ghana's libraries. Santiago de Cuba: Andre Deutsch, 1964. 172 p		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1975. v. 13		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1973. v. 9		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1973. v. 10		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1971. v. 5		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1972. v. 8		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1974 v. 11		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1968 v. 1		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1969 v. 2		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1974 v. 12		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1975 v. 14		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1971 v. 6		X		

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1972 v. 7		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1970 v. 3		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1972 v. 8		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1972 v. 7		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1971. V. 2 – 18 edition		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1971. V. 1 – 18 edition		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1971. V. 1 – 18 edition		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1971. V. 2 – 18 edition				
LIBRARY OF CONGRESS. Subject headings. Washington: Library of Congress, 1966. 1432p.		X		
3930 - JOHNSON, A. F. Practical cataloguing. Santiago de Cuba: Association of Assistant Librarians, 1962.	X	X	X	
3835 - LOCK, Reginald Northwood. Library administration. Santiago de Cuba: Crosby Lockwood, 1961.	X	X	X	
ESTEVES, Manuel. O Ex libris. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Laemmert Limitada. 1956		X	X	
3989 - HISS, Sophie. A.L.A rules for filing catalog cards. Chicago: American Library Association, 1942. 1v	X	X	X	
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1971. V. 3 – 18 edition		X		
96681 - WILSON, Louis Round,; TAUBER, Maurice Fetalli. The university library: the organization, administration and functions of academic libraries. 2.ed. New York: Columbia University Press, 1966. 641 p (Columbia University Studies in Library Service; 8)		X	X	
96681 - WILSON, Louis Round,; TAUBER, Maurice Fetalli. The university library: the organization, administration and functions of academic libraries. 2.ed. New York: Columbia University Press, 1966. 641 p (Columbia University Studies in Library Service; 8)		X	X	
3937 - PIERCY, Esther J. Commonsense cataloging. New York: H. W. Wilson, 1965. 1 v	X	X	X	
4117 - GEER, Helen Thornton. Charging systems. Chicago: ALA, 1955. 1 v		X	X	X
3967 - CORRIGANFLA, Philip R. D. An Introduction to sears list of subject headings. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1967. 94 p		X	X	
3937 - PIERCY, Esther J. Commonsense cataloging. New York: H. W. Wilson, 1965. 1 v	X	X	X	

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
96729 - EVANS, Evelyn J. A. A tropical library service: the story of ghana's libraries. Santiago de Cuba: Andre Deutsch, 1964. 172 p		X		
Sistema de Clasificación Decimal Dewey. Tablas e Indic Alfabético Auxiliar. Essex County: Forest Press Inc. 1955.		X	X	
302614 - THE NATURE and future of the catalog: proceedings of the ALA's Information Science and Automation Division's 1975 and 1977 institutes of the catalog. Phoenix: Oryx Press, 1979. 317 p		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1965. V. 1 – 17 edition	X	X	X	
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: OCLC Online Computer Library Center, 1989. V. 1 – 2nd edition		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1971. V. 1 – 18 edition		X		
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA. Catálogo das Obras Impressas no Século XVII: a coleção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Lisboa: EUROPAM, 1994. 543 p.		X		
The Compact edition of the Osford English Dictionary: Complete text reproduced micrographically. Glasgow: Oxford University Press. 1971. V. 1				
The Compact edition of the Osford English Dictionary: Complete text reproduced micrographically. Glasgow: Oxford University Press. 1971. V. 2				
302118 - HARROD, Leonard Montagne. The librarians' glossary of terms used in librarianship, documentation and the book crafts and reference book. 4th ed. rev. London: Andre Deutsch, 1977. 903 p. ISBN 0233967443		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1965. V. 4 – 17 edition				
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1979. V. 1 – 19 edition				X
302441 - SEARS, Minnie Earl; FRICK, Bertha Margaret. Sears list of subject headings: with suggestions for the beginner in subject heading work. 8th ed. New York: H. W. Wilson, 1959. 610 p	X	X	X	
KASTON, Carren O. The Community of the Book. Washigton: Library of Congress, 1986		X		
4013 - MERRILL, William Stetson,. Code for classifier: principles governing the consistent placing of books in a system of classification. 2.ed. Chicago: American Library Association, 1939. 177 p Número de chamada: 025.4 M571 (CORES) (Livro) - (Exempla				X
3728 - MILLER, Edward. Prince of librarians: the life and time of Antonio Panizzi of the British Museum. Santiago de Cuba: Andre Deutsch, 1967. 356 p		X		
96677 - RANDALL, William M; GOODRICH, Francis L. D. Principles of college library administration. 2.ed. Chicago: American Library Association, 1941. 249 p		X		X

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
106625 - BECKER, Joseph; HAYES, Robert M. Information storage and retrieval: tools, elements, theories. New York: J. Wiley & Sons, 1967. 448 p		X	X	
3917 - AKERS, Susan Grey. Simple library cataloging. 4.ed. Chicago: American Library Association, 1954. 250 p		X		
3853 - SINCLAIR, Dorothy. Administration of the small public library. Chicago: American Library Association, 1965.		X	X	X
4117 - GEER, Helen Thornton. Charging systems. Chicago: ALA, 1955. 1 v	X	X	X	X
15002 - COLLISON, Robert Lewis,. Indexes and indexing: guide to the indexing of books, and collections of books periodicals, music, gramophone records, films and other materials, with a reference section and suggestions for further. 2nd. ed. rev. and enl. Santiago de Cuba: Ernest Benn, 1959. 200 p.	X	X	X	
3938 - SHERA, Jesse H. The classified catalog: basic principles and practices. Chicago: American Library Association, 1956. 1 v	X	X	X	
97127 - DYER, C.; BROWN, R.; GOLDSTEIN, E. D. School libraries: theory and practice. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1970. 181 p		X		
96681 - WILSON, Louis Round,; TAUBER, Maurice Fetalli. The university library: the organization, administration and functions of academic libraries. 2.ed. New York: Columbia University Press, 1966. 641 p (Columbia University Studies in Library Service; 8)		X		
96681 - WILSON, Louis Round,; TAUBER, Maurice Fetalli. The university library: the organization, administration and functions of academic libraries. 2.ed. New York: Columbia University Press, 1966. 641 p (Columbia University Studies in Library Service; 8)	X	X	X	
96028 - MCCOLVIN, Lionel R. (Org.). L'extension des bibliothèques publiques. Oxford: Unesco, 1950. 136 p. (Manuels de l'Unesco).		X		X
3842 - MILES, Arnold; MARTIN, Lowell. Public administration and the library. Chicago: University of Chicago Press, 1941. 313 p		X		X
302094 - MASSA DE GIL, Beatriz. Dicionario tecnico di biblioteconomia: italiano - spagnolo - inglese. 1ª ed. México: Editorial Trillas, 1971. 242 p		X	X	
97159 - GERAULD, James Thayer. The college library building its planning and equipment. Chicago: American Library Association, 1932. 116 p		X		X
FIGUEIREDO, Nice (coord). O ensino da Biblioteconomia no Brasil. Brasília CAPES, 1978			X	
BOOKS in Prints 1988-1989. New York: R.R. Bowker v. 5		X		
302470 - SEARS, Minnie Earl; FRICK, Bertha Margaret. Sears list of subject headings: with suggestions for the beginner in subject heading work. 9th ed. New York: H. W. Wilson, 1965. 641 p	X	X	X	

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1979. V. 2 – 19 edition				X
302706 - AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; LIBRARY OF CONGRESS. AACR2 institute handbook: the Library of Congress interpretation and application of the Anglo-American Cataloguing Rules. 2nd ed. Chicago: ALA, 1980. vii, 207 p.		X		
10888 - ASSOCIATION INTERNATIONALE DES DOCUMENTALISTES ET TECHNICIENS DE L'INFORMATION. Cours de formation accelereee. Paris: [s.n.], 19--. nv		X	X	
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1974 v. 12		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: OCLC Online Computer Library Center, 1989. V. 3 – 20 edition		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: OCLC Online Computer Library Center, 1989. V. 4 – 20 edition		X		
302564 - NAMES of persons: national usages for entry in catalogues. 3rd ed. London: IFLA, 1977. 193 p		X		
SCHREINER, Heloisa Benetti; SERAFIM, Loiva Teresina; GATTELAN, Paulo Cesar; JESUS, Roselane Prestes de. Compra de material bibliográfico para bibliotecas universitárias brasileiras. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1991.		X	X	
302575 - HOFFMANN, Christa F. B. Getting ready for AACR2: the cataloger's guide. White Plains: Knowledge Industry, [1980]. 225 p (Professional Librarian Series).		X		
Universal Decimal Classification London: British Standards Institution, 1961. 3. edition		X		
4013 - MERRILL, William Stetson,. Code for classifier: principles governing the consistent placing of books in a system of classification. 2.ed. Chicago: American Library Association, 1939. 177 p	X	X	X	X
302469 - BIBLIOTECA APOSTÓLICA VATICANO. Normas para catalogação de impressos. 2. ed. brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1962. 502 p		X		X
4812 - CAREY, R. J. P. Finding and using technical information. Santiago de Cuba: Edward Arnold, 1966. 153 p		X		
UFF. Encontro Nacional de Normalização de Trabalhos Técnicos, Científicos e Culturais. Manual de Normalização, Niterói: UFF/NDC, 1992. 302 p.		X		
107107 - BOAZ, Martha (Coord.). Modern trends in documentation. Santiago de Cuba: Pergamon, 1959. 1v		X	X	
108460 - SHERA, Jesse H. Documentation and the organization of knowledge. Santiago de Cuba: Crosby Lockwood, 1966.		X	X	

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
302709 - GORMAN, Michael; WINKLER, Paul W.; AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Código de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 1983. 2 v. ISBN 8585024011 (v.1).				
CLASON, W.E. Dictionary of Library Science, Information and Documentation in six languages. Amsterdam: Elsevier Scientific Publishing Company, 1973. 597 p.		X		
302096 - FUMAGALLI, Giuseppe; BOFFITO, Giuseppe; BERNARD, Giovanni de. Vocabolario bibliografico. Firenze: Leo S. Olschki, 1940. viii, 450 p. (Biblioteca di bibliografia italiana ; 16).		X		X
3805 - NEAL, K. W. Technical college libraries. Wolverhampton 1965. Número de chamada: 025 N341 (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 314 (Livro) - (Exemplares: 1)		X	X	
4075 - HUTCHINS, Margaret. Introduction to reference Work. Chicago: American Library Association, 1944. 1v Número de chamada: X, III, CCXCIV (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 315 (Livro) - (Exemplares: 1)		X	X	
Hall, James L.; Brown, Marjorie J. Online Bibliographic Databases. 2. Ed London: Aslib, 1981. 213 p. N. de Chamada: R 029.7025 H 177 1981 DIAGNÓSTICO PPC 316		X		
170063 - DAHL, Svend. Histoire du livre de l'antiquité a nos jours. Paris: Lamarre-Poinat, 1960. 348 p. Número de chamada: X, II, CCLXXIX (CORES) DIAGNOSTICO PPC 317 (Livro) - (Exemplares: 2)		X		
KENT, Allen; LANCOUR, Harold; DAILY, Jay E. Encyclopedia of library and information science. New York: Marcel Dekker, 1974 v. 11 Número de chamada: 020.3 K37 1975 (CORES) PPC 318		X		
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1971. V. 3 – 18 edition NÃO SE ENCONTRA NA LISTAGEM DO PERGAMUM. DIAGNÓSTICO PPC 319				
302573 - AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; LIBRARY OF CONGRESS. AACR2 institute handbook: the Library of Congress interpretation and application of the Anglo-American Cataloguing Rules. 2nd ed. Chicago: ALA, 1980. 207 p Número de chamada: IX, III, XCI (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 320 (Livro) - (Exemplares: 1)		X		

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
95446 - BOWLER, Roberta (Coord.). Local public library administration. 1. ed. Chicago: The International City Manager's Association, 1964. 375 p. ISBN 6421804. Número de chamada: X, II, CCLVII (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 321 (Livro) - (Exemplares: 1)		X	X	
302209 - IBGE; INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (BRASIL). Guia das bibliotecas brasileiras: 1976. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Nacional do Livro, 1979. 1017 P Número de chamada: IX, I, XXXI (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 322 (Livro) - (Exemplares: 1)		X	X	
302565 - AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; LIBRARY OF CONGRESS; CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION. Anglo-American Cataloging Rules: British Text. London: American Library Association, 1967. 327 p Número de chamada: IX, III, XC (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 323 (Livro) - (Exemplares: 1)		X		
94776 - ALMELA MELIÁ, Juan. Higiene y terapeutica del libro. México: Fondo de Culture Económica, 1956. 219 p Número de chamada: 025.84 A447 (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 324 (Livro) - (Exemplares: 1)				X
302709 - GORMAN, Michael; WINKLER, Paul W.; AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Código de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 1983. 2 v. ISBN 8585024011 (v.1). Número de chamada: IX, IV, CXXII (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 325 (Livro) - (Exemplares: 1)				
3926 - EATON, Thelma. Cataloging and classification. Champaign: Illini Union Bookstore, 1963. Número de chamada: 025.3 E14 (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 326 (Livro) - (Exemplares: 1)	X	X	X	
3647 - KAULA, P. N. (Coord.). Ranganathan festschrift. Santiago de Cuba: Asia Pub. House, 1965-67. 2 v Número de chamada: 020 R196 (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 327 (Livro) - (Exemplares: 1)	X		X	
Dewey Decimal Classification and Relative Index. New York: Forest Press, 1942. V. 1 – 14 edition NÃO SE ENCONTRA NA LISTAGEM DO PERGAMUM. DIAGNÓSTICO PPC 328		X	X	

DOCUMENTO	Curso Autônomo	Carimbo SDC - CEG	Carimbo IACS	Outras Instituições
302471 - SEARS, Minnie Earl. Sears list of subject headings. 10th ed. New York: H. W. Wilson, 1972. 589 p Número de chamada: IX, III, LXXV (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 329 (Livro) - (Exemplares: 1)		X		
SCHREINER, Heloisa Benetti; SERAFIM, Loiva Teresina; GATTELAN, Paulo Cesar; JESUS, Roselane Prestes de. Compra de material bibliográfico para bibliotecas universitárias brasileiras. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1991. DIAGNÓSTICO PPC 330		X	X	
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Espírito Santo: Informações bibliográficas. Vol. 4 N. de chamada: R 981.5 E77 1979 DIAGNÓSTICO PPC 331		X		
The celebrity who's who. New York: World Almanac, 1986. 384 p. n. de Chamada: R 920.073 CEL DIAGNÓSTICO PPC 332				
96647 - RAFFEL, Jeffrey A.; SHISHKO, Robert. Systematic analysis of university libraries: an application of cost, benefit analysis to the M.I.T. libraries. Cambridge: MIT Press, 1969. 107 p Número de chamada: X, III, CCLXXXII (CORES) (Livro) - (Exemplares: 1) DIAGNÓSTICO PPC 333		X		
108495 - HOULE, Cyril O. Le role des bibliotheques dans l'education des adultes et dans l'education de base. Oxford: Unesco, 1951. 1v Número de chamada: 027 H838 (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 334 (Livro) - (Exemplares: 1)	X	X		
3656 - CARDONA DE MEJIA, Araceli. Curso elemental de bibliotecologia. Cali: Norma, 197-. 181p Número de chamada: X, III, CCCXIX (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 335 (Livro) - (Exemplares: 1)		X		
96452 - TÂCHES et problèmes des bibliothèques nationales. Paris: Unesco, 1960. 135 p Número de chamada: X, 111, CCCXVIII (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 336 (Livro) - (Exemplares: 1)		X	X	
3629 - BERGE, Ronald C. Libraries and cultural change. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1970. 278 p Número de chamada: X, II, CCLXXVII (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 337 (Livro) - (Exemplares: 1)		X		
3764 - LIBRARY extension: problems and solutions : papers presented before the Library Institute at the University of Chicago, August 21-26, 1944. Chicago: University of Chicago Press, 1946. 260 p (University of Chicago studies in library science). Número de chamada: X, III, CCXCII (CORES) DIAGNÓSTICO PPC 338 (Livro) - (Exemplares: 1)		X		X

APÊNDICE 2

Acervo que se encontra no LACORD aguardando procedimento de higienização mecânica, conservação curativa, acondicionamento e transferência para o CORES

302724 - HUNTER, Eric J. AACR2: an introduction to the second edition of Anglo-American Cataloguing Rules. rev. ed. London: Clive Bingley, Hamden: Linnet Books, [1979]. 148 p

Número de chamada: IX, IV, CXXX (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3900 - WULFEKOETTER, Gertrude. Acquisition work. Seattle: University of Washington Press, 1961.

Número de chamada: 025.2 W961 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302589 - AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Anglo-American cataloguing rules. 2nd ed. Chicago: Ottawa: American Library Association, 1978. 620 p

Número de chamada: IX, III, XCV (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3753 - JACKSON, William Vernon. Aspects of librarianship in Latin America. Champaign: The Union Bookstore, 1962. 119 p

Número de chamada: 021.0098 J14 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 2)

96434 - BOSTWICK, Arthur E. La biblioteca publica en los Estados Unidos. Chicago: American Library Association, 1941. 60 p.

Número de chamada: 027.473 B582 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302890 - BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Biblioteca nacional, 1810-1910-1980: catálogo da exposição comemorativa dos 170 anos de existência da BN e 70 anos da sua atual sede. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1980. 75 p. ISBN 8570170130.

Número de chamada: IX, V, CLXXI (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302260 - IBGE; INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (BRASIL). Bibliotecas brasileiras. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Nacional do Livro, 1980. 75 p.

Número de chamada: IX, I, XL (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302676 - TAVARES, Maria Teresa Wiltgen. Bibliotecas no Rio Grande do Sul: 1971 - 1972. Porto Alegre: Secretaria de Coordenação e Planejamento, Superintendência de Planejamento Global, 1973. 84 p.

Número de chamada: IX, III, CXIV (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

96684 - GELFAND, M. A. Las bibliotecas universitarias de los paises en vias de desarrollo. Oxford: Unesco, 1968. 177 p. (Manual de la Unesco para las bibliotecas; 14).

Número de chamada: X, III, CCCXVI (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3744 - MASSON, André; PALLIER, Denis. Les bibliothèques. 6. ed. Oxford: Presses Universitaires de France, 1986. 127 p. (Que sais-je?; 944).

Número de chamada: 021 M421 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302767 - BLISS, Henry Evelyn; MILLS, J; BROUGHTON, Vanda; LANG, Valerie. Bliss bibliographic classification: introduction and auxiliary schedules. 2nd. ed. London: Butterworths, 1977. 209 p. ISBN 0408708212.

Número de chamada: IX, IV, CXLV (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302832 - CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. Cabeçalhos uniformes de nomes: 1º de julho de 1971 a 30 de junho de 1978. São Paulo, 1978. 215 p.

Número de chamada: IX, IV, CLXI (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3991 - MOSTECKY, Vaclav. Catalog use study. Chicago: American Library Association, 1958. 86 p

Número de chamada: 025.37 C357 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302085 - ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Catálogo de obras raras. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1972. 119 p

Número de chamada: IX, I, XIII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3942 - THORNTON, John L. Cataloguing in special libraries - a Survey of Methods. Santiago de Cuba: Grafton, 1938. 268 p

Número de chamada: 025.3 T513 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3960 - SENGUPTA, Benoyendra. Cataloguing: its theory and practice. Calcuta: World Press Private, 1964. 399 p

Número de chamada: 025.32 S476 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302848 - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. CDU: classificação decimal universal : edición abreviada española. 3a ed. totalmente rev. y. act. Madrid: Instituto Nacional de Racionalizacion y Normalizacion, 1975. 324 p. (FID ; 517). ISBN 846006526X.

Número de chamada: IX, IV, CLXII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302793 - FROTA, Lia Manhães de Andrade; CAVALCANTI, Mirtila Gomes. CDU: exercícios com instrução programada. Rio de Janeiro: [s.n.], 1974. 56 p.

Número de chamada: IX, IV, CLI (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3847 - PLUMB, Philip W. Central library storage of books. Santiago de Cuba: Library Association Publishing, 1965.

Número de chamada: 025.1 P734 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302792 - CARVALHO, Dóris de Queiróz. Classificação decimal de direito. 3 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ministério da Fazenda, 1977. 188 p.

Número de chamada: IX, IV, CL (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302794 - INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. Classificação internacional de patentes. 3. ed. Rio de Janeiro, 1979. 9 v.

Número de chamada: IX, IV, CLII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302789 - GROUT, Catherine W. La clasificación de la biblioteca del congreso: explicacion de las tablas usadas en los esquemas. Washington: Union Panamericana, 1961. 107 p. (Estudios bibliotecarios ; 3).

Número de chamada: IX, IV, CXLIX (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

4033 - VICKERY, B. C. La classification a facettes. Oxford: Gauthier-Villars, 1963. 60 p.

Número de chamada: X, III, CCCIX (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302750 - LANGRIDGE, Derek Wilton. Classification and indexing in the humanities. 1st ed. London: Butterworths, [1976]. 143 p
 Número de chamada: IX, IV, CXLI (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

302718 - RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. Classified catalogue code: with additional rules for dictionary catalogue code. 5th ed. New York: Asia Pub. House, [1964]. 644 p (Ranganathan Series in Library Science ; 2).
 Número de chamada: IX, IV, CXXVIII (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

96676 - RANDALL, William M. The college library: a descriptive study of the libraries in four-year liberal arts college in the United States. Chicago: American Library Association, 1932. 165 p
 Número de chamada: X, III, CCXCV (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

106636 - BERNATÉNE, Henri. Comment concevoir, réaliser et utiliser une documentation. 4. ed. Oxford: D'Organization, 1964. 117 p
 Número de chamada: 029.7 B524 (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

302511 - GILCHRIST, Alan. A compressed term index language for library and information science. London: Aslib, [1973]. 123 p
 Número de chamada: IX, III, LXXXII (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

3815 - DIMITROFF, Demetrio. Conceptos de organizacion del trabajo aplicados a la biblioteca. Santa Fé: Universidade Nacional del Litoral, 1963.

Número de chamada: 025.1 D582 (BCG) (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 2)

3924 - DIAS, Antônio Caetano. Cursos da Biblioteca Nacional: catalogação e classificação. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1951.
 Número de chamada: 025.3 D541 (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

96372 - UNESCO. Des bibliothèques publiques pour l'Asie: stage d'études de Delhi. Oxford, 1957. 187 p
 Número de chamada: 027.45 D441 (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

96454 - SEN, N. B. Development of libraries in New India. New Delhi: New Book Society of India, 1965. 355 p
 Número de chamada: 027.54 D489 (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

4031 - TAUBER, Maurice Fetalli. The dewey decimal classification. New York: School of Library Service, Columbia University, 1968. 121 p
 Número de chamada: 025.4 D519 (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

3685 - INGLES, May; MCCAGUE, Anna. Ensinando o uso de livros e bibliotecas: manual para professores e bibliotecários. s. l.: Departamento de Imprensa Nacional, 1952. 1v
 Número de chamada: 020.6 I 51 (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

302691 - EURATOM. Euratom-Thesaurus: indexing terms used within Euratom's nuclear documentation system. 2nd ed. Bruxelas: Euratom, CID, 1966. 2v.
 Número de chamada: IX, III, CXV (CORES)
 (Livro) - (Exemplares: 1)

302694 - EURATOM. Euratom-Thesaurus: indexing terms used within Euratom's nuclear documentation system. 2nd ed. Bruxelas: Euratom, CID, 1967. 2v.

Número de chamada: IX, III, CXVI (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3461 - ESTEVES, Manuel. O ex-libris. 2. ed. Rio de Janeiro: Laemmert, 1956. 197 p.

Número de chamada: 001.552 E79 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3673 - WALLACE, Sarah Lislle (Coord.). Friends of library: organization and activities. Chicago: American Library Association, 1962. 111 p.

Número de chamada: X, III, CCLXXXIX (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302336 - ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DE PERNAMBUCO. Guia das bibliotecas e bibliotecários do Recife. 1. ed. Recife: Sudene, Departamento de Recursos Humanos, 1963. 32 p

Número de chamada: IX, II, LXV (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302743 - INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (Brasil). Guia das bibliotecas públicas brasileiras conveniadas com o Instituto Nacional do Livro. Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro, 1983. 339 p.

Número de chamada: IX, IV, CXXXVIII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302754 - COLUMBUS MEMORIAL LIBRARY. Guia de bibliotecas de la America Latina. Edición provisional. Washington: Union Panamericana, 1963. 165 p (Columbus Memorial Library ;).

Número de chamada: IX, IV, CXLIII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302170 - LINARES, Emma. Guia de escuelas y cursos de bibliotecologia en America Latina. 2. ed. Washington: Union Panamericana, 1959. 51 p (Biblioteca Conmemorativa de Colon ;).

Número de chamada: IX, I, XXVII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302171 - ROVIRA, Carmen. Guia de escuelas y cursos de bibliotecologia en America Latina. 3. ed.

Washington: Union Panamericana, 1964. 66 p (Columbus Memorial Library ;).

Número de chamada: IX, I, XXVIII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302172 - UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES. Instituto Bibliotecológico. Guia de escuelas y cursos de bibliotecologia y documentación en America Latina. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, Instituto Bibliotecológico, 1974. 29 p (Publicación - Centro Universitario de Documentación e Información ; 44).

Número de chamada: IX, I, XXIX (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302173 - UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES. Instituto Bibliotecológico. Guia de escuelas y cursos de bibliotecologia y documentación en America Latina. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, Instituto Bibliotecológico, 1975. 70 p

Número de chamada: IX, I, XXX

(Livro) - (Exemplares: 1)

302167 - UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES. Instituto Bibliotecológico. Guia de escuelas y cursos de bibliotecologia y documentación en America Latina. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, Instituto Bibliotecológico, 1979. 145 p

Número de chamada: IX, I, XXV (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302651 - FLOREN, Luis; CASTAÑEDA, Judith. Guía de las bibliotecas de Medellín. Medellín: Universidad de Antioquia, 1966. 135 p.

Número de chamada: IX, III, CIX (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302711 - MAXWELL, Margaret F. Handbook for AACR2: explaining and illustrating Anglo-American cataloguing rules, second edition. Chicago: American Library Association, 1980. xi, 463 p. ISBN 0838903010 (pbk.).

Número de chamada: IX, IV, CXXV (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

95415 - STUMMVOLL, Josef. Handbuch osterreichischer bibliotheken. Wien: Osterreichische Nationalbibliothek, 1961. 333 p

Número de chamada: X, III, CCCXIII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3467 - LEY, E.E. Gaudie. História do livro e das bibliotecas: história da literatura. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1949. 1v.

Número de chamada: 001.552 L681 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

4691 - LEWIS, Norman. How to read better and faster. 22. ed. New York: Thomas Y. Crowell Co., 1956. 416 p.

Número de chamada: 028 L675 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

4920 - HOWERTON, Paul W. (Org.). Information Handling: first principais. Washington: Spartan Books, 1963. 207 p

Número de chamada: X, III, CCCXXI (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302784 - INTERNATIONAL ATOMIC ENERGY AGENCY. Inis: thesaurus. Vienna: 1984. 770 p. (The INIS reference series). ISBN 9201780842.

Número de chamada: IX, IV, CXLVI (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302787 - INTERNATIONAL library directory: a world directory of libraries. 1st ed. London: A. P. Wales, c1963. 1083 p.

Número de chamada: IX, IV, CXLVIII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302786 - INTERNATIONAL library directory: a world directory of libraries. 2nd ed. London: A. P. Wales, c1966. 1204 p.

Número de chamada: IX, IV, CXLVII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

4028 - SAYERS, W. C. Berwick. An introduction to library classification: theoretical historical and examination papers. 6.ed. Santiago de Cuba: Grafton, 1943. 294 p

Número de chamada: 025.4 S274 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3998 - BATTY, C. D. An introduction to the Dewey decimal classification. 7th.ed. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1967. 1 v

Número de chamada: 025.4 B336 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

4038 - PERREAULT, Jean M. An introduction to UDC. Santiago de Cuba: Bingley, 1969. 109 p

Número de chamada: 025.4077 P455 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3643 - GATES, Jean Key. Introduction to librarianship. New York: McGraw-Hill, 1968. 415 p
Número de chamada: X, III, CCLXXX (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

14198 - STEVENSON, Robert Louis,. Kidnapped and Catriona. Santiago de Cuba: Oxford University Press, 1940. 458 p.
Número de chamada: 028.5 S848k (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

4811 - BURRELL, T. W. Learn to use books and libraries: a programmed text. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1969. 105 p
Número de chamada: X, II, CCLXXVI (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302637 - YATES, Rochelle. A librarian's guide to telephone reference service. 1st ed. Hamden: Library Professional Publications, 1986. 136 p
Número de chamada: IX, III, CII (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

96604 - HARROD, Leonard Montagne. Library work with children: with special reference to developing countries. Santiago de Cuba: Andre Deutsch, 1969. 215 p
Número de chamada: 027.625 H323 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

3826 - GUJRATI, B. S. Library administration. 2.ed. New Delhi: Indian Book Co, 1965.
Número de chamada: 025.1 G898 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302250 - TOSER, Marie Antoinette. Library manual: a study-work manual of lessons on the use of books and libraries. 6th ed. New York: H. W. Wilson, 1964. 118 p
Número de chamada: IX, I, XXXVI (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302233 - SPIRT, Diana L. Library / media manual. New York: 1979. 160 p
Número de chamada: IX, I, XXXIV (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302516 - ROVIRA, Carmen. Lista de encabezamientos de materia para bibliotecas. Washington: Organizacion de los Estados Americanos, 1967. 436 p (Manuales del Bibliotecario ; 6).
Número de chamada: IX, III, LXXXVI (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302510 - ROVIRA, Carmen. Lista de encabezamientos de materia para bibliotecas. Washington: Organizacion de los Estados Americanos, 1970. 66 p (Manuales del Bibliotecario ; 6).
Número de chamada: IX, III, LXXXI (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302078 - BARBOSA, Alice Príncipe; RODRIGUES, Liette Cravo de Mattos; TACQUES, Maria de Nazareth Montojos; (Compiladora) IBBD. Lista geral de cabeçalhos de assunto. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1973. 3 v.
Número de chamada: IX, I, XII (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302087 - BARBOSA, Alice Príncipe; RODRIGUES, Liette Cravo de Mattos; TACQUES, Maria de Nazareth Montojos; (Compiladora) IBBD. Lista geral de cabeçalhos de assunto. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1973. 3 v.
Número de chamada: IX, I, XIV (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302090 - BARBOSA, Alice Príncipe; RODRIGUES, Liette Cravo de Mattos; TACQUES, Maria de Nazareth Montojos; (Compiladora) IBBD. Lista geral de cabeçalhos de assunto. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1973. 3 v.

Número de chamada: IX, I, XV (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302299 - IBICT; CNPQ. Lista geral de cabeçalhos de assunto. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1977. 4 v.

Número de chamada: IX, I, XLIV (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302513 - IBICT; CNPQ. Lista geral de cabeçalhos de assunto. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1977. 4 v.

Número de chamada: IX, III, LXXXIII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302887 - LISTA geral de cabeçalhos de assunto. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1977. 4 v.

Número de chamada: IX, V, CLXIX (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302889 - LISTA geral de cabeçalhos de assunto. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1977. 4 v.

Número de chamada: IX, V, CLXX (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

107391 - GARDIN, J. C. L'organisation de la documentation scientifique. Oxford: Gauthier-Villars, 1966. 1v

Número de chamada: 029.7 G219 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

108363 - PERRY, James W. Machine literature searching. Santiago de Cuba: Interscience, 1956. 1v

Número de chamada: 029.7 P463 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302210 - DOUGLAS, Mary Peacock. Manual del professor bibliotecário

México: Reverté, 1960. 189 p

Número de chamada: IX, I, XXXII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302650 - LEHNUS, Donald J. Manual de redação de fichas catalográficas: de acordo com a descrição bibliográfica internacional normalizada para monografias ISBN(M). 2. ed. Rio de Janeiro: Brasilart, São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, [1978]. 75 p

Número de chamada: IX, III, CVIII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

4027 - SAVAGE, Ernest A. Manual of book classification and display. Santiago de Cuba: G. Allen & Unwin, 1962. 240 p.

Número de chamada: X, III, CCCVIII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3946 - PUPPI, Fanny Torres de; MARANDINO, Kilda Mello de. Metodologia de la ensenanza catalogacion y classificacion. Montevideo 1970. 23 p

Número de chamada: 025.307 P984 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3808 - ORTEGA Y GASSET, José.. Mission del bibliotecario y otros essays afines. Madrid: Revista de Occidente, 1962. 176 p

Número de chamada: 025.092 O77 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

3789 - MILLARD, Patricia. Modern library equipment. Santiago de Cuba: Crosby Lockwood, 1967. 1 v
Número de chamada: 022.9 M689 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302894 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da documentação no Brasil.
Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1960. 104 p.
Número de chamada: IX, V, CLXXII (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

3919 - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS. GRUPOS DE BIBLIOTECÁRIOS BIOMÉDICOS. Normas para catalogação de publicações seriadas nas bibliotecas especializadas. São Paulo 1966.
Número de chamada: 025.3 A 849 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

3715 - UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA. ESCUELA INTER AMERICANA DE BIBLIOTECOLOGIA. Normas para escuelas de bibliotecologia. Medellin: Universidad de Antioquia, 1968. 55 p
Número de chamada: X, II, CCLXX (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

107115 - CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Novos métodos de pesquisa legislativa. Brasília, DF: Biblioteca da Câmara dos Deputados, 1970. 1 v
Número de chamada: X, III, CCCXV (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

3851 - RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. The organization of libraries. Santiago de Cuba: Oxford University Press, 1963.
Número de chamada: 025.1 R196 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

4751 - HARNETT, Cynthia. A pala vermelha contra o galo que canta. São Paulo: Brasiliense, 1962. 212 p
(Jovens do mundo todo; 26)
Número de chamada: 028.5 H289 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

3720 - INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (Brasil). Pelo livro: planos, fatos, resultados. Rio de Janeiro 1969. p.
Número de chamada: X, III, CCLXXXV (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 2)

302169 - JURASEK, Sonia Regina Gonçalves. Pequeno glossário de termos técnicos em Biblioteconomia e Documentação: inglês - Português. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Fazenda, Seção de Documentação, Biblioteca, 1987. 141 p
Número de chamada: IX, I, XXVI (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

3625 - ASHEIM, Lester. Persistent issues in American librarianship: papers presented before the Twenty-fifth Annual Conference of the Graduate Library School of the University of Chicago, August, 1960. Chicago: The University of Chicago Press, 1961. 114 p
Número de chamada: X, III, CCCXX (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

95420 - PLANEAMIENTO nacional de servicios bibliotecarios. Washington: Organizacion de los Estados Americanos, 1970. 110 p
Número de chamada: X, II, CCXLII (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

3465 - IL'IN, M. Preto no branco: a história do livro e da iluminação. Rio de Janeiro: Vitória, 1944. 201 p.

Número de chamada: 001.552 I28 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

3723 - WINTERICH, John T.; RANDALL, David A. A primer of book collecting. 3.ed. Santiago de Cuba: G. Allen & Unwin, 1966. 228p

Número de chamada: 020.75 W788 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

3790 - POOLE, Fazer G.; TREZZA, Alphonse F. (Colab.). The procurement of library furnishings: specifications, bid documents and evaluation; proceedings. Chicago: American Library Association, 1969. 150 p

Número de chamada: X, II, CCXXXVIII (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

4024 - RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. Prolegomena to library classification. 2.ed. Santiago de Cuba: Library Association Publishing, 1957. 487 p

Número de chamada: 025.4 R196 1957 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

95960 - JEFFERSON, George. Public library administration: an examination guidebook. 2.ed. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1969. 102 p

Número de chamada: 027.4 J45 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

95957 - JEFFERSON, George. Public library administration. New York: Philosophical Library, 1966. 1v

Número de chamada: 027.4 J45 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

95459 - CARNOVSKY, Leon. The public library in the urban setting: thirty-second conference of the graduate library school, 1967. Chicago: The University of Chicago Press, 1968. 108 p (University of Chicago Studies in Library Science) ISBN 6855802.

Número de chamada: 027.4 P976 (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

95441 - AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Public library service: a guide to evaluation with minimum standards. Chicago, 1956. 74 p

Número de chamada: X, III, CCXCIII (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

96030 - MCCOLVIN, Lionel R. Public library services for children. Oxford: Unesco, 1957. 1v

Número de chamada: X, III, CCCX (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

107113 - CASEY, Robert S. (Org.). Punched cards: their applications to science and industry. New York: Reinhold Pub. Corp., 1967. 697 p

Número de chamada: X, III, CCLXXXVIII (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302092 - IBICT. Quem informa no Brasil: guia de bibliotecas, centros e serviços de documentação e informação. Brasília, DF: IBICT, Centro de Informação em Ciência da Informação, [1987]. 195 p

Número de chamada: IX, I, XVI (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302507 - AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Reglas para la ordenación alfabética de los catálogos de la American Library Association. 2. ed. Washington: Organización de los Estados Americanos, 1971. 87 p (Manuales del Bibliotecario ; 8).

Número de chamada: IX, III, LXXX (CORES)
(Livro) - (Exemplares: 1)

302640 - FERRAZ, Wanda. Relação de assuntos para cabeçalhos de fichas. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1977. 301 p

Número de chamada: IX, III, CV

(Livro) - (Exemplares: 1)

302290 - INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. Répertoire des associations de bibliothécaires membres de la Fédération Internationale = Repertoire of the Library Associations members of International Federation. La Haye: Martinus Nijhoff, 1955. 104 p

Número de chamada: IX, I, XLIII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302113 - RÉPERTOIRE international des associations de bibliothécaires, d'archivistes et de spécialistes des sciences de l'information = International directory of library, archives and information science associations = Repertorio internacional de asociaciones de bibliotecarios, archivistas y especialistas de ciencias de la información. Paris: Unesco, 1983. 173 p.

Número de chamada: IX, I, XXI (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302252 - AVICENNE, Paul. Les services bibliographiques dans le monde: 1960-1964. Paris: UNESCO, [1967]. 233 p (Manuels Bibliographiques de L'Unesco ; II).

Número de chamada: IX, I, XXXVII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

4854 - HOUGHTON, Bernard,. Standardization for documentation. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1969. 93 p

Número de chamada: 029.0149 S785 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302824 - YOUNG, Margaret Labash; YOUNG, Harold Chester; KRUZAS, Anthony T. Subject Directory of special libraries and information centers. 4th ed. Detroit: Gale Research, 1977. 5 v. ISBN 0810302934 (v.2).

Número de chamada: IX, IV, CLVII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302256 - POMASSL, Gerhard; UNESCO. Survey of existing legal deposit laws: International Congress on National Bibliographies. Paris: UNESCO, 1977. 91 p

Número de chamada: IX, I, XXXIX (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302645 - PRADO, Heloisa de Almeida. Tabela "PHA": para individualizar os autores dentro das diversas classes de assunto, isto é, dentro dos mesmos números de classificação. 2 ed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 93 p.

Número de chamada: IX, III, CVII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

4107 - INGLES, May. Teaching the use of books and libraries: a manual for teachers and libraries. 3.ed. New York: H. W. Wilson, 1940. 207 p

Número de chamada: 025.54 I51 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302690 - WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. Terminology of documentation = Terminologie de la documentation = Terminologie der dokumentation = Terminologiya v oblasti dokumentatsii = Terminología de la documentación. Paris: Unesco, 1976. 274 p.

Número de chamada: IX, III, CXVII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

302625 - INTERNATIONAL BUREAU OF EDUCATION; UNESCO. Thesaurus de l'éducation Unesco - BIE: liste par facettes de termes destinés à l'indexage et à la recherche des documents et données ayant trait à l'éducation - avec leurs équivalents anglais. 1re éd. Paris: UNESCO, 1974. 262 p

Número de chamada: IX, III, C (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

106540 - BURKETT, Jack. Trends in special librarianship. Santiago de Cuba: Clive Bingley, 1968. 205 p
Número de chamada: 029.5 T794 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

96729 - EVANS, Evelyn J. A. A tropical library service: the story of ghana's libraries. Santiago de Cuba: Andre Deutsch, 1964. 172 p

Número de chamada: 027.4667 E92 (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 2)

96635 - BRADEN, Irene A. The undergraduate library. Chicago: American Library Association, 1970. 158 p
(ACRL monograph; 31).

Número de chamada: X, II, CCLXVII (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 2)

4051 - BONK, Wallace John. Use of basic reference sources in libraries. Michigan: Campus, 1965. 1v

Número de chamada: X, II, CCLVI (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

95953 - HAYGOOD, William Converse. Who uses the public library. Chicago: The University Press, 1938. 137 p

Número de chamada: X, III, CCCIV (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)

4831 - HUBBELL, George Shelton. Writing documented papers. New York: Barnes & Noble, 1941. 164p.
(College Outline Series).

Número de chamada: X, III, CCCV (CORES)

(Livro) - (Exemplares: 1)